# PS junta rosa e vassoura à conquista de Lisboa

A economista Helena Torres Marques, de 44 anos, cabeça de lista do Partido Socialista na candidatura à presidência da Câmara de Lisboa, liderou ontem a apresentação do programa respectivo aos órgãos de Comunicação Social. Sob o signo de uma vassoura em abraço apertado com uma rosa e ramos verdes, a reunião foi a oportunidade para esquecer o passado mais próximo, no que à Câmara se refere, com a garantia formal de que «temos algumas boas propostas para fazer a esta cidade». Assim falou «uma mulher no coração de Lisboa», como diz no seu «slogan».

**Pág. 9**


# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 915 Quarta-feira 20 de Novembro de 1985 Preço 40$00

## Presidente de S. Tomé chega hoje a Lisboa

**Pág. 5**

# Sorrisos sem ilusões

*A chegada dos dois presidentes ao segundo encontro de ontem, no castelo Flor de Água*

## *O "bom clima" das conversações de Genebra tem levado ao prolongamento das sessões, mas não se justificam optimismos exagerados*

Sorrisos sem ilusões: num clima aparentemente descontraído, a cimeira Reagan-Gorbachev continuou esta manhã com o terceiro encontro a dois desde ontem. Antes da sessão desta manhã, que decorreu na sede da delegação soviética, o dirigente de Moscovo disse aos jornalistas que as conversações estão a decorrer «de modo franco, negociável e responsável». Reagan, por seu turno, comentou significativamente: «Estamos ainda a sorrir, não é?». No entanto, a quase totalidade dos observadores não estão especialmente optimistas sobre os resultados da cimeira, dados os inúmeros pontos de discórdia nos «dossiers» em discussão.

**Págs. centrais**

*Chá das cinco para Nancy e Raisa*

# Três moções não chegam para deter Cavaco

- *Renovadores e centristas abstêm-se*
- *PS, PCP e MDP votam contra*

Pág. 4

*À saída da residência do general Eanes, esta manhã*

# Eanes recebeu Salgado Zenha

## ● *Ontem no "Actual": um PS forte é necessário à democracia*

Salgado Zenha esteve ao fim da manhã na residência oficial do general Ramalho Eanes, a quem foi agradecer pessoalmente a carta de apoio à sua candidatura à Presidência da República. Zenha, que ontem na entrevista ao programa «Actual», da TV, considerou a necessidade de um PS mais forte e com «objectivos mais elevados» que a candidatura de Mário Soares, enviou igualmente uma carta a Eanes, com a data de terça-feira passada. Na sua carta, o candidato a Belém considera que o nome de Eanes está já «indissoluvelmente ligado à história de Portugal» pelo seu papel orientador da «comunidade portuguesa em dias difíceis».

**Pág. 6**

# PRD substitui "notáveis" demissionários

● *Silva Lopes, Correia Gago, Magalhães Mota, Henrique de Barros, Miguel Galvão Teles e Figueiredo Dias são os nomes já conhecidos*

Pág. 5

# Estão os sindicatos a tornar-se redundantes? (II)

R. Toulson A. Leite

**A evolução dos sindicatos por todo o mundo não seguiu uma singular e característica rota. Mesmo no Mercado Comum, onde a standardização da Lei do Trabalho é um objectivo consagrado, os movimentos sindicais em cada um dos estados membros revelam diferenças radicais nas suas filosofias, em organização e em quão longe se moveram no sentido de partilharem decisões de âmbito empresarial.**

**Estados Unidos da América** — O clima de relações na indústria está agora submetido a rápidas transformações. Sindicatos, que no passado se acostumaram a alcançar sempre mais e mais concessões, estão agora a sofrer do trauma de terem de devolver muito do que conquistaram. Simultaneamente, a recessão e a compreensão por parte de muitos empregadores de que o pessoal será mais produtivo se tiver preenchíveis e interessantes lugares, deu origem a que ambas as partes tivessem arrefecido antigos antagonismos e procurem agora mais íntima cooperação. Até onde a mudança de atitude nas relações sindicato/patronato inverterá o declínio acentuado de associatividade sindical é, no entanto, discutível. Hervey Juris (professor de relações na indústria na Escola Superior de Direcção-Gerência da Universidade Noroeste de Chicago) explica que nos anos 1930 e 1940, os sindicatos sacavam a sua força a partir da curteza de vistas com que as empresas tratavam os trabalhadores operarios.

**Grã-Bretanha** — O Partido Conservador é geralmente considerado como anti-sindicalista, apesar de os seus membros fortemente o negarem. David Waddington, subsecretário de Estado parlamentar para o emprego, pensa que os sindicatos seriam capazes de se reformar a si próprios mas duvida de que o queiram. Refere que há muito a fazer. Ficaria surpreendido se não se concluísse que é necessário legislar para se forçar a transformação.

**França** — Apenas 20% da força laboral está sindicalizada, em França, comparados com 71% na Bélgica, 50% na Inglaterra, 43% na Alemanha Ocidental. Hubert Landier, activista sindical pioneiro, publicou recentemente (antes de 1983) o seu livro «Demain: quels syndicats?» Aqueles números, diz ele, são muito pequenos para dar aos sindicatos «força industrial real». Por esta razão, não obstante, os sindicatos terem na sua base forte espírito de classe são muito menos grevistas do que os seus congéneres de outros países. Os grandes sindicatos franceses estão a enfraquecer por diversas razões. Alguns observadores consideram que em França os sindicatos estão condenados por incapacitados de poderem quebrar as raízes obsoletas das lutas de classes do século XIX.

**Austrália** — Os sindicatos na Austrália estão a lutar, arduamente, contra um declínio em associatividade. Que resulta de legislação que impede os sindicatos de se agruparem, consolidando-se. O desemprego de massa, agora (em 1983) de 7% e 8%, é um fenómeno relativamente recente, para o qual estão debilmente preparados. A pequena dimensão dos sindicatos australianos implica que a maior parte deles não têm fundos para ampliar as suas actividades.

Em outros países, como a Dinamarca, parece ser aconselhável, do ponto de vista sindical, diminuir o número de sindicatos representados em uma só fábrica ou empresa.

**Itália** — Os três principais sindicatos, o comunista CGIL, o cristão-democrata CISL e o socialista UIL, encontram-se excessivamente atarefados, pondo as suas casas em ordem com vista a enfrentar o futuro. A Confidústria (poderosa confederação industrial) apercebendo-se da confusão reinante no movimento sindical, ameaçou em Janeiro (1983) servir-se do direito de acabar com a **«scala mobile»**, i.e., o sistema (conseguido em 1972, de protecção aquisitiva, inaugurado em outros países) de ajustar automaticamente os salários segundo o aumento do custo de vida. Na Itália, este sistema, na realidade, enfraqueceu os sindicatos porquanto os privou da sua função central de agente de negociação salarial.

**Alemanha Ocidental** — Os porta-vozes sindicais, com Wolfgang Spieker, cogerente geral do Instituto de Ciências Sociocomerciais do Congresso Sindical Alemão (DGB), dizem que o recente decréscimo de 1% a 2% de filiações se deve ao desemprego, na Alemanha. Depois de um crescimento, durante anos, até 1982, de 7,96 milhões de associados. O movimento sindical tem-se visto afectado por uma série de escândalos, nos últimos anos (até 1983) e aumenta a dúvida sobre a utilidade dos progressos realizados em co-determinação. O DGB está a reconsiderar a co-determinação. Os sindicatos não obtiveram o que esperavam dessa fórmula supostamente invovadora.

**Japão** — O movimento sindical é o de sindicatos um por cada empresa. A filiação atingiu em 1946, com 38,5% da força laboral, o seu ponto máximo. E decresceu nos últimos anos a 30,5%. O desemprego não parece ser aqui um factor de declínio. Em vez disso, assegura Thomas J. Nevins, director-gerente da sucursal de Tóquio dos consultores de relações na indústria de Technology Management Transfer Inc., a razão está em que o aumento de trabalho em «tempo parcial» (part-time) impede, por lei, esses trabalhadores de se associarem *.

* * *

A posição do operário, e há operários e operários, na sociedade, tem vindo, felizmente di-lo-íamos, a alterar-se significativamente, desde que o trabalho é trabalho. A posição do operário, entenda-se como o seu «status» social, isto é, quando em confronto com o de outras classes de profissões, ocupações ou actividades. Sobretudo nos países altamente industrializados, têm hoje tendência a equivaler-se nas suas aspirações e comportamento aos representantes das classes médias desses mesmos países. Integrando-as, afinal, e conformando-as com as características que as definem. Na Grécia de Platão (427/347 a.C.) e de Aristóteles (384/322 a.C.), há, pois, cerca de 2 mil e 400 anos, aos intelectuais (passe a expressão) era-lhes vedado, por imposição das convenções, executar trabalhos manuais e braçais. Os escravos se encarregariam de assumir o papel laboral da utilização da força e da destreza física. Na Idade Média, os operários eram identificados a servos ou a escravos, ou eram uma e outra coisa. Com a revolução industrial que se inicia no séc. XVIII, atinge-se, do ponto de vista da inconsideração da condição operária, o auge do humanamente indignificante «status» social dessa classe: crianças nas fábricas, horários diários de trabalho, sem regras, ultrapassando a capacidade e a força física dos trabalhadores, higiene ausente (nem sequer para aumento de rendimento produtivo!), patronato perfilhando, legitimamente diga-se de passagem, ideologias de capitalismo selvagem, etc. O sindicalismo («trade unionism») como movimento inicia-se na Grã-Bretanha, alcançando emancipação legal no primeiro país onde a moderna industrialização (da 2.ª vaga, na expressão de Toffler) se desenvolveu.

No presente, a industrialização robótica e electrónica, a conquista do espaço sideral, o que resultará do amálgama desses três ingredientes de desenvolvimento, bem como o incessante e promissor aumento de cultura intelectual e laboral da classe trabalhadora, determinarão a curto prazo, modificações muito importantes nas relações operariado-/patronato. Com um sentido de modernidade e de cooperação a níveis decisórios a que, institucional e politicamente, isto é, disciplinada e futurologicamente, é desejável e necessário, sem demora, fazer frente. O «brain storm» já é dos nosso dias.

(*) **Com a devida vénia a** International Management, Maidenhead SL6 2QL, Berkshire, Inglaterra.


Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS


# PUDESSEM... OS JOVENS

*Rogério, 17 anos, aprendiz de impressor*

## "Já não tenho idade para voltar à escola"

— **Há quanto tempo trabalha?**
— Há um ano e quatro meses.
— **Porque começou a trabalhar tão cedo?**
— Não tinha condições económicas para estudar, pois somos muitos lá em casa. Então quando surgiu esta oportunidade agarrei-a logo.
— **Gosta do que faz?**
— Gosto, acho que é bom aprender um ofício. Além disso estou a seguir a profissão do meu pai.
— **Está com contrato a prazo?**
— Estou com um contrato de seis meses e ao fim de três anos fico como efectivo.
— **Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?**
— Depende das situações. Nalguns casos sou a favor, porque pelo menos durante algum tempo sempre se tem trabalho. Por outro lado uma pessoa acaba por se desinteressar pelo que faz, pois não sabe quanto tempo lá fica.
— **Estudou?**
— Fiz o 2.º ano do Ciclo.
— **Não pensa voltar a estudar?**
— Não, já não tenho idade para voltar à escola.
— **Como ocupa os tempos livres?**
— Passeio, vou ter com a miúda, vejo os jogos da bola ou vou ao cinema.
— **Que género de filmes gosta de ver?**
— Prefiro sobretudo os filmes de aventuras, por causa da acção.
— **Gosta de cinema português?**
— Já vi alguns filmes e até gosto, se bem que às vezes os ache um pouco parados.
— **Costuma ler?**
— Não, a única coisa que leio é banda desenhada, para me rir um bocado.
— **Gosta de estar informado?**
— Não, é uma coisa a que não ligo.
— **Porquê essa falta de interesse?**
— Não tenho tempo para perder.
— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Não sei, isso é muita fruta para a minha camioneta.
— **Nunca pensou nisso?**
— Não.
— **E se pensar agora?**
— Não me lembro de nada.
— **Nunca se apercebeu de situações injustas no nosso país?**
— São tantas. O desemprego é uma delas.

## Crónica agrícola

# O "É incrível"

Alexandre Ramos

Muitos hão-de estar lembrados de um curto programa da TV o «É Incrível» que relatava acontecimentos sensacionais, de espantar o mundo, como o daquele figurão que saltava de frente sobre um automóvel a 200 km à hora, ou daquele outro que dormia no porreiraço rodeado de cascavéis, ou, ainda, o daquela dama que mandara embalsamar o cadáver do marido.

Tinha-o de pé, numa sala, e todas as manhãs lhe levava uma chavenazinha de café.

A senhora barafustava com o homem, porque ele não estendia a mão para pegar na chávena.

Aconteimentos fora do comum, que se sucedem um pouco por toda a parte. Entre nós também acontecem mas com diferença. É que, naqueles casos incríveis, ou existe um ponta de loucura, ou uma ambição desmedida de sucesso, que gera a atitude para aparecimento do caso incrível. Entre nós, o caso incrível é acontecimento do quotidiano, de uma certa prática da nossa comum sensatez. Não é loucura, não. Qual quê? É um comportamento de regra, instituído. É a outra face de loucura.

Relatou — o «Expresso no passado dia 26 de Outubro.

x x
x

Uns franceses que vieram retornados do Norte de África, em 1967, compraram em Alcácer do Sal a herdade de Asseiceira que, ao tempo, era mato e areia e plantaram aí 200 ha de laranjas.

Naturalmente os franceses não trariam muito dinheiro e tiveram de socorrer-se ao crédito da Caixa Geral de Depósitos e outras instituições de crédito.

Ao tempo presente a sociedade, ou sociedades, que constituíram devem:

44 000 contos à Caixa Geral de Depósitos

32 000 ao Banco Nacional Ultramarino

29 000 ao Banco Fonsecas e Burnay

23 000 ao Crédito F. Português

128.000.

Mais à Caixa de Previdência e à EDP.

O relato do «Expresso» refere que se trata de uma unidade extremamente bem montada, com um sistema de rega gota a gota, com a capacidade de produção anual de 200 000 contos de citrinos e que, agora, nem por 200 000 contos se montaria.

Transcrevemos de o «Expresso»: «Além do sistema de rega a Saegi e Primobil não pararam de investir até 1985. Todos os anos eram plantados vários hectares com novas árvores procedentes de viveiros próprios, novas culturas eram ensaiadas enquanto era adquirida maquinaria moderna destinada à limpeza, pesagem e embalagem de frutos».

«Foram os maus anos que deitaram por terra todo o empreendimento. As geadas de 81 e 85 e as secas de 81 e 83 causaram enormes prejuízos. Segundo um estudo efectivado pela Direcção-Geral da Agricultura no Alentejo, só as geadas de Janeiro deste ano causaram um prejuízo que se eleva a cerca de 80 000 contos. O problema é que não existe seguro de Faro e os danos tiveram de ser suportados inteiramente pelos seus proprietários».

x x
x

Os donos da herdade tentaram encontrar soluções com os credores que lhes permitissem prosseguir, mas segundo os gerentes da Saegi, a caixa recusou qualquer entendimento ou conciliação, apesar de os outros bancos estarem de acordo. «Este ano fizemos uma proposta de pagamento da dívida em 7 anos, mas a Caixa recusou novamente qualquer acordo. Em vez disso lançou-nos um ultimato para o pagamento de vinte mil contos. Em Abril havia potencialidades para realizar cerca de 200 000 contos com a produção de citrinos, mas a Caixa boicotou todo o processo».

Em conclusão: A Caixa accionou o processo e ficou com o pomar por 28 000 mil contos que põe agora à venda por 80 000, exigindo 15% do pagamento do valor na altura da adjudicação. O restante poderá ser financiado pela própria Caixa por um prazo de 10 anos, à taxa de 28% ao ano, com hipoteca dos prédios vendidos.

x x
x

Analisemos calmamente este quadro.

Uns sujeitos e não importa que sejam franceses, árabes ou portugueses resolveram criar uma actividade agrícola produtora de citrinos. Tudo leva a crer pela análise do quadro que os sujeitos dominavam tecnicamente os problemas da produção de citrinos que posteriormente viria a ser profundamente abalada pela seca e pelas geadas. A seca lá a resolveram com a abertura de furos e implantação de um modernissímo sistema de rega.

Como não tinham dinheiro para tudo foram, como é óbvio, pedir emprestado. E aqui começa o «Incrível».

x x
x

As instituições bancárias, todas, sem excepção, têm os seus serviços técnicos. A Caixa Geral de Depósitos, como toda a gente sabe, não é instituição à qual facilmente se arranque dinheiro. Tem serviços técnicos mais ou menos bem organizados e dispõe de uma larga experiência com o intuito de analisar com correcção os projectos que se lhe apresentam.

Mas, para além das instituições de crédito, se há lugar para créditos algo bonificados ou mesmo não, os Serviços Técnicos do Estado não deixariam de ser ouvidos com pareceres técnicos em projecto de tal envergadura. Não é crível que tivesse estado totalmente ausentes.

É de admitir que os franceses não conhecessem bem as nossas condições climáticas particularmente no que se refere às geadas e na zona de Santiago do Cacém. Mas, quem não podia deixar de as conhecer não só os serviços técnicos da Caixa, como os serviços oficiais.

Uns e outros são altamente responsáveis pelo fracasso havido e daqui resalta não só a leviandade com que actuamos, como a impossibilidade da condução de uma grande parte da actividade agrícola ou florestal sem a existência de um correcto e eficaz sistema de seguros, como ainda da obrigatoriedade de que tem o Estado de inserir no seu orçamento um Fundo de Calamidade Social para acudir aos casos gritantes de miséria que as calamidades naturais provocam no campo agrícola.

Mas isto não aconteceu. Deixa-se, antes, que a aventura funcione e faz-se do crédito um canhão apontado ao ventre do desgraçado que um dia teve a ousadia de avançar.

Os exemplos repetem-se.

x x
x

A Caixa entendeu por bem accionar o processo para cobrança dos seus créditos. E vai pôr a herdade à venda por 80 000 contos com pagamento por parte do comprador de 15% ou seja 12 000 contos na altura de compra/venda. O restante é pago em 10 anos e suporta um encargo financeiro de 28% ao ano. Ora, se as causas fundamentais do insucesso da exploração forem as geadas e a ausência de seguro e se estas não forem em nada alteradas, é, por de mais evidente que o insucesso se tornará a repetir. Se se repetir — tornar-se-ão inviáveis quaisquer projectos de investimentos e exploração bem sucedidos.

À partida, o negócio para quem compra é arriscado e a Caixa é altamente conivente e responsável pelos prejuízos futuros, a não ser que o valor de 80 000 contos que a Caixa exige seja de tal forma baixo que valha a pena arriscar. Mas neste caso os proprietários são fortemente agredidos e penalizados porque são vítimas forçadas de uma transferência de valores, isto é, a instituição bancária para cobrar os seus créditos põe à venda bens, que valem 400 ou 500 000 contos, por 80 000.

Se isto for assim é grave. Mesmo que no caso existam pormenores importantes para um juízo de valor mais preciso e correcto todo este quadro cai efectivamente no domínio do «Incrível».

Pois, não é evidente que fazer Agricultura em Portugal é tão mau e tão estranho, como o dormir com cascavéis ou ter por companheiro um marido morto, embalsamado, e que rejeita todas as manhãs o café quentinho?

Seja como for, os vinte anos de trabalho dos franceses, a sua frustração e o seu destino são um caso humano triste. Produto evidente de como se faz, e se está, na Agricultura em Portugal.

## Ler ou não ler

# Apontamento para uma nova compreensão de Raul Brandão e da sua obra

José Carlos Gonzalez

Não sei já quem foi que disse que aquele que não é capaz de estimar, não é capaz de nada. Estimar, mesmo criticando, e por vezes sobretudo criticando uma obra literária, é a única maneira de a fazer entender ao público, ao leitor, ao usufrutuário de quanto um autor sofreu para lha entregar.

O português é irrazoavelmente ingrato para com os seus melhores compatriotas. Outros povos têm outros defeitos, mas este é sem dúvida nosso. Foi-o com Garrett, com Herculano, antes é claro com Luís Vaz de Camões, com Gomes Leal, e também durante tempo com o próprio Fernando Pessoa.

«**Os maluquinhos**», dizem as bestaças burguesas, cancro desta nação que é, como todas as outras, nobre e digna, e quando calha menos nobre e menos digna.

Pois «**os maluquinhos**» é que fazem as pátrias e as nações, nunca os senhorios de bom tino e perna alçada, nunca os conformistas nem os imbecis vestidos da mais aparente decência.

Raul Brandão foi um homem irrefragável, solitário e denso na sua solidão, criador de coisas que assustam, que arrebatam, que apanham sempre o leitor desprevenido. Crente da crença maior — a da vastidão dos mundos — Brandão no princípio deste século escrevia e publicava um livro de fôlego e raiva contra o venenoso clero, que se diz seguidor do Cristo e que é, maiormente, seu detractor e traidor. Chamava-se esse pequeno livro exactamente «**O PADRE**». Não era uma irreverância juvenil, era um apelo nobre e directo aos sacerdortes da igreja católica para que deixassem de ser os vilões, os regressistas, os contrários de Jesus com o disfarce da sotaina. Disfarce esse que, para mal de todos nós, segue e prossegue, **em mil novecentos e oitenta e cinco**, a arrebanhar o pobre ilet

*Raul Brandão*

rado, feito assim por sinistros salazares vários, e que com a tal sotaina por cima e a prebenda de duas galinhas e um coelho, faz preito aos sotainas. Esses que dizem que não aconselham a votar nem aqui nem ali, mas que imediatos confessionariamente ameaçam com infernos e torturas **postmortem** quem não votar pelo que eles querem — isto é, pela manutenção da pobreza social, moral e mental, do povo.

Penso que se não podem entender «OS POBRES», «O POBRE DE PEDIR», «HUMUS», «O DOIDO E A MORTE», se não se quiser compreender em primeiro lugar a postura inicial, nunca negada, de Raul Brandão em relação ao sofrimento humano, à exploração, **sim**, do homem pelo homem, e de todos pelo «**dinheiro**», coisa que Brandão, talvez mais que tudo o resto, execrava.

Podemos, claro, pensar em Tolstoi, em Dostoievski, mesmo em Tchekov, quando tratamos de Raul Brandão. Foi Pablo Neruda que afirmou, com inegável honradez intelectual: «**Eu não plagio. Apenas copio os mestres**». Em meu entender, foi o que Brandão sempre fez. E por isso é que a sua obra é ímpar, por isso é que ela é forte, por isso mesmo é que ela é original. Porque vem das origens.

Porque falei do pequeno folheto «**O PADRE**»? Porque, na altura em que foi publicado, 1901, a confraria padresca de Portugal temia tremebundamente o advento da República, a perda dos privilégios medievais com os quais existia, extorquia, tosquiava.

Talvez não fosse despropositado reeditar esse pequeno livro. Suponho que teria, inclusivamente, a atenção de alguns sacerdotes sérios, de muitos crentes, e inegavelmente prestaria um serviço à comunidade portuguesa, que felizmente começa a estar fartinha das fátimas e outras mentiradas.

Nas MEMÓRIAS de Raul Brandão se podem encontrar muitos exemplos de respeito e de crédito por gente religiosa. O que lá se não encontra, de certeza, é o beija-mão à sotaina, nem a reverência à falsidade, nem o elogio do padre pelo padre.

Têm sido reeditados alguns textos fundamentais de Brandão. Fica esta proposta feita, a da reedição de «O PADRE».

*Debate do Programa do Governo*

# Cardia gera polémica enquanto o PRD se prepara para engolir o "sapo"

Aurea Sampaio

**Sessão tépida, quase sem polémica, não fosse a intervenção do socialista Sottomayor Cardia a aquecer um pouco os ânimos de um PSD disciplinado, em geral sereno, irreconhecível. Ou ainda a de Silva Lopes — porventura a demonstrar o «sapo» que os renovadores vão engolir ao absterem-se nas três moções de rejeição que o PS, PCP e MDP já apresentaram contra o Programa do Governo. Programa a que o ex-governador do Banco de Portugal fez uma profunda crítica, designadamente, nos domínios da inflação, investimentos, desequilíbrio externo e política conjuntural.**

«É de crer que o Governo tenha pouca confiança nas suas possibilidades de sobrevivência, e procure aproveitar os meses iniciais da sua actividade para se lançar numa política de farturas, insustentável a médio prazo, mas susceptível de produzir dividendos eleitorais a curto prazo». Falava Silva Lopes, um conceituado economista do PRD. Miguel Cadilhe, actual ministro das Finanças, escutava atentamente e não se cansava de tirar notas.

Em evidência, no discurso do deputado renovador, esteve sempre a política económico/financeira dos governos da Aliança Democrática. Em 1980, recorde-se, era Cavaco Silva ministro das Finanças de Sá Carneiro. Então, como agora, lembra Silva Lopes, «se procurou criar junto dos portugueses a ilusão de que o Governo iria trazer para o País um verdadeiro milagre económico». Os resultados são enumerados: a inflação subiu «para níveis muito superiores aos que existiam anteriormente»; os salários e as pensões desceram «em medida apreciável»; e um aumento do investimento até «níveis excessivamente altos» provocou um tal «agravamento do endividamento externo» que obrigou «a que a formação de capital tivesse posteriormente de descer» de uma forma drástica; revalorizou-se o escudo para mais tarde ser necessário voltar a grandes desvalorizações; a dívida externa cresceu, no prazo de três anos, mais de 7 biliões de dólares.

**Dúvidas**

De resto, Silva Lopes qualifica a orientação governamental em matéria de política económica de «vaga», «pouco fundamentada» e «não quantificada». Manifesta dúvidas, aponta contradições. Um exemplo: «A política monetária vai ter de ser expansionista, para se poder estimular o investimento e para poder fazer face a défices orçamentais elevados. Como é que com uma política monetária desse tipo poderá haver descidas rápidas da inflação?»

Finalmente, o deputado do PRD insiste na necessidade de o Governo dar a conhecer a política económica de curto prazo sobre a qual «praticamente nada diz». Isto porque a política conjuntural que o Governo irá fazer nos próximos três meses, antes da apresentação do Orçamento e do plano anual para 1986 «terá consequências importantes para o futuro». E, para já, Silva Lopes deixa uma certeza: vai solicitar informações constantes sobre a situação económica e sobre as medidas projectadas e proporá a presença assídua de responsáveis governamentais junto da Assembleia, a fim de que este órgão constitucional siga de perto todas as decisões.

**Bonificações**

Antes, já Miguel Cadilhe havia feito a sua intervenção. Nada de novo relativamente às medidas já anunciadas. Discurso imbuído de um «optimismo superficial», como diria Silva Lopes a propósito do Programa de Governo. De qualquer forma, algumas precisões, relativamente a este texto. A certeza de que o Governo irá seguir uma orientação de não bonificação das taxas de juro, «por serem factores de distorção do mercado». Foi admitida uma única excepção: a aquisição de casa própria para as classes mais desfavorecidas. Quanto à Função Pública, proceder-se-á a um «controlo severíssimo» dos seus efectivos. Aos directores-gerais serão pedidos «mapas de libertação e reforço de pessoal» com um objectivo: promover a mobilidade desses mesmos efectivos.

Um deputado quis saber: «E quanto a aumentos para o sector?». Resposta do ministro: «É prematuro pronunciar-me sobre o assunto». Prometeu fazê-lo depois da apresentação do Orçamento do Estado, mas garantiu desde já que «o aumento de pensões foi uma excepção à política de rendimentos do Governo». No que diz respeito a dívida pública declarada ficamos a saber que ronda os 1.900 milhões de contos. Mas o Governo propõe-se apurar «qual a dívida pública verdadeira, para assumirmos um Orçamento de verdade».

**«A estratégia do choupo»**

O choupo, árvore de românticas tradições lá para as zonas do Mondego foi envolvido numa assaz prosaica controvérsia em que os «beligerantes» eram Cardoso e Cunha, um ex-ministro da Agricultura e agora deputado do PSD, e o monárquico-independente eleito nas listas do PS, Ribeiro Telles. Preocupado com os avanços do eucalipto, Cardoso e Cunha exaltava os benefícios do choupo, quiçá para fabricar fósforos. O deputado monárquico entrou na liça para manifestar veemente oposição à ocupação de grandes áreas, que deveriam ser utilizadas para cultivo de bens alimentares, com plantação de choupos. Denunciou mesmo a compra de terrenos que com esse mesmo objectivo está a ser efectuada por uma empresa de produção de fósforos, na zona do vale do Mondego.

Desabafo de Cardoso e Cunha: «Nem para fazer fósforos nós conseguimos arranjar local, numa área de 9 milhões de hectares».

Na bancada dos jornalistas, alguém dizia com graça ao referir-se à contenda: «Isto é o que se chama a estratégia do choupo».

**A «verde» «partiu» o PRD**

Um pequeno incidente com a deputada do partido «Os Verdes» provocou votações diversas na bancada do PRD. Maria Santos quis falar mas a mesa, presidida pelo socialista Carlos Lage, não o permitiu. Motivo: uma decisão da conferência de líderes era contrária a que os deputados que não constituissem um grupo parlamentear pudessem usar da palavra. A deputada recorreu da decisão da mesa. Lage recordou que não era uma decisão sua, mas sim da conferência de líderes. Em seu abono acorreram José Luís Nunes (PS) e António Capucho (PSD). Mas este acabou por aceder à pretensão de Maria Santos. Procedeu-se à votação do recurso. PS, PSD, CDS e parte do PRD disseram não; o PCP e o MDP apoiaram, enquanto parte do PRD e Lopes Cardoso (o deputado da UEDS eleito como independente nas listas do PS, também ele próprio prejudicado pela decisão dos líderes das diversas bancadas) se abstinham.

Maria Santos não falou.

**«Não simpatizo com V. Ex.ª**

Mas a polémica instalou-se no hemiciclo quando o discurso de Sottomayor Cardia, dito no tom brando de quem quase pede desculpa por estar ali, começou a ser assimilado pela bancada dos sociais-democratas. Quase parecia inversosímil que aquele deputado de aspecto frágil e trato brando pudesse ser tão violento.

Começou por dizer o que é «sabido»: «Não simpatizo com V. Ex.ª, ao dirigir-se a Cavaco Silva. Mas não retirou legitimidade ao Governo que lhe é dada tanto pela «confiança» do Presidente da República, como pela «forte indicação do voto popular». Não se coibiu, no entanto, Sottomayor Cardia, de divagar sobre as razões que levaram Ramalho Eanes a adoptar agora uma posição que sempre rejeitou: o apoio a um Governo minoritário. Com acinte, aventou razões: «Talvez a teimosia do interlocutor (Cavaco Silva) tenha levado o senhor Presidente da República à pura e simples abdicação das suas ideias».

Em dez linhas disse dos «aspectos positivos» do X Governo Constitucional para reflectir sobre se teria sido ou não correca a decisão presidencial de empossar o Governo. Optou pela negativa, mas ressalvando que, então, Eanes não conhecia «um texto que dá pelo nome de Programa de Governo e que verdadeiramente o não é». De seguida, Cardia dedica alguns «mimos» ao estilo utilizado por Cavaco Silva: «umas vezes em português mascavado (...) outras vezes em linguagem admissível». O discurso de apresentação do Programa foi qualificado de «vazio» e aquele texto «uma montagem de escritos» onde a «inovação está toda na vacuidade». Aponta aspectos fogozos do conteúdo do programa: o projecto de transferir a Polícia Judiciária para o Ministério da Administração Interna; a preconizada privatização dos CTT e dos TLP; a redução do sector público da Comunicação Social; o reconheciento por parte do Governo da inexistência de «uma linha de rumo sobre as questões essenciais do modelo institucional de ensino».

Lançadas algumas suspeições Cardia conclui: «Intrinsecamente frágil, desprovido de propósitos conhecidos, este Governo não vai verdadeiramente mandar». Quem o vai fazer então? Responde o deputado socialista: «Na defesa mandarão os militares. Na saúde dificilmente não mandará o bastonário da Ordem dos Médicos. Na Universidade e na investigação científica mandará o Conselho de Reitores. Na agricultura o PSD alentejano. Nos aspectos mais visíveis da política social é que poderá mandar a irresponsabilidade do antigo ministro das Finanças».

**Hitler, Mussolini, Salazar**

«Um ditador pode ter prazer no uso da palavra: Hitler gostava de berrar, Mussolini gostava de arengar, Salazar gostava de escrever e pensar o pouco que dizia». Em crescendo, o discurso de Sottomayor Cardia arremetia violentamente contra a personalidade do Primeiro-Ministro.

Com ironia prossegue: «V. Ex.ª nem é ditador, eventualmente porque a Constituição lho não consente».

Nas bancadas do PSD os deputados contestam dando fortes pancadas nas carteiras.

Cardia levanta os olhos do papel e diz com um ar absolutamente cândido: «Percebi uma certa animação do hemiciclo, mas não não entendi o conteúdo da intervenção».

Demolidor, continua: «V. Ex.ª é o primeiro Primeiro-Ministro português desde 25 de Abril que nada separa do regime deposto pelo Movimento das Forças Armadas».

Acusa Cavaco Silva de ser um «demagogo», de ter um discurso que «convida de tal modo ao fanatismo que não chega a ser partidário». E em tom conciliador: «Mas não desesiere, sr. Primeiro-Ministro. Um homem inteligente e sério como V. Ex.ª pode sempre reconciliar-se com a vida democrática».

Finalmente, um conselho: «Venha aqui com frequência e vai ver que aprende a amar o que agora tanto deprecia».

Intervenção a gerar os mais vivos protestos do PSD, com Correia Afonso a garantir que quem vai mandar «não será a maçonaria», enquanto, na bancada do PS, Raul Rego, desatava aos berros. Montalvão Machado, também pelos sociais-democratas, acusava Cardia de «injuriar gravemente a figura» do Primeiro-Ministro, «distorcendo a verdade e atribuindo-lhe intenções antidemocráticas».

O debate termina hoje estando desde já em discussão e aprovação as moções de rejeição apresentadas pelo PS, PCP e MDP.

## SIC

- «É um facto novo e singular, já que nenhum Governo de base tinha logrado, no acto de posse, um tão substantivo apoio presidencial». **(Manuel Alegre — PS)**

- «A questão de fundo para o Governo não é a participação da iniciativa privada no desenvolvimento, mas sim a de garantir ao grande capital o domínio total da economia». **(Octávio Teixeira — PCP)**

- «A economia portuguesa tem sido o melhor laboratório de experiências das políticas de **stop and go». (Miguel Cadilhe — Min. das Finanças)**

- «O Governo quer e espera que as empresas voluntariamente apertem as margens de lucro». **(Idem)**

- «O aumento das pensões foi uma excepção à política de rendimentos dos Governos». **(Idem)**

- «Nem para fazer fósforos nós arranjamos um lugar em 9 milhões de hectares de terreno?». **(Cardoso e Cunha — PSD)**

- «Seremos exigentes. Com a consciência de que a primeira exigência democrática é a de respeitar resultados eleitorais». **(Magalhães Mota — PRD)**

- «Estou convencido que corremos sérios riscos de voltar a uma política de repressão da inflação como a que foi praticada em 1980». **(Silva Lopes — PRD)**

- «A nossa discordância em relação a este Governo nasce, antes de tudo, na fórmula adoptada para a sua constituição». **(José M. Tengarrinha — MDP)**

- «As mulheres e as discriminações de que são vítimas no trabalho, na sociedade merecem apenas três linhas referentes a uma convenção internacional». **(Zita Seabra — PCP)**

- Há-de reconhecer-se não ser o Programa totalmente isento de acertos e até de virtudes». **(José Luís Vilaça — CDS)**

- «Confundir mudanças na aritmética parlamentar com clarificação é andar demasiado depressa». **(Lopes Cardoso — Independente/UEDS)**

- «Um ditador pode ter prazer no uso da palavra: Hitler gostava de berrar, Mussolini gostava de arengar, Salazar gostava de escrever e pensar o pouco que dizia». **(Sottomayor Cardia — PS)**

- «V. Ex.ª (referindo-se a Cavaco Silva) nem é ditador, eventualmente porque a Constituição lho não consente». **(Idem)**

- «Discursa (Cavaco Silva) basicamente para despertar no auditório a saudade dos tempos em que os animais não falavam». **(Idem)**

- «V. Ex.ª é o primeiro Primeiro-Ministro português desde o 25 de Abril que nada separa do regime deposto pelo Movimento das Forças Armadas». **(Idem)**

- «Recuso-me a acreditar que os resistentes antifascistas eleitos nas listas do PRD e outros senhores deputados que connosco lutaram em 1980 para derrotar Soares Carneiro viabilizem agora, pela abstenção, este Governo Cavaco Silva». **(Idem)**

*Novo Conselho Consultivo terá 10 membros*

# Hermínio Martinho propõe substitutos dos 'notáveis'

Magalhães Mota, Correia Gago e Silva Lopes são três dos substitutos do núcleo de «notáveis» que se demitiu do Conselho Consultivo do PRD: João Botequilha, Miguel Caetano, Adelino da Palma Carlos, José Rabaça e Marques do Carmo. Os seus nomes foram propostos ontem à noite à Comissão Directiva do PRD pelo presudente do partido, Hermínio Martinho.

A lista de Martinho engloba dez nomes — tal é o número de membros que passará a compor o Conselho Consultivo — e entre eles contam-se elementos que presentemente exercem as funções de conselheiros de Estado, para as quais foram propostos por Ramalho Eanes.

Entre estes grupo estão Miguel Galvão Teles, Figueiredo Dias e Henrique de Barros. Admite-se, no entanto, que estas personalidades — Henrique de Barros vai ser também mandatário nacional de Salgado Zenha — só passem a exercer as novas funções no PRD depois de libertados das que actualmente exercem no Conselho de Estado.

Fontes do PRD admitiram que não houve oposição à estas seis personalidades na reunião de ontem da Comissão Directiva, mas não indicaram quaisquer dos quatro nomes que ainda faltam.

Para além de tomar contacto com esta proposta do presidente do partido, a Comissão Directiva dos renovadores demcráticos debruçou-se também sobre a preparação do Conselho Nacional de domingo, no Vimeiro, onde serão discutidas as eleições presidenciais.

Sobre este último tema, como o «DL» já ontem noticiava, não parece haver dúcidas de que o PRD optará domingo por um candidato, e que este será Salgado Zenha.

*Silva Lopes, Correia Gago, Magalhães Mota, Henrique de Barros, Figueiredo Dias, Miguel Galvão Teles*

*Presidente de S. Tomé e Príncipe retribui visita*

# Pinto da Costa em Lisboa

O Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, chega hoje a Lisboa, às 16 e 50, para uma visita oficial de cinco dias, a convite do general Ramalho Eanes.

Pinto da Costa visitou pela primeira vez Portugal em 1979, e volta agora a fazê-lo não só para contactos com as autoridades portuguesas, mas também para se encontrar com empresários do Norte e Sul do país. Numa entrevista à Anop, o ministro são-tomense da cooperação, Carlos Tiny, afirmou que «Portugal pode ter uma intervenção financeira no processo de desenvolvimento de S. Tomé e Príncipe, nomeadamente nas áreas da agricultura, pescas, indústria e infra-estruturas».

Carlos Tiny, que falou das expectativas que rodeiam o encontro do presidente Pinto da Costa com os empresários portugueses, defendeu que a cooperação dos empresários «é uma cooperação fácil, com um dinamismo por vezes muito maior, porque não está submetida às regras da administração pública».

Do programa oficial da visita do Chefe de Estado de S. Tomé e Príncipe consta uma deslocação ao Porto, amanhã, e aí o primeiro encontro de Pinto da Costa com empresários.

Em Lisboa, o presidente são-tomense também terá uma reunião com empresários das regiões do Centro e Sul, devendo depois dar uma conferência de Imprensa antes do regresso ao seu país, previsto para segunda-feira à noite.

**Visita e programa**

Manuel Pinto da Costa fica hospedado, como todos os chefes de Estado que visitam Portugal, em Queluz. Hoje, às 18 horas, o presidente de S. Tomé e Príncipe é recebido no Palácio de Belém pelo general Ramalho Eanes e à noite, no Palácio da Ajuda, obsequiado com um banquete.

Do programa da estada do Presidente consta ainda uma recepção de boas-vindas na Câmara Municipal do Porto, logo após Pinto da Costa chegar amanhã aquela cidade.

Na capital nortenha visitará as refinarias de açúcar de uma empresa e a fábrica de máquinas agrícolas Herculano. esta última em Oliveira de Azemeis.

Na sexta-feira, Manuel Pinto da Costa encontrar-se-á no Palácio de Queluz com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e ali receberá os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa. Na capital aquele Chefe de Estado receberá a chave de honra da Cidade, galardão que a Câmara Municipal decidiu atribuir-lhe «atendendo aos históricos laços de amizade que ao longo de séculos de convivência se consolidaram entre os povos de S. Tomé e Príncipe e Portugal».

O Presidente de S. Tomé e Príncipe recebe também no sábado delegações de todos os partidos com assento na Assembleia da República e oferecerá um jantar de retribuição ao Presidente Eanes. Antes de regressar ao seu país, Pinto da Costa dará uma conferência de Imprensa.

# Freitas do Amaral foi ver a Baixa

O líder centrista Freitas do Amaral passeou-se ontem à tarde pela Baixa de Lisboa e visitou bairros degradados no Alto da Ajuda e em Alcântara.

O passeio foi a primeira experiência de contacto directo de Freitas do Amaral com a população da capital e desenvolveu-se pela Rua 1.º de Dezembro, Rua Augusta e Rossio. Freitas teve como prémio uma quadra do ardina Carlos dos Jornais: «Com carinho e amizade/ e com desvelada ternura/ as maiores felicidades/ para a sua candidatura».

A este intenso investimento afectivo, Freitas do Amaral correspondeu, paganfo uma bica ao ardina no café Nicola.

O almoço, esse, foi oferecido a responsáveis distritais do PSD, liderados pelo secretário-geral do partido, Dias Loureiro. Ao repasto assistiram também Proença de Carvalho, Ribeiro e Castro e João Mattos Silva, do gabinete de Freitas do Amaral.

À tarde realizou-se a visita aos bairros de lata.


TRILUX

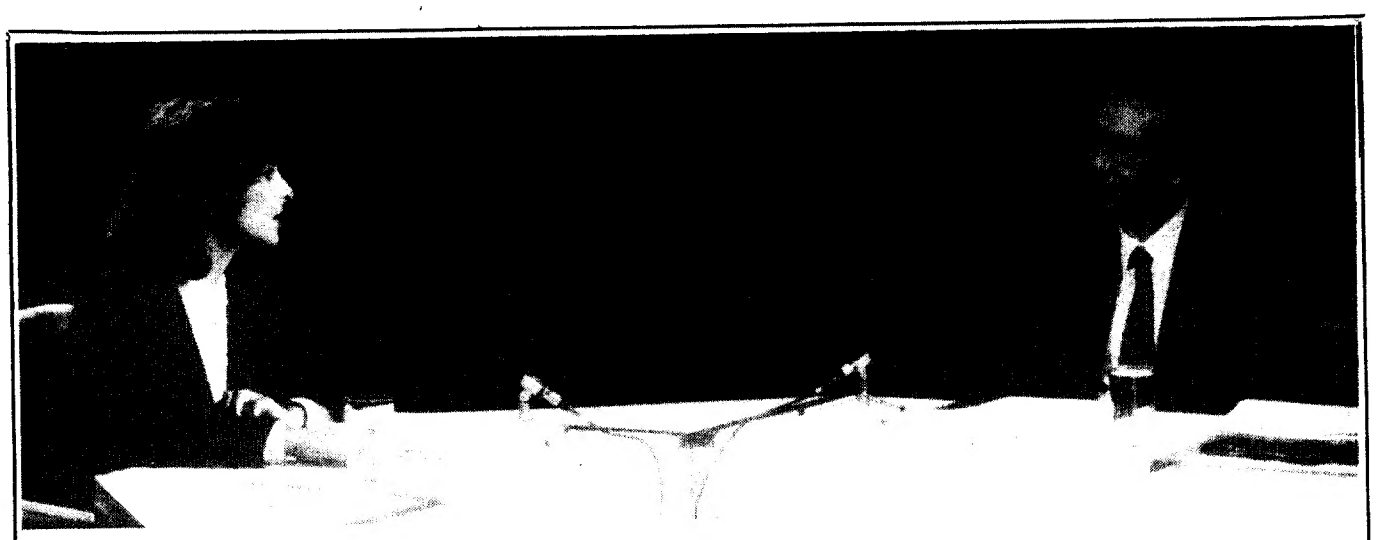
TRILUX–LENZE GMBH + COKG

omnicel

TÉCNICAS ILUMINAÇÃO, LDA.

ANUNCIAM
O ESTABELECIMENTO DE UM ACORDO
DE REPRESENTAÇÃO
E
LICENCIAMENTO DE FABRICO
PARA TODA A GAMA
DOS
EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO
PRODUZIDOS POR AQUELE
CONCEITUADO
FABRICANTE ALEMÃO

**OMNICEL – TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO, LDA.**
R. CASTILHO, 57, 5.º DT.º – 1200 LISBOA
R. COSTA CABRAL, 686 – 4200 PORTO



*Primeira presença de Zenha na RTP como candidato à Presidência*

***Zenha na TV:***

# PS tem objectivos "mais elevados" que a candidatura de Mário Soares

## • *Henrique de Barros é o mandatário*

**Salgado Zenha foi recebido esta manhã, em Belém, pelo Presidente da República, a quem foi pessoalmente agradecer o apoio formulado na passada semana à sua candidatura. O PR tem, entretanto, já em seu poder a carta-resposta de Zenha, entregue ontem, e na qual o candidato a Belém recorda os «dias conturbados do ano de 1975» em que ambos se conheceram e salienta a «corajosa actuação» de Eanes «o seu empenhamento patriótico», «espírito de serviço» e «profunda coerência das suas convicções democráticas».**

Noutro ponto da carta, e depois de frisar que o nome do actual PR «encontra-se, desde já, indissoluvalmente ligado à história de Portugal» pelo modo como soube «orientar a comunidade portuguesa em dias difíceis», Salgado Zenha assinala que «o País muito espera ainda» de Ramalho Eanes «e está certo de que o seu compromisso activo para a construção daquele Portugal por que todos ansiamos — democrático, justo e progressivo — continuará no futuro, através das formas» que Eanes «vier a escolher».

### «Candidato de todos os portugueses»

Entrevistado ontem na TV, no programa «Actual», Zenha contestou, por outro lado, a existência de uma alegada «doutrina eanista», embora tenha sublinhado ser Eanes para si «um referencial» pelo modo como exerceu o seu mandato presidencial.

Num tom calmo, seguro e sem ataques pessoais, Salgado Zenha reafirmou a posição expressa na declaração pública da sua candidatura de que como Presidente será apenas «um português e democrata».

«Caso seja eleito serei o Presidente de todos os portugueses» — disse o candidato, ao acentuar que não aceitará «qualquer compromisso político com qualquer força política» e que não fez contactos com o PRD nem encomendou sondagens.

Definiu-se igualmente como um «socialista democrático», mas rejeitou uma conotação de esquerda para a sua candidatura acrescentando que se os apoios surgirem da direita «só serão favorecidos com isso».

Relativamente ao apoio do PCP à sua candidatura, Zenha citou uma frase do general Norton de Matos, candidato a Belém, em 1949, contra o candidato salazarista, general Carmona: «Sou um candidato para todos os portugueses, os comunistas são portugueses, eu aceito o seu apoio».

Considerou ainda que a derrota de **Mário Soares** na corrida presidencial não irá destruir o PS. «Um partido político como o PS — salientou — não é um partido efémero». Acrescentou que o PS tem «objectivos mais elevados» que estão para além da candidatura de Mário Soares.

Escusou-se, entretanto, a comentar a sua oposição a Mário Soares no interior do PS. «Não será — disse — elegante recordar o passado». E acrescentou: «Não procuro a derrota de Mário Soares, procuro a minha vitória».

### Segunda volta com Freitas

Sobre as restantes candidaturas disse que a de **Freitas do Amaral** é a que considera como única «opositora» por ser a que põe em causa «o princíio de alternância democrática».

Disse que as candidaturas «realmente independentes» são a sua e a de Pintasilgo, enquanto que as de Freitas e Soares são «formalmente independentes».

Disse também que as divergências com Soares surgiram anteriormente por, ao contrário do ex-Primeiro-Ministro, considerar que o cargo presidencial «não deve ser ocupado por um líder de um partido político».

Ainda sobre Freitas do Amaral, citou o seu compromisso com Cavaco Silva e indicou que a sua eleição levaria ao «presidencialismo de facto» e à impossibilidade de alternância governamental. Recordou, a propósito, declarações do ex-líder d CDS que, a serem postas em prática, sinficariam «a partidarização do próprio Presidente da República».

«Freitas do Amaral — sublinhou Zenha — não é um indepe dente porque aceitou uma limitação ao exercício dos seus poderes, favorecendo um certo partido político».

Comentando a candidatura de **Lurdes Pintasilgo,** disse que «não é rigorosamente igual à sua» e apontou a eventual «tentação» de a candidata utilizar de forma «abusiva» os poderes presidenciais.

Instado a escolher o seu opositor preferido na segunda volta das presidenciais indicou Freitas do Amaral por ser a candidatura cujo programa é «oposto» ao seu.

### Henrique de Barros é o mandatário

O professor Henrique de Barros aceitou ser mandatário nacional da candidatura de Salgado Zenha. Foi o próprio Salgado Zenha que confidenciou aos jornalistas, depois da sua entrevista televisiva, que Henrique de Barros havia aceitado aquela importante função política.

Actual membro do Conselho de Estado, cargo para o qual foi indigitado pelo Presidente da República, Henrique de Barros é também dirigente do Partido Renovador Democrático (PRD), depois de ter estado ligado ao Partido Socialista e de ter sido Presidente da Assembleia Constituinte.

### Artigo na «Seara Nova»

Em Portugal existe hoje «um omnipresente e opaco segredo de Estado, permanentemente invocado», escreve entretanto Francisco Salgado Zenha no segundo número da revista «Seara Nova», agora editado.

«É de tal modo (assim) — sublinha Zenha — que, mais do que um segredo de Estado, temos um Estado de segredo — logo, digamo-lo com franqueza, um Estado parcialmente democrático, apesar das eleições livres, mas insuficientemente livres.»

Esta opinião do ex-dirigente socialista e candidato à Presidência da República vem expressa no artigo que assina na revista, intitulado exactamente «Segredo de Estado ou Estado de Segredo?», em que analisa a forma como liberdade, responsabilidade e informação se têm articulado na sociedad portuguesa pós-25 de Abril.

«Liberdade, Responsabilidade e Informação são — diz Zenha — três princípios indissociáveis sobre que assentam as democracias modernas.

«A democracia — argumenta — não se resume a fazer eleições de tantos em tantos anos, como se isso bastasse para garantir o bem comum».

Zenha considera ainda que o direito à Informação «não existe quando numa sociedade, como a portuguesa, o Governo e a Administração não são obrigados a facultar ao público todas as informações sobre a sua actuação, ressalvados determinados limites».

Este segundo número da «Seara Nova» inclui ainda textos de Fernando Piteira Santos, José Magalhães Godinho, Teresa Ambrósio, Renano Henriques, Carlos Alberto Pimentel, Alberto Ferreira e Jorge Reis, entre outros.

***No Guincho***

# Soares acusa militares de Abril de 'apetência pelo poder'

Mário Soares acusou ontem um grupo de militares de Abril de «não se adaptarem à vida política normal», guardando «apetência pelo poder».

Num discurso proferido na sessão de abertura do Comité Executivo da Federação Internacional de Energia e Química, que se realizou no Guincho, este candidato à Presidência da República disse ainda que as eleições de Janeiro próximo são muito difíceis «em termos aritméticos».

«A esquerda, explicou, «tem registado sempre índices superiores e pelo diálogo vou fazer-me entender pelo sector democrático. O consenso não pode ser obtido pelo confronto, pela bipolarização mas tem de emergir da esquerda democrática em diálogo com todas as forças políticas».

Soares acabou finalmente por deixar claro que pensa ser ele o candidato da esquerda democrática, já que Pintasilgo seria do populismo basista e da esquerda inconsequente e Zenha do frentismo e do PCP.

Adjectivando a conjuntura política portuguesa, Mário Soares afirmou que ela é de «séria ansiedade e bastante incerteza».

# CDS critica apoio de Eanes a Zenha

A Holanda já não paga as fragatas portuguesas. Esvaíram-se assim onze milhões de contos que constituíam a participação holandesa na construção das três fragatas especialmente equipadas para a luta anti-submarina e que constituem o principal programa desenvolvido no âmbito da NATO para o reequipamento das Forças Armadas portuguesas.

O deputado José Lelo confirmou ontem no Porto, à Agência Anop que o secretário de Estado da Defesa do Governo de Haia, com quem se avistou cómo membro da Comissão Parlamentar da Defesa, tinha avisado que essa berva só seria entregue se as fragatas fossem construídas em estaleiros holandeses.

Mas Van Houwelingen garantiu a Lelo que «embora a Holanda não garanta o apoio financeiro, defende que a cobertura dessa lacuna seja viabilizada através do recurso a outras vias de financiamento, conseguidas no seio da Aliança Atlântica».

O deputado socialista revelou também a sua preocupação pelo facto de actualmente não estar garantida a existência das contrapartidas esperadas por Portugal. Com o que qualificou de mais recentes desenvolvimentos, estão assegurados os fornecimentos da indústria portuguesa inicialmente previstos.

Recorde-se que depois de muitas hesitações ficou decidido que as três fragatas para reequipar a Marinha de Guerra seriam construídas em estaleiros da Alemanha Federal, sendo do tipo «Meko», equipadas para a luta anti-submarina.

***São menos onze milhões de contos***

# Holanda não paga fragatas portuguesas

A Comissão Directiva do CDS considerou que a carta enviada por Ramalho Eanes ao candidato presidencial Salgado Zenha constituiu uma intervenção que «não está de acordo com o estatuto de supremo magistrado da Nação».

O Presidente da República enviou uma carta, divulgada esta semana, em que exprime o seu apoio à candidatura do antigo dirigente socialista.

Um comunicado da Comissão Directiva do CDS afirma que «devem aumentar as apreensões e a consciência dos portugueses, sobretudo os abstencionistas, sobre o projecto que pretende instalar uma maioria, um Governo e um presidente inspirados pelo conceito frentista que anda a correr com o nome de «Governo de Salvação Nacional».

A Comissão Directiva do CDS, presidida por Adriano Moreira, estudou ainda a «distribuição de pelouros» no partido, a reorganização dos serviços administrativos e a «estruturação da campanha para as eleições autárquicas».

*Macedo Correia continua a "bater" em Otelo*

# Perversões e "engarrafamentos"

**A incapacidade das FP's 25 para alimentarem financeiramente duas componentes de massas — a OUT e a FUP — levou ao abandono da primeira organização — disse ontem, no Tribunal de Monsanto, o réu «arrependido» Macedo Correia, que continua a ser interrogado e a «deitar tudo» cá para fora.**

O «Poeta» e «arrependido» afirmou também que a OUT foi posta de lado desde a legalização da FUP, em Janeiro de 80, embora «parte dos militantes do Projecto Global quisessem que a OUT continuasse como organização unitária e a FUP permanecesse uma frente eleitoral».

Macedo Correia declarou no tribunal que, além da incapacidade das FP's 25 para alimentarem as duas organizações de massas, a OUT também acabou por divergências ideológicas, uma vez que «era impossível meter no mesmo saco — isto é, no Projecto Global — trotskistas, leninistas, stalinistas e anarquistas».

As declarações do «Poeta» quanto ao abandono da OUT-FUP por parte de vários partidos da «esquerda revolucionária» contrariam assim as declarações de Otelo, que atribuiu este abandono ao aparecimento das FP's 25 de Abil, de 80.

O réu «arrependido» afirmou ainda que «nem os leninistas nem os stalinistas estavam de acordo com a violência revolucionária».

**Perversão**

Na sessão de ontem do julgamento do caso FP's 25 foram analisados seis documentos apresentados no Conclave da serra da Estrela, em Abril de 84, dizendo respeito a questões ideológicas da organização.

A propósito, Macedo Correia afirmou que Otelo perdera, em 1983, a capacidade de unir as franjas da esquerda revolucionária e «cada vez mais se envolveu no Projecto Global, levando à sua perversão».

«Se houve perversão no Projecto Global» — insistiu o «Poeta» — «foi Otelo que a motivou».

Macedo Correia afirmou, por exemplo, que «nunca foi definida dentro da organização a questão da morte, isto é, de matar, e que houve uma traição dentro do Projecto Global em relação a isto».

«A direcção estratégica (de que Otelo fazia parte) tem as suas culpas nesta questão das mortes, pois tudo passou por lá» — disse o «arrependido» antes de acrescentar: «Foi o próprio Otelo a exigir o perfil dos inimigos a abater» e a «contentar-se com este perfil».

Para Macedo Correia o envolvimento de Otelo no Projecto Global retirou-lhe a capacidade de se apresentar como «componente unitária da esquerda revolucionária» e «como figura carismática do 25 de Abril».

**Engarrafamentos**

Os «engarrafamentos» (raptos) e o «imposto revolucionário» foram duas questões discutidas no interior das FP's e constituíram o tema da abertura da sessão de ontem em Monsanto.

Macedo Correia esclareceu o tribunal sobre as posições dentro da organização acerca destes dois tipos de acções, a propósito de um plenário efectuado em Torres Vedras na Primavera de 82, em que ambas foram debatidas.

Nessa reunião, «perto da casa de Joaquim Agostinho», — disse Macedo Correia que confessou nela ter participado — um dos engarruçados defendeu os raptos como «tarefa prioritária» a executar «de preferência no período de Verão» e destinada a «recolha de fundos para a montagem de infra-estruturas».

Outro participante propôs, no entanto, que melhor que o Verão para tal tipo de acções seria o Inverno, porque, disse, deve dar-se como prazo próximo o Natal e deve ser um «vinho» pouco conhecido mas que garanta uma «verba grande».

Na terminologia das FP's 25, explicou o réu, «vinho» era o indivíduo a «engarrafar».

«Com o imposto revolucionário» — disse também o «Poeta» — «procurava-se fazer o que se faz em Espanha e na RFA: «Contribuis» com dinheiro para não ter mais problemas ou, se não pagas, és baleado a seguir».

Porém, também aqui se lavantaram discordâncias e receios entre os participantes na reunião e apesar das decisões tomadas «aquele tipo de acções, devido a problemas técnicos e obstáculos logísticos, nunca chegou a ser levado à prática» — disse ainda Macedo Correia.

De resto, de acordo com a opinião ontem calmamente expressa pelo «Poeta» ao Tribunal, «um engarrafamento só é possível em períodos de ruptura do regime».

Esta tarde, pelas 14 e 30, há nova sessão do julgamento.

## Anop: problemas expostos aos parlamentares

Uma delegação da Comissão de Trabalhadores da ANOP acaba de entregar aos Grupos Parlamentares um documento em que se expõe aos deputados a situação actual daquela agência noticiosa. Objectivo: «chamar a atenção do Parlamento para alguns dos mais prementes problemas que a afligem».

Entende a Comissão de Trabalhadores que à agência, «para poder continuar a garantir o serviço de manifesto interesse nacional que tem vindo a prestar, o Governo deverá assegurar-lhe em 1986 um contrato de prestação de serviços cujo valor deverá ser compatível com as suas necessidades actuais de funcionamento».

Os representantes dos trabalhadores da ANOP referem que a empresa tem actualmente ao seu serviço 133 trabalhadores, sendo 75 jornalistas, dos quais 21 se encontram nas delegações do Continente, Ilhas Adiacentes e estrangeiro.

Este ano, «a agência só conseguiu funcionar com o enorme sacrifício dos seus trabalhadores», tendo os jornalistas trabalhado em média nove a dez horas por dia «sem receberem qualquer pagamento pelo trabalho suplementar prestado» — lê-se no documento entregue aos parlamentares.


COMUNICADO ARISTON

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ARISTON
NA GRANDE LISBOA
CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DE SI

A Ariston Portuguesa acaba de implantar na área da Grande Lisboa diversos Centros de Assistência Técnica, no intuito de tornar os seus serviços cada vez mais operacionais.

Localizados em Lisboa, Cruz de Pau, Dafundo, Queluz e Alverca do Ribatejo, estes Centros de Assistência Técnica Ariston possibilitam uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos nossos Clientes.

Esperamos, desta forma, corresponder mais uma vez às exigentes expectativas de todos quantos dão a sua preferência aos produtos Ariston.

Qualquer contacto deverá ser dirigido para:

| | |
|---|---|
| LISBOA | Tel: 218 50 83 |
| CRUZ DE PAU | Tel: 224 44 01 |
| DAFUNDO | Tel: 211 58 84 |
| QUELUZ | Tel: 437 10 15 |
| ALVERCA DO RIBATEJO | Tel: 258 24 39 |

Para qualquer outro esclarecimento, é favor contactar-nos para o tel: 065-21069, em Setúbal.

ARISTON ARISTON ARISTON


*Os 75 anos da República*

## Conferências na Biblioteca Nacional

Na sequência das Conferências comemorativas do 75.º aniversário da República, o dr. Fernando Marques da Costa falou, ontem, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional sobre «O Discurso Político de Afonso Costa».

Segundo o orador a I República portuguesa é indissociável da acção política de Afonso Costa. «No seu tempo, ele foi o estadista que mais influenciou a vida política nacional, aquele que concitou maiores apoios e adesões, mas também o que gerou maiores ódios. O seu partido controlou a República e foi, por isso, aquele contra o qual se dirigiram todas as forças políticas, o que polarizou todas as tensões sociais. O que a República teve de «bom» e o que ela teve de «mau» têm o seu nome sempre associado.»

A comunicação do dr. Fernando Marques da Costa pretendeu analisar o discurso político de Afonso Costa, à luz de uma nova problemática: a transição do liberalismo ao autoritarismo. Segundo o conferencista, Afonso Costa é o político republicano onde as contradições desse período de transição são mais evidentes. «O seu discurso político já não é estritamente liberal, a sua «praxis» política também não. E é possível detectar quer num quer noutra as primeiras manifestações (entre os políticos do regime) de soluções alternativas ao modelo liberal.»

Na quinta-feira, dia 21, as conferências prosseguem estando o tema «Reforma da Universidade de Coimbra e o ideal republicano», a cargo do doutor Manuel Augusto Rodrigues.

# Magistrados da Madeira ameaçam cumprir greve de zelo contra degradação das condições de trabalho

**Os 21 magistrados judiciais e do Ministério Público da Madeira estão dispostos a fazer uma greve de zelo em protesto pela degradação das suas condições de trabalho — disse hoje à agência NP uma fonte judicial.**

Questões de alojamento e a alegada pretensão do Ministério da Justiça de retirar o subsídio de fixação, são os principais factores que motivaram a tomada de posição dos magistrados madeirenses.

A mesma posição é expressa numa exposição a enviar ao ministro da Justiça, com conhecimento ao Presidente da República e aos conselheiros superiores daqueles titulares de órgãos de soberania.

«Os magistrados e juízes não reivindicam aumentos salariais, mas também não permitem que os seus rendimentos sejam diminuídos, retirando-se o subsídio de fixação aos magistrados que têm casa própria proporcionada pelo Estado» — disse a mesma fonte.

Caso não seja obtida resposta no prazo de 30 dias — adiantou — os magistrados estão dispostos a paralisar, cumprindo estritamente o horário de trabalho e observando rigorosamente as formalidades inerentes aos diversos actos legais, nomeadamente julgamentos.

A fonte judicial, que pediu o anonimato, disse que é intenção dos magistrados reagir à «inércia do Ministério da Justiça com a greve de zelo, para que de uma vez por todas alguém manifeste o propósito de resolver os problemas que põem em causa o Estatuto da Magistratura».

Fontes da delegação da Associação dos Magistrados Judiciais Portugueses e Sindicato dos Magistrados do Ministério Público disseram que a situação que se vive no Tribunal Judicial do Funchal «é a de um barco que mete água por todos os lados».

«Para o deixar afundar bastará cumprir o horário normal de trabalho e não trabalhar aos sábados, domingos e feriados» — referiram as mesmas fontes.

Os magistrados e juízes reivindicaram ainda a instalação do Tribunal de Polícia, criado em 1982, salientando também que por vezes não existe sala de audiências para os julgamentos.

A exposição assinada pelos magistrados da Região Autónoma refere que existem no Funchal quatro magistrados sem habitação e um instalado numa casa considerada inabitável.

Um destes magistrados é o juiz do Tribunal de Menores do Funchal, que está alojado na sala de exames médicos do edifício onde funciona a instituição judicial — afirmou a mesma fonte.

*Convidado pela CGT daquele país*

# A visita à Grécia do filho de Otelo

Manuel Geraldo

**Sérgio Carvalho, aluno do 2.º ano do Instituto Superior Técnico de Lisboa, filho do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, acaba de realizar uma visita à Grécia a convite da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) daquele país, tendo durante esse período dado entrevistas a jornais, Rádio e TV, para além de ter mantido contactos com partidos políticos e organizações juvenis.**

No decorrer da sua estada de cerca de uma semana, Sérgio Carvalho, que antes de ingressar no IST foi aluno do Colégio Militar, fez declarações que se situam no âmbito daquelas que teve ocasião de manifestar em entrevista que nos concedeu juntamente com a sua irmã, Paula, aluna de Sociologia da Universidade Nova, publicada na edição do «DL» de 10 de Outubro último. Ou seja recordou o 25 de Abril de 1974 e as viagens que realizou a Cuba e a Moçambique, acompanhando o pai, quando comandante do COPCON, e a sua permanência de quatro anos em Angola e na Guiné, durante a guerra colonial. Sérgio Carvalho referiu-se igualmente à sua experiência relacionada com a presença de três agentes da Direcção-Central de Combate do Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária, em sua casa em Oeiras, pela manhã, às 6 e 30, numa acção de busca já relacionada com o processo das FP-25.

O filho mais novo de Otelo condenou ainda a ilegalização da FUP, «um partido reconhecido à face da lei, cujas sedes foram assaltadas e fechadas», numa acção que — disse — «pôs em causa os alicerces de uma sociedade que se pretede democrática». Em todas as entrevistas que concedeu Sérgio Carvalho afirmou acreditar na inocência do seu pai.

Mas a presença de Sérgio Carvalho na Grécia não constituiu um facto isolado nas manifestações de apoio que naquele país têm rodeado a prisão e o julgamento de Otelo em Monsanto. Ainda recentemente, em Atenas, uma manifestação de solidariedade para com o estratego do 25 de Abril, conseguiu mobilizar cerca de 100 mil pessoas. A Grécia enviou ainda a Lisboa dois representantes da Ordem dos Advogados para assistirem às primeiras sessões do julgamento de Monsanto. De salientar ainda a presença entre nós de Iyanis Papamichail, vice-presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e de três elementos da Liga dos Agricultores (dois dos quais dirigentes do PASOK).

*Sérgio Carvalho numa das entrevistas concedidas a jornais gregos*

Sem dúvida um apoio digno de nota, vindo da pátria helénica, ao principal réu no processo das FP-25, ao mesmo tempo que outras manifestações de solidariedade chegam de países das mais variadas latitudes, sobretudo através da recolha de assinaturas promovidas pelo CEDRIN (Comité Europeu pela Defesa dos Refugiados e Emigrados) vindas da Espanha, França, Suíça, Suécia, Bélgica, Holanda, Áustria... e até da longínqua Nova Caledónia.

*Revelou a autópsia*

# Cabo da Guarda Fiscal sucumbiu por afogamento

A autópsia ao cabo da Guarda Fiscal, António Nascimento de Oliveira Bóia, cujo cadáver apareceu na ria de Aveiro no interior de um automóvel, revelou que a sua morte foi provocada por afogamento e não por qualquer tipo de agressão.

A informação foi esta manhã fornecida ao «DL» por um porta-voz do Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária de Coimbra, que admitiu a hipótese do proprietário do veículo (Alberico Jesus Rodrigues, comerciante de bacalhau) ter sucumbido também na mesma altura, podendo o seu corpo estar ainda no fundo lodoso da ria.

Adensa-se assim o mistério à volta deste caso, cujos contornos estão ainda longe de aparecer definidos, sobretudo após as declarações prestadas aos investigadores por Rui de Sousa, também grande comerciante do ramo, que afirmou ter sido alvejado a tiro nessa noite, próximo do local da ria, onde apareceu o carro, por dois filhos de Alberico Jesus Rodrigues (Emanuel e Vítor). Estes, sempre de acordo com as declarações de Rui de Sousa, teriam procurado incriminá-lo na morte de seu pai, chegando mesmo a ameaçá-lo pelo telefone de que iriam denunciá-lo às autoridades. Mas essa ameaça nunca viria a ser concretizada. Recorde-se que, tal como já noticiámos, Alberico Rodrigues já esteve indiciado num processo relacionado com o contrabando de tabaco.

*Numa das secções oficinais*

# Suspeita de fogo posto na Penitenciária de Coimbra

As autoridades prisionais investigam, com o auxílio da Polícia Judiciária, a origem do incêndio que, cerca das 18 horas de ontem, deflagrou na parte oficinal (zona dos polidores) da Penitenciária de Coimbra. Na altura do sinistro, já não se encontrava no local nenhum dos reclusos. Como medida de precaução foi cortado o trânsito nas principais ruas que conduzem àquela cadeia, facto que originou alguma confusão no tráfico da zona, por se tratar de uma hora de ponta.

Um porta-voz dos bombeiros disse que existem fortes suspeitas de se tratar de fogo posto. Segundo referiu, as chamas foram provocadas por um aparelho que é utilizado normalmente para secar móveis e para aquecer a secção, que, ao contrário do que é normal, ficou ontem a funcionar depois de os reclusos terem abandonado o local. De acordo com o mesmo informador o aparelho deveria ter ficado limpo e apagado às 17.45, mas isso não aconteceu.

Entretanto, o director do estabelecimento, Vítor Brito, disse que «não se pode adiantar seguramente que se tratou de fogo posto, porque a secção é normalmente mantida a uma temperatura considerável para proceder à secagem de móveis». A mesma fonte adiantou que o ambiente na penitenciária tem estado «aparentemente calmo» nos últimos dias, pelo que se torna difícil assegurar que se tratou de um acto criminoso.

# Traineira afunda-se na Madeira

Ontem pelas 17 horas a 15 milhas da Ponta de S. Lourenço entre as ilhas da Madeira e Porto Santo a traineira «Luís do Carmo» afundou-se devido a avaria mecânica, tendo os seus 16 tripulantes sido salvos por duas outras traineiras que acorreram ao pedido de socorro.

A traineira sinistrada navegava com destino ao banco Seine, quando por presumível avaria no veio do hélice começou a meter abundante água.

Lançado o pedido de socorro, as traineiras «A Porta do Céu» e «A Tentativa» aproximaram-se e depois de recolherem os pescadores tentaram rebocar a embarcação inundada o que não foi possível apesar de todos os esforços.

A «Luís do Carmo» era uma das maiores traineiras da zona e embora estivesse registada em Câmara de Lobos, os seus pescadores eram oriundos de Caniçal e Machico. O seu arrais, um jovem de 21 anos, José Pedro dos Santos, é apesar da sua pouca idade um marinheiro bastante considerado inclusive pelos mais velhos, tendo frequentado há pouco tempo um curso de navegação.

Quanto à embarcação acidentada já nos últimos tempos e por diversas vezes fora forçada a regressar ao porto de partida devido a avarias e em alguns casos com água aberta.

# Morto a tiros de pistola pelo afilhado de casamento

Um dos guardas do Mercado Municipal de Braga, Manuel Pereira Araújo, de 28 anos, matou anteontem, em Barcelos, a tiros de pistola, o padrinho de casamento, Manuel Joaquim Borges dos Santos, de 39 anos, casado, a quem acusa de, na noite anterior, ter tentado forçar a sua mulher a ter relações íntimas com ele, na presença de duas filhas do casal, de dois e quatro anos.

O crime ocorreu num edifício em construção onde a vítima trabalhava, depois de ter sido a própria mulher do agressor a tentar utilizar a pistola, que, no entanto se encravou. A tentativa de violação foi feita durante a noite, quando Rosa Ferreira Peixoto estava deitada na sua cama com as filhas. Na altura o marido entrou no quarto a tempo de presenciar a acção frustrada de Manuel Joaquim, que, na altura, conseguiu escapar. O casal foi detido pela GNR.

## Rebentamento de pneu matou operário

O rebentamento do pneu de um tractor matou ontem em Ponta Delgada, nas oficinas da Junta Autónoma dos Portos (JAP), o operário Jaime Lima, de 45 anos, ferindo, ainda que sem gravidade, um seu companheiro de trabalho. Na ocasião do acidente, o extinto estava sentado sobre o pneu, cuja câmara-de-ar leva aproximadamente 60 libras de ar, tendo sido preojectadp a cerca de 20 metros de distância. Quanto ao operário ferido ajudava na altura Jaime Lima a encher o pneu. Este, que deixou cinco filhos menores, trabalhava na JAP há quinze anos.

## Contrabando apreendido em Valongo

Forças do batalhão do Porto da Guarda Fiscal apreenderam «grande quantidade de mercadoria de contrabando de procedência japonesa», à qual foi atribuído o valor de 19.160 contos. Parte desta mercadoria, constituída sobretudo por gravadores de som, foi detectada num armazém de Valongo, e a restante encontrava-se numa viatura também naquela localidade.

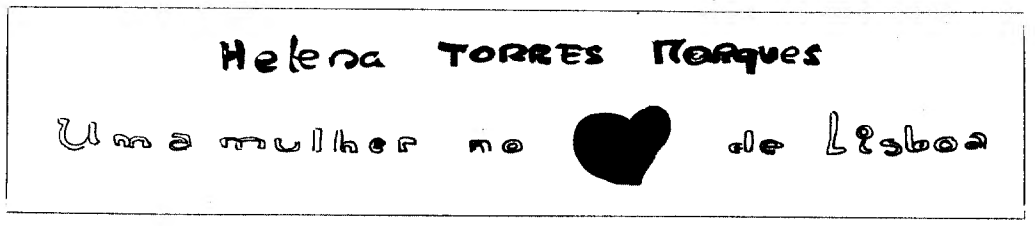
*Cabeça de lista fala ao coração*

# Socialistas partem do Castelo com rosa para conquistar Lisboa

Rogério Vidigal

**A ideia é boa, barata e algo original: uma pequena vassoura em abraço com uma rosa e o indispensável verde serão os símbolos da campanha do Partido Socialista no que toca à corrida para a Câmara de Lisboa. Por detrás está uma mulher que só por esse facto já se considera inspirada. E aí está a rosa, como símbolo da beleza que quer para esta capital; o elemento indispensável para a vassourada que os socialistas (re)descobriram; o verde que se deseja.**

*Helena Torres Marques: uma rosa sobre a mesa, uma vassoura ao alcance da mão, uma conversa no coração*




Mas se fosse uma esponja com os mesmos elementos vegetais a constituírem este símbolo de campanha, também não seria despropositado. É que, afinal, as propostas ontem apresentadas pela equipa PS candidata aos órgãos autárquicos de Lisboa representa um «valente apagão» sobre o comportamento dos seus antecessores, nomeadamente os vereadores.

Assim, Helena Torres Marques, que se autoclassifica de «uma mulher no coração de Lisboa», não poupou Krus Abecasis, em clara contradição com a tolerância reinante entre o ainda presidente da CML e os vereadores de serviço. «Abecasis não tem uma proposta para a cidade como a não tem para a gestão da Câmara de Lisboa».

A propósito, convém realçar que na equipa ontem apresentada avulta a presença de alguns elementos que transitam da equipa cessante, nomeadamente Vasco Franco, Ana Sara Brito, Luís Pombo Cardoso e Cabral da Silva. E nenhum deles interveio a propósito do que foram estes últimos três anos e o seu relacionamento com as forças PSD/CDS, no seio da câmara.

Mas, sendo mais concreto e indo ao programa apresentado, ouçamos o que levou o grupo de candidatos socialistas, presidentes de juntas incluídos, ao Castelo de S. Jorge, num simbolismo assumido, «porque representa esta cidade».

«Se ganharmos, vamos gerir Lisboa com as freguesias» — garantiu Helena Torres Marques, uma economista de 44 anos que, recordou, é «uma lisboeta nascida na Alfredo da Costa como a maior parte deles». E acrescentaria: «Tenho uma experiência muito grande de fazer esse tipo de trabalho. Em dois anos como secretária de Estado da Administração Autárquica percorri o País conversando com os autarcas».

Desse diálogo, prevê, resultará a auscultação dos munícipes e «não mais acontecerão coisas como a da Rua do Carmo, em que ninguém sabia do que estava planeado, inclusive os vereadores e a junta de freguesia da área».

### Lisboa reconhecível

De resto, no programa que levava escrito e distribuiu pelos jornalistas presentes, Helena Torres Marques começava por um ponto concreto: «Tornar Lisboa reconhecível». Aí, também, uma clara alusão a palavras de Krus Abecasis, logo no primeiro mandato, quando entre as suas promessas de campanha fez a de que tornaria a capital irreconhecível. «Se Abecasis estivesse dez anos à frente de Lisboa, corríamos o risco de Lisboa ficar irreconhecível» — disse, claramente a candidata do PS.

Depois, vêm outros pontos do programa socialista: valorizar Lisboa antiga, promover uma Lisboa jovem; uma Lisboa mais segura, uma câmara menos receosa; menos congestionamento, melhores transportes; rejuvenescer a cidade, cuidar dos mais novos; melhor assistência, mais emprego, boa saúde; melhores abastecimentos, maior qualidade no consumo; sanear o município, melhorar o ambiente e uma Lisboa de cultura, de desporto e de turismo.

Claro que se trata de linhas gerais de um extenso programa. E uma das questões desde logo colocadas foi a de saber onde iria a candidata socialista buscar dinheiro para tudo isto. Novo ataque a Abecasis, porque não tem feito uma gestão capaz e o município está, actualmente, à beira da insolvência. Na circunstância, Helena Torres Marques escolheria a via da gestão patrimonial.

Ainda contra Abecasis e com recurso à tal esponja que não há, uma resposta sobre o caso do Monumental: «O Saldanha por enquanto é um buraco». Alternativa a situações como esta, diz a candidata, resume-se assim: «Não deixaremos que se destruam edifícios sem que haja uma alternativa aprovada».

Por fim, a uma pergunta formulada por um jornalista, a opinião sobre o candiato da APU, Carlos Carvalhas: «O dr. Carlos Carvalhas nunca teve qualquer contacto com as autarquias. Foi um candidato inesperado, talvez por terem estado à espera do PRD...»

# Inquérito do MAI agita pré-campanha na Amadora

**O inquérito do Ministério da Administração Interna à Câmara Municipal da Amadora está a agitar a pré-campanha para as eleições naquela autarquia, ameaçando converter-se num dos temas fortes da propaganda das diversas forças concorrentes. Às acusações de que o inquérito seria uma «encomenda política», os vereadores socialistas contra-atacam apontando irregularidades. Por seu lado, o presidente da Câmara, principal visado pelas acusações do PS, contesta essas acusações.**

«Sistematicamente as deliberações tomadas por maioria na Câmara não eram acatadas nem postas em prática pelo presidente, isto criou um impasse, e a solução sugerida pelo próprio presidente foi a de recorrermos para os órgãos competentes da tutela», declarou ao «DL» o vereador socialista António Barbosa.

O presidente da edilidade contesta esta afirmação: «As deliberações tomadas na Câmara constituem a vida do município; se assim fosse, o município estaria paralisado e todas as semanas são tomadas decisões». Orlando de Almeida sublinha, ainda, que o inquérito se trata de uma encomenda política, versão dos factos que o vereador do PS contesta declarando «que este processo começou muito antes das eleições e resulta da falta de cumprimento da Lei na Câmara».

### Juntas de Freguesia e cheias

A atribuição de verbas às Juntas de Freguesia, e especialmente à da Brandoa, é um dos temas fortes. Para o vereador António Barbosa «foi detectada a atribuição de verbas às freguesias sem haver um plano devidamente estruturado, pois não existia um relatório sobre o que era necessário fazer e as verbas eram dadas um pouco ao sabor das circunstâncias, à medida que iam aparecendo as facturas». O presidente da Câmara da Amadora contesta esta acusação, sublinhando que, apesar dos problemas surgidos em relação às novas competências, nomeadamente no caso dos transportes escolares, «as verbas são sempre apresentadas à Câmara Municipal para aprovação, o que sucedeu também no caso das cheias». Orlando de Almeida acusa os vereadores da oposição de, quando estão em minoria, «abandonarem a sessão para ficarmos sem quorum». As verbas para as cheias de Novembro de 1983 são também ponto de divergências, sobretudo no caso da Junta de Freguesia da Brandoa.

António Barbosa referiu ao «DL» que «a Câmara entendeu dirigir as obras na Junta de Freguesia da Brandoa, tendo-se então constatado que havia irregularidades no processo, nomeadamente a falsificação de facturas e documentos». Para o presidente do município, «o que foi detectado foram confusões na documentação, devido à alteração da metodologia adoptada pelo Governo relativamente aos pagamentos nas obras». Numa primeira fase, de acordo com Orlando de Almeida, o processo utilizado foi o de facturas passadas ao Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) e, posteriormente, estas verbas foram centralizadas nas Câmaras que as atribuiram às juntas.

«A contabilidade das autarquias vai para o Tribunal de Contas, depois de aprovada pela Câmara», finaliza o presidente da Câmara, sublinhando que existe, assim, «uma série de processos fiscalizadores».

### «A comissão inquiridora foi benévola»

Outro dos pontos em que as acusações se cruzam é o da atitude da edilidade face aos técnicos da Inspecção-Geral da Administração Interna.

«Os inspectores apareceram no dia 5 de Novembro de 84 dizendo que tinham instruções para proceder a um inquéito a processos pendentes e, depois de instados pelo presidente para darem conhecimento do despacho e do conteúdo que dava origem ao inquérito, limitaram-se a exibir uma fotocópia do que diziam ser uma ordem de serviço», declarou Orlando de Almeida. Seguiu-se o envio de ofícios ao Governo Civil e à Secretaria de Estado da Administração Autárquica, a solicitar a notificação formal sobre a matéria dos inquéritos, como a lei impõe, «mas tais ofícios ficaram sem resposta». Apesar de considerar que a intromissão dos inspectores violava os princípios estabelecidos sobre a organização do Estado e a organização administrativa na Constituição da República e na Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais, e de ter interposto recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, foi autorizada pelo presidente da Câmara a instalação dos inspectores para a realização do inquérito. O vereador socialista sublinha, por seu lado, que o resultado final do inquérito está prejudicado pelo facto de os inquiridores não se terem apresentado na Câmara em condições claras. «O presidente diz que eles não cumpriram o que está estipulado na lei», assinalou. Mas, para António Barbosa, «a comissão inquiridora foi benévola, pois não recebe a ajuda pedida, já que os trabalhadores estavam impedidos de falar, segundo as acusações formuladas pelos inquiridores».

Orlando de Almeida contesta esta afirmação e afirmou ao «DL» que foram facultadas todas as condições técnicas para a realização do inquérito, bem como foram fornecidos todos os materiais que solicitaram. Quanto ao impedimento dos trabalhadores prestarem declarações aos inspectores, o presidente da Câmara da Amadora sublinha «que eles foram ouvidos, dentro dos limites que o próprio funcionamento dos serviços impunha».

O vereador socialista adiantou, ainda, que «os inquiridores confirmaram todas as questões levantadas e apontaram as dificuldades que tiveram em aprofundar as investigações, estando agora uma comissão de inquérito do Ministério da Administração Interna na Câmara». No entanto, Orlando de Almeida sublinha que os casos em análise (e referidos na edição de ontem do «DL») estão esclarecidos. No caso das dívidas a uma empresa, tratava-se de um acerto de contas que já foi feito, e quanto ao caso apontado por uma outra empresa que se declarou prejudicada pelas cheias, devido à construção de uma ponte, a Câmara afirma não ter realizado qualquer construção no local. Finalmente, o caso da Junta de Freguesia da Brandoa já foi focado, com as duas posições em confronto.

Dadas as acusações formuladas à Inspecção-Geral da Administração Interna, o «DL» contactou com aquele organismo, não tendo sido possível obter a posição do IGAI. O inspector-geral afirmou não poder prestar esclarecimentos à Imprensa, enquanto que no MAI ainda não foi definida a tutela sobre aquele organismo.

# Jornalistas manifestam reservas quanto ao Progama do Governo

**O Sindicato de Jornalistas vai pedir uma audiência ao Primeiro-Ministro, uma vez que manifesta «reservas» quanto ao programa do Governo para o sector da comunicação social. Afirmando-se «atento aos propósitos do Governo», e mostrando-se «disposto a colaborar na resolução dos inúmeros problemas que afligem a classe e o sector», o SJ acrescenta que se o programa do Executivo passar na Assembleia «pedirá de imediato uma audiência ao PM.»**

Explicitando a sua atitude, o Sindicato dos Jornalistas manifesta «reservas» quanto ao programa do Governo para o sector da comunicação social, «mesmo quando nele se defendem conceitos idênticos aos defendidos pelos profissionais da Informação.»

Para o Sindicato, a negociação em curso do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas «será o primeiro teste à seriedade dos propósitos programáticos do Governo.» (...) «Ver-se-á, então, o que o Governo entende por estatuto remuneratório e por dignificação do jornalista» — acrescenta ainda aquele organismo sindical.

«O Executivo afirma agora — prossegue o comunicado — que a existência de uma só agência constitui a melhor solução, mas os jornalistas não ignoram que foi sob a Tutela, e por inspiração do PSD, que nasceu uma segunda agência noticiosa.»

O Sindicato considera ainda que o Programa do Governo «defende propósitos que agradam necessariamente aos profissionais da Informação», mas alerta que «a enunciação desses conceitos surge desarticulada, até porque não é clara a política global do Governo, tal como vem expressa no programa para a Comunicação Social.»

### Propósito de reprivatizar

Para o Sindicato dos Jornalistas, «o caso mais saliente é o da contradição que ressalta entre o propósito de reprivatizar algumas empresas públicas, por um lado, e, por outro, a afirmação de que a entrega de unidades ao sector privado não garante a isenção e a qualidade da informação.»

«Aliás — prossegue o SJ — o Programa do Executivo não apresenta um único argumento que justifique a reprivatização, antes manifesta reservas.»

O SJ defende que «o saudável e indispensável processo de desgovernamentalização do sector não implica a mudança de propriedade, antes passa pela concessão de um estatuto às empresas públicas que garanta a independência, quer da sua gestão, quer da sua linha editorial.»

### CCS e CR's — omissões graves

Considera também o Sindicato «notória a confusão entre o propósito de abrir a Televisão à iniciativa privada e à inaceitável intenção de atribuir um canal exclusivamente à Igreja Católica.»

Chama a atenção o SJ para o facto de que «de uma análise do Programa do Governo para o sector ressaltam as omissões sobre os Conselhos de Comunicação Social e de Imprensa, bem como sobre os Conselhos de Redacção, órgãos fundamentais do sector, principalmente quando se afirma, como uma das prioridades do novo Executivo, o propósito de desgovernamentalizar a comunicação social.»

O SJ também não deixa de assinalar «a ausência de qualquer referência ao direito constitucional de acesso à informação, preterido por um vago e perigoso conceito de facilidade de acesso dos cidadãos à informação.»

Finalmente, uma convicção por parte do SJ: «as contradições e confusões patentes no Programa do Governo sobre a reprivatização e a abertura de sectores de comunicação social à iniciativa privada apenas vem reforçar a necessidade de um debate profundo e alargado a anteceder quaisquer decisões sobre aquelas matérias, debate em que os jornalistas terão de ter uma participação activa e determinante.»


VENDEDORES/AS

LISTA GERAL de PORTUGAL

LISTA CLASSIFICADA DE TODO O PAÍS

indústria comércio serviços

Seleccionamos para entrada imediata:

● ELEMENTOS COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VENDAS
● ELEMENTOS COM OU SEM VIATURA

Contactar:

JOVITUR — Av. Inf. Santo, 23-3.º ● 1300 LISBOA


## Escola Superior de Educação da Guarda abre em 86/87

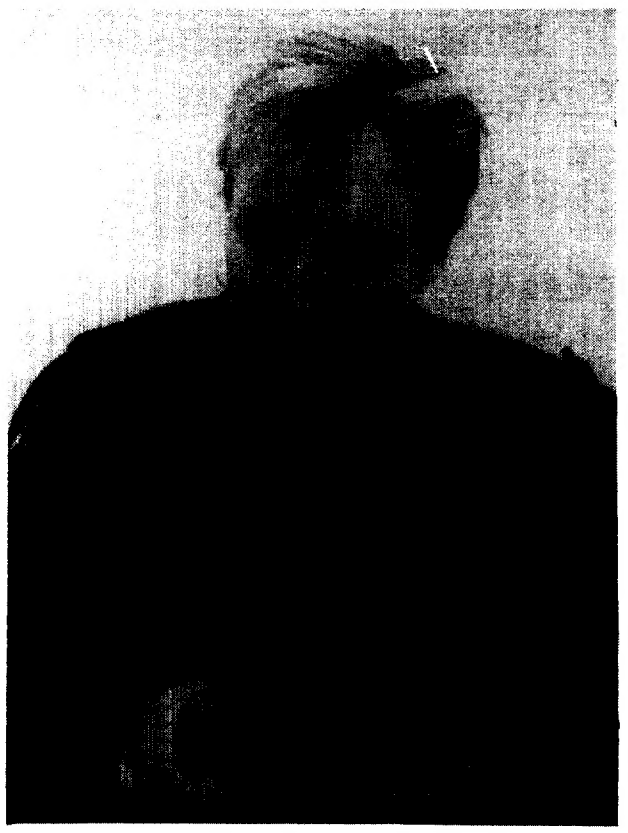
A Escola Superior de Educação da Guarda inicia as suas actividades em Outubro de 1986 — revelou à Anop, Manuel Proença, presidente da comissão instaladora.

Para o efeito, vai ser recuperado o anexo provisório da Escola Secundária Afonso de Albuquerquer da cidade.

João Raimundo, presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) lamentou o carácter provisório das instalações, considerando que «o tempo decorrido desde a criação do IPG teria já permitido que se usufruísse de instalações definitivas próprias, como aconteceu nomeadamente em Leiria, Viana do Castelo, Faro e Castelo Branco».

A este propósito, João Raimundo disse que «o que naquelas cidades constituiu objecto esclarecido de participação empenhada no processo por parte das Câmaras Municipais, no caso da Guarda, e no Inverno, a Câmara parece continuar a encarar como fardo pesado tal contributo».

O responsável pelo IPG referia-se aos problemas relativos à aquisição de terrenos para construção dos imóveis daquele estabelecimento de ensino, que tanto beneficiará a população.



*Parece Meryl Streep, mas é apenas uma inglesa em Lisboa à procura de um autor português*

*Ele chama-se Modesto Navarro*

## Duas inglesas em Lisboa à procura de um autor

Duas jovens universitárias inglesas de Birmingham vieram a Lisboa à procura de um autor: António Modesto Navarro, cuja obra policial uma delas escolheu para tema da sua dissertação de licenciatura.

Chamam-se Frances King e Ivonne McCarthy, estas jovens «very british» e bonitas que apareceram há dias aqui no «DL» para consultar o nosso arquivo. Vieram acompanhadas da professora Patrice Odber, responsável pelo Departamento de Estudos Hispânicos da Universidade de Birmingham, mas agora, depois de terem encontrado o autor que procuravam, já estão «sozinhas». E quase de partida.

Foi uma semana de longos contactos com António Modesto Navarro, que se nos confessou surpreendido pelo interesse que os seus três livros policiais — «Morte no Tejo», «Morte do Anjo» e «Morte do Artista» — despertaram tão longe daqui.

Mas Frances King, corpo esguio, cabelos curtos e louros, rosto de uma beleza estranha, explicou: ela queria trabalhar em algo de verdadeiramente actual da literatura portuguesa. De actual e de diferente. E como a sua orientadora havia recebido através da Ulmeiro os livros de Modesto Navarro, que a impressionaram fortemente, assim nasceu o contacto com a actualíssima liteatura policial feita em Lisboa.

De acordo com Frances King o que mais a impressiona na obra de Modesto Navarro é, para além da sua técnica narrativa, a ligação profunda ao meio social. E, também, a linguagem utilizada. Esta vinda a Lisboa foi para ela uma verdadeira surpresa e quer voltar...

... De resto Frances e Ivonne — esta jovem está a preparar a sua dissertação sobre Erico Veríssimo — contaram uma história verdadeiramente surpreendente e estranha. É que elas estão afinal a estudar literatura de língua portuguesa apesar de se encontrarem matriculadas no Departamento de Estudos Hispânicos... Mais: desde há sete semanas que estão em Salamanca, em cuja Universidade vão permanecer um ano. Elas bem preferiam vir para Lisboa — cujos segredos e encantos (alguns) só agora descobriram — mas por agora isso é impossível. O que disseram ao «DL» é que em Birmingham, na Universidade, há uma simpática e activa assistente portuguesa que muito faz para divulgar a literatura de Portugal. E acrescentaram que na sua Universidade existe uma bem documentada biblioteca da nossa literatura, onde é extremamente fácil encontrar livros de Saramago, Cardoso Pires, Lobo Antunes... Claro: e também Camões, Pessoa, Aquilino, Eça.

**R.C.**

*Sem subsídio de transporte*

# Jovens do distrito de Beja abandonam a escola

Desde o início do ano lectivo que muitos estudantes do distrito de Beja começaram a abandonar a escola por não terem dinheiro para pagar transporte.

De facto, desde o princípio do ano lectivo que foram cortados os subsídios do Instituto de Acção Social Escolar para alimentação e, mais recentemente, para transportes no que respeita aos alunos do ensino secundário.

O distrito de Beja possui uma rede muito deficiente de escolas do ensino secundário o que obriga os alunos a deslocarem-se a grandes distâncias para frequentarem a escola.

«Com o corte de subsídios», afirmam as associações de estudantes da escola secundária 1 e 2 de Beja, Serpa, Ferreira do Alentejo, Odemira e Ourique em carta aos deputados dos cinco maiores partidos, «muitos desses jovens são obrigados a deixar o ensino, sendo-lhes vedado um dos direitos fundamentais que a Constituição lhes consagra, ou seja, o direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.»

As associações de estudantes do distrito decidiram exigir aos órgãos de soberania e nomeadamente ao Governo a aprovação de legislação que contemple a manutenção de subsídios para transportes no ensino secundário, tal como acontecia no ano lectivo transacto. Exigem ainda que sejam pagos aos alunos abrangidos pelos subsídios, as despesas feitas em transportes desde o início do ano lectivo, através do IASE.

As associações estudantis enviaram uma carta ao ministro da Educação solicitando-lhe uma audiência para o mês de Dezembro, a fim de resolver a situação.

# Universidade de Lisboa reatou abertura solene com recados ao Poder

Um rosário de problemas, lacunas, dificuldades, a par do anúncio de alguns projectos de reorganização e modernização de estruturas, pautou o reatamento de uma antiga tradição da Universidade de Lisboa de abrir o ano lectivo com uma cerimónia de pompa e circunstância, com intervenções do reitor, de um estudante e leitura de uma «oração de sapiência».

O ministro esteve ausente (no Parlamento). Enviou secretários de Estado. O Cardeal-Patriarca fez-se também representar. E os catedráticos fizeram o antigo percurso, de toga preta, até aos cadeirões da Aula Magna, povoada por centenas de estudantes interessados no ritual e atentos aos discursos.

O «magnífico reitor», prof. Toscano Rico, começou por lembrar que, desde a última e idêntica cerimónia (1970), houve na Universidade de Lisboa uma alteração no relacionamento de pessoas e estruturas, e citou os atrasos na aprovação de orçamentos, exiguidade de verbas, inadequação do quadro jurídico da Função Pública às Universidades, de ficiente gestão, dificuldades administrativas no recrutamento de pessoal docente e falta de apoios à investigação como «eternas fontes de dificuldades e motivo para justas reclamações».

Enunciou planos de alargamento das Faculdades de Direito, Letras e Medicina, indicou haver já uma área e verbas para a construção da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, anunciou o início da informatização dos serviços centrais e advogou uma gestão participada e a eventual reconstituição do Senado Universitário como órgão dirigente da UL. Considerou, ainda, haver melhoria no relacionamento com as associações de estudantes e falou do projecto de criação de uma Associação Académica na UL.

O representante dos estudantes (dirigente associativo de Farmácia) falou do divórcio da Universidade com a comunidade, da quase inexistência de investigação científica, dos orçamentos «ao nível rasteiro da sobrevivência», da demasiada teoricidade dos cursos e acentuado individualismo nas múltiplas relações intra-universitárias. Aos estudantes presentes referiu também o projecto de criação de uma forte Associação Académica com objectivos culturais (Rádio Universidade — Tejo), recreativos e desportivos.

O anterior reitor, Rosado Fernandes, fez a oração de sapiência, desafiando docentes e discentes para uma «maior humanização dos cursos», mesmo os mais abstractos ou tecnológicos.

*Seminário debate futuro*

# Investigação portuguesa vive dias "muito negros"

## — *desabafam quadros ao "DL"*

Dezenas de jovens investigadores portugueses debatem hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o seu futuro profissional, profundamente afectado pelo desinteresse do Poder e pela escassez de verbas. Trata-se de um seminário promovido pela OTC (Organização dos Trabalhadores Científicos) com o objectivo de fazer o balanço dos problemas e perspecticas que se abrem ao futuro dos jovens investigadores.

Duma breve conversa com Elmina Lopes, engenheira química, 23 anos de actividade como investigadora, da direcção da OTC, e com Carla Nóbrega, engenheira sivicultora, estagiária de investigação desde 1979 no INIAER (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Rural), apurou o «DL» serem «muito negras» as perspectivas para a carreira de investigação no nosso país.

*Contando ao «DL» as dificuldades de investigação em Portugal*

### Verbas e quadros

**Não há recrutamento para a carreira, faltam as verbas e os jovens que querem seguir a investigação e trabalham a título precário, seja como bolseiros, seja como tarefeiros. Alguns mesmo trabalham sem remuneração pois pretendem fazer algo, aprender,** sublinha-nos Elmina Neves, acrescentando que a investigação em Portugal está praticamente limitada à Função Pública, aos laboratórios do Estado, mas com as admissões congeladas.

Mas se o futuro para os jovens interessados na Investigação é sombrio, sem perspectivas, a realidade actual dos trabalhadores científicos portugueses não é igualmente agradável. **Quando entram** — diz Elmina Neves — **esbarram com todo o tipo de dificuldades, sobretudo de falta de equipamento e de orientadores.**

**Outra das dificuldades é o envelhecimento dos quadros o que diminui, ainda mais o número de pessoas preparadas para a orientação dos jovens estagiários. Segundo Carla Nóbrega, o nível etário dos principais quadros de investigação ronda os 60 anos, e o dos assistentes (2.º grau da carreira) atinge actualmente a média dos 50 anos.**

**Carla Nóbrega critica ainda a ausência de uma política de investigação, a indefinição de prioridades e o conceito largamente implantado ao nível do poder político, e não só, de que a Investigação** «é uma actividade não produtiva».

**Não está** — replica Elmina Neves — **é a ser devidamente aproveitada para o desenvolvimento do país.**

Recordam-nos que a carreira de investigação foi regulamentada nos últimos meses de 1980, sucessivamente para a Educação, Agricultura e Pescas e Indústria, Todavia os orçamentos ministeriais ignoraram (salvo, num ou noutro caso, o Ministério da Indústria, diririd por jveiga Simão) as verbas necessárias, pelo que o sector se encontra quase que estrangulado, recorrendo muitos dos investigadores portugueses a actividades paralelas (ensino) ou à emigração.

De tudo isto falarão hoje os intervenientes do seminário organizado pela OTC, associação que congrega já cerca de 600 trabalhadores científicos de todo o país e que teve papel determinante na institucionalização em 1979/80 da carreira de Investigação da função da Função Pública, com dignidade idêntica à carreira docente universitária.

A OTC edita um boletim trimestral «Ciência e Técnica», dirigido aos seus associados e integra o júri de atribuição do Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia.

Do último número de «Ciência e Técnica» registamos a seguinte passagem do artigo de Frederico Carvalho («O papel dos físicos no desenvolvimento tecnológico do País): **Ne ru disse um dia, a respeito da Índia, que esta era suficientemente pobre para não poder dar-se ao luxo de não investir em Ciência e Tecnologia. Penso que isto também se aplica a nós.**

Saberão disto os novos inquilinos de S. Bento e da Gomes Teixeira?


## EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

**1200 LISBOA — PORTUGAL**

A Embaixada da República Popular de Angola, em Portugal, vem por este meio agradecer, em nome do Povo Angolano, do MPLA-Partido do Trabalho e do Governo, as inúmeras mensagens de felicitações que nos foram endereçadas por ocasião do 10.º aniversário da Independência da República Popular de Angola e os votos de paz e de progresso com que o Povo Português se associou às comemorações do 11 de Novembro.

Ao exprimir o seu apreço pela simpatia e pela solidariedade que lhe foi manifestada, a Embaixada da República Popular de Angola formula os seus melhores votos de bem-estar a todos quantos se regozijaram connosco pela passagem desta gloriosa data, contribuindo assim para a aproximação entre os nossos Povos e Países.

Lisboa, 14 de Novembro de 1985

# Furacão assola Cuba

O furacão «Kate», que ontem assolou a costa Norte de Cuba, com ventos de 180 quilómetros/hora, provocou numerosos feridos, arrancou árvores e derrobou postes eléctricos em Havana. As medidas tomadas com a aproximação do furacão evitaram o pior. A noite passada o furacão dirigia-se para o Golfo do México, de onde poderia avançar para a costa dos Estados Unidos.

Entretanto, um vulcão na ilha de New Britain, na Papuasia-Nova Guiné, começou ontem a lançar lava e cinzas, tendo as cerca de 400 pessoas que vivem na sua base recebido ordens para se retirarem do local.

Na Itália, um satélite de observação manterá uma vigilância constante sobre o Vesúvio, o maior vulcão da Península Itálica, para prevenir a possibilidade de que ocorra uma catástrofe similar à registada na Colômbia e que provocou cerca de vinte e cinco mil mortos. Em torno do Vesúvio existe uma população calculada em cerca de 700 mil pessoas.

*Cimeira de Genebra na recta final*

# Ambiente cordial e "responsa as conversações entre Reaga

**O presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, recomeçaram esta manhã, em Genebra, as conversasções da segunda jornada da primeira cimeira sovieto-norte-americana em seis anos. As 9 e 55 locais (8 e 55 de Lisboa), o secretário-geral do Partrido Comunista Soviético recebeu o titular da Casa Branca à porta da Embaixada soviética em Genebra.**

*Reagan e Gorbachev, acompanhados das respectivas esposas, momentos antes do jantar ontem oferecido pelo líder soviético*

Ontem, primeiro dia da cimeira, o presidente americano foi o anfitrião das primeiras sessões.

O programa desta manhã incluiu um «frente a frente» de 15 minutos entre os dois líderes, antes da sessão plenária — a terceira da cimeira.

Ontem, em vez dos 15 minutos previstos, Gorbachev e Reagan estiveram a conversar, apenas com a presença dos intérpretes, durante 64 minutos de manhã e, de tarde, tiveram outro «frente-a-frente» durate 54 minutos.

Embora devido ao «blackout» noticioso não sejam indicados quais os temas que estão a ser abordados, a agenda oficial da cimeira, divulgada no domingo, previa para a manhã de hoje, a partir das 10 horas locais (nove de Lisboa), o debate de conflitos regionais entre os quais a situação no Afeganistão, cujo governo é apoiado pela URSS e onde actuam rebledes apoiados pelos EUA.

Por outro lado, os Estados Unidos gostariam de tentar debater a situação em Angola, no Kampuchea, Etiópia e Nicarágua — tudo países em situação de guerra e com governos marxistas. Os soviéticos, pelo seu lado, deverão levantar a questão do apoio norte-americano aos rebledes anti-sandinistas da Nicarágua.

A situação do Médio Oriente e os esforços de paz na região seria outro dos temas a abordar.

A agenda da reunião da tarde inclui o debate de assuntos de interesse bilateral, sobretudo o incremento das trocas comerciais entre os dois países.

A questão dos direitos humanos é outro dos temas a abordar e, num gesto de aparente boa vontade, os soviéticos permitiram a saída de 13 cidadãos com familiares próximos nos Estados Unidos. Reagan vai sobretudo insistir na questão dos judeus e em cerca de uma centena de casos pontuais de soviéticos com famílias no Ocidente e que não são autorizados a abandonar o seu país.

Ao todo, estão previstas quatro horas de reunião para hoje, em duas sessões separadas de negociação: uma de manhã e outra de tarde.

## Ambiente cordial

A grande notícia da Cimeira norte-americano-soviética está a ser, até agora, a manifesta atracção mútua e o aparente bom entendimento que Reagan e Gorbachev evidenciam abertamente.

Os 15 rígidos minutos de encontro a sós previstos inicialmente para os dois líderes falarem um com o outro foram já ultrapassados em muito.

No total, Reagan e Gorbachev, só no primeiro dia da Cimeira, estiveram uma hora e 58 minutos em conversas privadas, incluindo um passeio-surpresa por um pequeno bosque existente junto do palacete onde os norte-americanos instalaram a sua delegação.

Se as conversas entre Reagan e Gorbachev têm, aparentemente, sido cordiais, elas parecem ser sobretudo — segundo as próprias palavras dos líderes — dedicadas a debater questões concretas, «conversas de negócios» como lhes chamou o presidente norte-americano.

Num jantar oferecido a noite passada por Gorbachev, o líder soviético disse a um jornalista que ele e Reagan estão a procurar chegar a pontos de acordo e afirmou que as conversas privadas se estenderam porque ambos pensam serem úteis os contactos directos, cara a cara.

Reagan, pelo seu lado, interrogado sobre como está a decorrer a Cimeira, disse apenas: «ainda estamos a sorrir, não é verdade?».

## Não há «murros na mesa»

O líder soviéutico Mikail Gorbachev disse hoje que as conversações com o presidente norte-americano são «vivas», mas que não haverá «murros na mesa, hoje, amanhã ou no futuro».

Antes do início do terceiro «frente a frente» com Reagan o dirigente soviético aceitou responder a algumas perguntas dos jornalistas.

«Tivemos discussões muito vivas sobre todos os temas» na terça-feira, disse Gorbachev quando lhe perguntaram como tinham decorrido dos dois primeiros encontros «a sós» com Reagan.

Interrogado sobre se as conversações tinham sido «amistosas» o líder soviético respondeu que se desenvolveram num ambiente «franco, de trabalho, e, julgo eu, responsável».

Por seu turno Reagan disse à chegada à Embaixada soviética, onde se realizam as conversações de hoje, que os encontros do primeiro dia da cimeira tinham decorrido «bem».

## Aperto de mão «é pouco»

O jornal soviético «Pravda» escreve hoje, em serviço dos enviados especiais à Cimeira de Genebra, que «todos compreendem que um aperto de mão dos dirigentes da União Soviética e Estados Unidos, por mais importante que seja, é pouco».

O órgão do Partido Comunista soviético sublinha igualmente o laconismo de Gorbachev, no termo do primeiro encontro com Reagan, quando ao responder a uma pergunta sobre o desenvolvimento das conversações, respondeu apenas: «o trabalho começou».

Afirmando que «Genebra é nestes dias realmente o centro da política mundial», o «Pravda» salientou que a Cimeira «começou efectivamente, por-

# Polícia espanhola reforça vigilância

A Polícia espanhola aumentou a vigilância das ruas e edifícios públicos para evitar que a presente semana — quando se comemora o décimo aniversário da morte de Franco — possa ser assinalada com actos de terrorismo.

A brigada antiterrorista considera a possibilidade de que tanto a ETA como os poucos activistas do «Grapo» e os grupos da extrema-direita estejam a preparar atentados, em especial em Madrid e Barcelona.

Nos últimos dias, a Polícia espanhola admitiu que a ETA está a preparar atentados para forçar o Governo a sentar-se publicamente na mesa das negociações.

Ao mesmo tempo, os separatistas bascos pretenderiam com esta nova vaga de violência impedir a política de reinserção social dos etarras que vivem no sul da França.

Os poucos elementos dos «Grapo» (Grupos Revolucionários Antifascistas Primeiro de Outubro) que se encontram em liberdade, não estão controlados pela Polícia, que ignora o seu paradeiro.

Pouco depois de abandonar a cadeia, os «Grapo» desapareceram sem que a Polícia saiba onde se encontram.

Admite-se que os dirigentes do «Grapo» possam estar a reorganizar este grupo, considerado como um dos mais violentos de quantos actuam em Espanha.

# Princesa

# ...sável" domina ...gan e Gorbachev

...po-
...der

...ram
...tra-
...sá-

...isse
...vié-
...con-
...en-
...a ci-
...rido

...da»
...dos
...eira
...m-
...de
...ião
...os,
...eja,

...nu-
...al-
...ba-
...iro
...an-
...er-
...en-
...on-
...ne-

...a é
...tro
...av-
...ira
...or-

que os dois líderes não se conheceram apenas neste encontro, mas abordaram problemas bastante sérios».

O jornal do Kremlin cita ainda palavras do secretário-geral do Partido Comunista soviético proferidas antes do início das negociações.

Gorbachev — segundo o «Pravda» — salientou a importância que a União Soviética atribui à Cimeira e a compreensão que o seu país tem, tanto da interligação de ambas as nações, como dos respectivos interesses e dos outros países e povos.

### Conferência de Imprensa

O líder soviético fará amanhã, frente às câmaras de televisão, declarações relacionadas com a Cimeira de Genebra, informou hoje o porta-voz da televisão suíça.

A informação foi transmitida para os Estados Unidos pela «Cable News Network», que precisou no entanto que não se sabia ainda se Gorbachev daria uma conferência de Imprensa ou se limitaria a ler uma declaração.

Mais tarde, uma fonte da delegação soviética confirmou que Mikhail Gorbachev responderá às perguntas dos jornalistas presentes em Genebra, às nove horas de quinta-feira, antes da partida do líder soviético para Moscovo.

A televisão suíça transmitirá em directo a conferência de Imprensa de Gorbachev, confirmou um porta-voz deste meio de comunicação helvético.

Entretanto não existe ainda qualquer notícia sobre se o presidente norte-americano fará igualmente uma conferência de Imprensa.

Apesar de persistirem rumores de que os dois líderes poderão voltar a encontrar-se amanhã, expressamente para anunciarem os acordos alcançados e a intenção de reunir de novo a curto prazo, o único acordo que até agora é conhecido é o respeitante ao não fornecimento de quaisquer notícias a Imprensa.

### Despesas e ganhos

A preparação desta cimeira pode ter trazido consideráveis despesas a Genebra mas a verdade é que também está a trazer alguns lucros. Para além do movimento provocado em hotéis, bares, restaurantes, indústrias de serviços e táxis pelas quase cinco mil pessoas que se deslocaram durante estes dias à cidade devido à cimeira, também os jornais de Genebra estão a ganhar dinheiro de uma forma inesperada, com a publicidade.

Grupos de defesa dos direitos humanos e diversos movimentos de protesto compraram espaço publicitário para divulgar as suas causas. Os grandes armazéns e as lojas mais luxuosas publicaram anúncios de página inteira dando as boas-vindas a todos os que de alguma forma estão envolvidos na cimeira.

Até as casas de «strip-tease», discotecas e clubes nocturnos se associaram para adquirirem uma página inteira de publicidade nos principais jornais

# Raisa e Nancy voltam a tomar chá

As primeiras damas dos Estados Unidos e da União Soviética deixaram hoje uma mensagem num novo museu da Cruz Vermelha em construção em Genebra, manifestando a sua esperança pela «Paz e harmonia para toda a humanidade».

A primeira dama suíça, Ursula Furgler, juntou-se a Nancy Reagan e a Raisa Gorbachev na mensagem que deixaram e que se encontra expressa em inglês, russo e francês.

Nancy e Raisa trocaram as suas mensagens, escritas em papel branco enrolado e atado com fitas de cores diferentes, antes de as colocarem numa cápsula de metal que depois de instalada no novo edifício da Cruz Vermelha seria coberta com cimento.

A mensagem dizia: «Esta pedra é colocada na esperança de que este museu contribua para o entendimento e fortalecimento da Cruz Vermelha Internacional e do movimento do Crescente Vermelho e que inspire futuras gerações de todo o mundo a procurarem a paz e a harmonia para a humanidade».

Nancy Reagan entregou um cheque, no valor de dez mil dólares, oferecido pela Fundação Heritage e a primeira dama soviética afirmou que o seu país daria igualmente uma contyribuição, mas não especificou o montante.

Nancy Reagan desloca-se esta tarde a Villa Rosa, residência dos Gorbachev durante a cimeira, para tomar chá com Raisa.

Raisa visita as instalações da Organização Mundial de Saúde, e uma quinta suíça típica, deslocação inserida no programa a seu pedido.

Nancy estará na missão norte-americana, deslocando-se depois ao colégio Du Leman onde assistirá a uma exibição musical de estudantes norte-americanos. Prosseguirá ainda a gravação de mensagens para a rádio e televisão em benefício de uma campanha mundial de vacinação promovida pela UNICEF.

# ...a Ana visita Moçambique

A princesa Ana, de Inglaterra, torna-se a partir de sábado o primeiro membro da família real britânica a visitar Moçambique.

A visita, que decorre entre sábado e terça-feira, é feita na qualidade de presidente do «Save the Children Fund», organização humanitária internacional que este ano iniciou a sua actividade na República Popular de Moçambique.

Acompanhada pelo director-geral da instituição, Nicolas Hinton, e viajando em avião próprio, Ana deverá ser recebida pelo presidente Samora Machel, e visitará Quelimane e Inhambane, onde o «Save the Children Fund» já começou a desenvolver projectos no sector da saúde e assistência.

As autoridades moçambicanas deverão mostrar à princesa algumas das suas realizações no sector sanitário e de infra-estruturas.

Esta visita a Moçambique integra-se numa viagem que na última segunda-feira a princesa Ana iniciou ao continente africano, concretamente à Tanzânia.

De Moçambique a princesa prossegue a sua viagem para a Zâmbia e o Sudão.

Até ao momento o «Save the Children Fund» já investiu em Moçambique 200 000 dólares (cerca de 32 000 contos) em projectos sanitários.

# Amnistia parcial na Polónia

O novo governo polaco de Zbigniew Messner concedeu uma amnistia a 75 dos 368 presos políticos do país, «como uma prova de Boa vontade e de reconciliação com a oposição» — noticiou a agência PAP.

A agência disse que os detidos, entre os quais nove mulheres, se encontravam em prisão preventiva ou condicional.

Esta amnistia parcial difere da decretada em Julho de 1984 pelo general Wojciech Jaruzelski que abrangeu todos os presos «não comuns».

O governo justificou a medida agora tomada com a elevada participação nas eleições de dia 13 de Outubro, que de acordo com os números oficiais, atingiu os 78 por cento e permitiu a normalização política do país.

# Universidade de Atenas encerrada

O Governo grego ordenou o encerramento da Universidade de Atenas durante o dia de hoje a fim de evitar distúrbios na sequência dos confrontos ocorridos depois de um jovem ter sido morto por um agente da Polícia.

O governo disse que Michalis Kaltezas, de 15 anos, foi alvejado mortalmente a tiro na cabeça, na segunda-feira, quando lançava bombas incendiárias contra uma carrinha da Polícia.

A morte do estudantes provocou tumultos em que participaram milhares de jovens em Antenas e em três outras cidades, no que as autoridades afirmaram ser os piores incidentes de violência, desde que o Primeiro-Ministro Andreas Papandreou chegou ao poder, há quatro anos.

# Cinco mortos na África do Sul

Pelo menos cinco pessoas morreram, algumas ficaram feridas e outras detidas durante os incidentes ocorridos na noite passada em várias cidades da África do Sul — informou a Polícia daquele país. A informação refere que na cidade negra de Leandra, a cerca de 95 quilómetros a leste de Joanesburgo, três jovens negros, entre eles uma mulher, morreram durante os confrontos ocorridos depois do ataque de um grupo manifestantes contra veículos e casas pertencentes à Polícia.

As autoridades informaram que na mesma localidade quatro vivendas de autarcas negros foram saqueadas e incendiadas.

Também na zona residencial negra de Queenstown, a leste da província do Cabo, foi encontrado o cadáver carbonizado de um negro e a Polícia informou que um homem morreu e vários foram feridos na sequência das medidas de força ...adas pela Polícia para ...ar os manifestantes.

# 24 HORAS

## Rebeldes colombianos

Dois grupos rebeldes colombianos que assinaram tréguas com o governo há 15 meses juntaram forças para tomar duas cidades do nordeste do país, anunciou uma fonte militar. Cinco pessoas morreram nos ataques. O general Victor Delgado Mallarino, comandante da Polícia Nacional, disse que os guerrilheiros do Movimento M-19 e do Exército de Libertação dos Povos, atacaram na segunda-feira as cidades de Urrão e Mutata na província de Antioquia.

## O processo de Nuremberga

Assinala-se hoje, 20 de Novembro, o 40.º aniversário do começo das sessões do Tribunal Militar Internacional de Nuremberga, onde foram julgados e condenados os principais criminosos de guerra nazis. O processo de Nuremberga durou mais de um ano e nele foram pronunciadas diversas sentenças de morte por enforcamento e prisão contra os responsáveis nazis, castigo aplicado pelos crimes cometidos contra a paz e a humanidade.

## Repressão na Libéria

O líder liberiano Samuel Doe proibiu reuniões de estudantes, empresários e grupos profissionais, numa repressão à oposição, na sequência do golpe frustrado da semana passada, anunciou uma estação de Rádio privada. Alguns dos grupos proibidos rejeitaram a declaração governamental de que Doe conquistou as eleições presidenciais do mês passado. A emissão, captada na vizinha Costa do Marfim, disse também que o aeroporto internacional do país e o porto foram ontem reabertos. Estavam encerrados desde o golpe de Estado abortado do passado dia 12. As fronteiras terrestres pernamecem encerradas, disse a Rádio, porque as tropas estavam ainda à procura de alguns rebeldes.

## Mandato contra Abbas

Um delegado do Ministério Público anunciou em Génova que foram emitidos mandatos de captura contra Mohammed Abbas e vários outros destacados elementos da Frente de Libertação da Palestina pelo sequestro do «Achille Lauro». O magistrado Luigi Carli disse também aos jornalistas que um dos assaltantes acusados tinha confessado ser o assassino do passageiro norte-americano Leon Klinghoffer. Numa improvisada conferência de Imprensa, o delegado do Ministério Público disse que os 16 mandatos de captura tinham sido emitidos em relação ao sequestro, e todos sob acusações de rapto e assassínio.

## Paulo Correia demitido

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau formalizou a demissão de Paulo Correia das funções de primeiro vice-presidente daquele órgão institucional, anunciou a noite passada à rádio oficial. Segundo o comunicado do Conselho de Estado, Paulo Correia foi exonerado daquele cargo e também de ministro da Justiça e do Poder Local. No documento, o Conselho de Estado confirma que Paulo Correia estava envolvido na fracassada tentativa de golpe de Estado de há duas semanas para depor o presidente «Nino» Vieira.

## Cubanos em Angola

Mais de 20 anos de apoio cubano ao MPLA estão testemunhados no livro «Heroínas de Angola», que Libania Jimenez Rodrigues ontem lançou em Luanda. Já em princípios de 1965, Ernesto «Che» Guevara, mandatado por Fidel Castro, esteve em Brazzaville a manifestar, a Agostinho Neto e Lúcio Lara, a solidariedade da Havana ao MPLA — escreve-se naquele livro, cuja autora é tenente-coronel das Forças Armadas Cubanas. Em Dezembro deverá ser posto à venda, em Luanda, mais um livro de autor cubano: «Angola nas Trincheiras», que já tem edições em espanhol e em inglês e agora será lançado em português.

# ACUPUNCTURA

Ajuda a Cura: — Asma — Sistema Nervoso — Bronquites — Paralisias — Tromboses — Hipertensão — Dores em Geral — Espondilose — Artroses — Etc...

PROF. CHENG-YING SAN (Chinesa), 20 anos de Experiência.

MARCAÇÕES:

**I.M.N. Av. Praia da Vitória, 18-1.° Esq.° — Telef. 554087**


S. R.

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
## SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

# ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1004, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã de uma linha aérea a 30 Kv com 32 metros, do poste n.° 13, da linha para o PT GLG 5C da C.M. da Golegã ao PT 10C da SEAT-Sociedade Exploradora de Areias do Tejo, na Quinta da Labruja.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.**

**Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de 1985**

*O Engenheiro Director,*
**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.° JUÍZO

### ANÚNCIO

**FAZ-SE SABER que por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando a executada TRANSPORTES ESTRELA DA BEIRA BAIXA, Ld.ª, com última sede conhecida na Marinha Grande, actualmente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, na execução ordinária n.° 2291/85 que, pela 3.ª Secção lhe move a exequente Comeve – Comércio de Veículos, Ld.ª, com sede na Rua da Guiné, n.° 14 em Sacavém, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 541 986$00 proveniente do capital respeitante a uma letra no montante de 368 000$00 aceite pela ora citanda, vencida e não paga e juros vencidos até 16-5-85 e ainda os vincendos até integral pagamento ou nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento da quantia exequenda e acrescidos legais, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, encontrando-se na secretaria deste Tribunal, à disposição da citanda o duplicado da petição inicial.**

**Lisboa, 15 de Novembro de 1985**

**O Juiz de Direito,**
***Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita***

**O Escrivão Adjunto,**
***Cândido de Oliveira Marques***

**"D.L." 20/11/85 – 1.ª Pub.**

## TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.° JUÍZO

### ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1985, pelas 11 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.° 5-4.°, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a COCEME-Companhia Comércio Estruturas Metálicas, Lda., com sede na Rua Maria, 12-B em Lisboa, no processo executivo n.° 4891/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência

BENS PENHORADOS

Verba unica — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua Maria n.° 12-B em Lisboa, composto por um armazem amplo com uma divisão para escritório e casa de banho, e o respectivo recheio a que foi atribuido o valor presumível de seis milhões cento e dez mil escudos (6 110 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 13 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito

(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O Liq. Tribut

(F Lopes)

"D L " 20/11/85 — 2.ª Pub

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

### ANÚNCIO

**Pelo presente se faz saber que pela segunda secção do Terceiro Juízo da Comarca de Leiria e nos autos de Acção Sumária registados sob o número 15/85, em que é autor José Rodrigues Ferreira Dias casado, residente na Quinta do Bispo, em Leiria, e ré, SACRAMENTO TOMAZ, Ld.ª que teve a sua sede na Rua Caetano Alberto, n.° 11, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias citando aquela ré para no prazo de dez dias contestar querendo aqueles autos sob pena de ser condenada no pedido que consiste na condenação da ré a pagar ao autor a importância de Esc. 87 276$70 acrescida de juros legais vincendos e custas de Procuradoria conforme tudo melhor consta no duplicado da petição inicial que se encontra à disposição da ré nesta secretaria.**

**Leiria, 25 de Julho de 1985**

**O Juiz de Direito,**
***António C.K. Bernardino***

**O Escrivão de Direito,**
**int. por prov.**
***Manuel Matias***

**"D.L." 20/11/85 – 1.ª Pub.**


CML

"não deite papeis no chão"



Caminhos de Ferro Portugueses



**VENDO**

Honda 125 cm³
em óptimo estado

**Telefone 793396**



# AVISO

## ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONES DA SEDE

A Rodoviária Nacional, EP, informa o público que a partir do passado dia

**16 DE NOVEMBRO**

os números de telefone da **SEDE** e do SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO passam a ser os seguintes:

**NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE**

**SEDE — 726 71 23 — 726 80 52**

**SIP — 726 58 07 — 726 58 54**
**726 58 77 — 726 58 32**

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS



Agora a comodidade dos Expressos

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

começa logo no novo serviço de reserva telefónica

7265807
7265832
7265854

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si desde 18 de Novembro **todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00.**

Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.

E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de **compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.**

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

**EXPRESSOS R. N.**
**a comodidade começa antes da viagem**

MKM markimage

*No sector de cerâmica, cimento e vidros*

# Um quinto dos trabalhadores tem os salários em atraso

## ● *As dívidas ascendem já a milhão e meio de contos*

**Um quinto dos trabalhadores do sector das induústrias de cerâmica, cimento e vidro encontram-se com os salários em atraso, informou ontem um dirigente sindical.**

Manuel Valente, coordenador da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal informou que «do conjunto de 60 541 trabalhadores do sector, que as estatísticas indicam existirem em 1981, 11 053 estão com os salários em atraso».

Aquele dirigente sindical, que apresentava as conclusões do Terceiro Congresso da citada Federação, realizado na Foz do Arelho, no sábado e domingo, acrescentou que «o patronato deve a esses trabalhadores cerca de 1,5 milhões de contos».

Referindo-se ao desemprego, Manuel Valente indicou que «nos últimos três anos a falência e encerramento de empresas cresceu substancialmente, tendo especial incidência nos subsectores de barro vermelho, produtos de cimento, cristalaria e vidro de embalagem, atingindo 2800 trabelhadores.

Para o dirigente sindical, «a política salarial posta em prática pelos governos, de recuperação capitalista, para além da permissão dada ao patronato para não pagar salários, já quebrou o poder de compra dos trabalhadores em perto de 40 por cento».

«O crescimento negativo imposto pelo FMI ao desenvolvimento industrial e, consequentemente, social do nosso país, implica que toda a indústria de materiais de construção se ressinta e as empresas, por não terem efectuado a reestruturação necessária, atravessam uma grave situação que origina a instabilidade do emprego», salientou o mesmo dirigente sindical.

### Renegociar a adesão à CEE

O dirigente Manuel Valente informou que no terceiro Congresso dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal foi dado «especial relevo» à próxima adesão à CEE.

Referiu, citando uma conclusão do Congresso que «a adesão à CEE não teve em conta os interesses económicos e sociais do país», tendo sido feita a adesão numa perspectiva meramente política e, até eleitoralista, numa atitude clara de «entrar a todo o custo e depois logo se vê».

«As negociações redundaram em cedências contínuas de Portugal, que comprometem imenso o desenvolvimento do País, e põem em risco milhares de postos de trabalho», acentuou.

No levantamento dos sectores, a Federação sindical apenas aponta o subgrupo dos cimentos com possíveis resultados positivos. «Aqui a adesão não trará implicação imediata, nem se prevêm implicações a médio prazo» — disse.

Para o subgrupo do barro branco, o Congresso da Federação Sindical considera que «a nossa adesão e da Espanha implicará inevitavelmente graves problemas nas louças sanitárias onde os espanhóis têm uma produção superior à nossa oito vezes e também um valor acrescentado bruto superior ao nosso».

## Risco de despedimento de centena e meia na Cerâmica Valadares

Mais de centena e meia de trabalhadores da Cerâmica de Valadares corre risco iminente de despedimento tendo a administração da empresa enviado as respectivas cartas-aviso a alguns deles, impedindo-os, simultaneamente, de entrarem nas instalações.

A informação foi veiculada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerâmica e Similares do distrito do Porto e é completada pela verificação de que, dos 1565 trabalhadores ali empregados, até há pouco tempo, só 750 se mantêm na empresa.

Ainda segundo aquele sindicato, a Cerâmica de Valadares recebeu da Secretaria de Estado do Emprego, através de um contrato com a Paraempresa, 120 mil contos, com o compromisso de criar 60 novos postos de trabalho.

«Mas a administração, em vez de respeitar os compromissos, despede cada vez mais trabalhadores» comenta o sindicado, que acrescenta:

## Negociações na Quimigal podem levar à greve

A Comissão Negociadora que representa os trabalhadores da Quimigal nas discussões para a celebração de um acordo de empresa foi mandatada, em plenário realizado nos principais centros de produção, para «desenvolver as acções e as formas de luta que se mostrem mais convenientes, recorrendo se necessário à greve, para uma rápida conclusão da revisão do AE em curso».

O plenário, desdobrado pelos centros de produção e distribuição do Barreiro, Lavradio, Lisboa (Fábrica Sol e União), Sacavém, Alverca, Ansião e Estarreja, baseou esta posição na recusa do Conselho de Gerência em repor o poder de compra dos trabalhadores daquela empresa nacionalizada.

Estão em causa reduções do horário de trabalho, integração do prémio de assiduidade na tabela salarial e o enquadramento profissional.

O processo de revisão do Acordo de Empresa entrou num impasse total atribuindo o plenário dos trabalhadores a responsabilidade por isso às «constantes e sucessivas manobras dilatórias do CG tendentes a provocar o arrastamento deliberado do processo negocial».

## Inflação: 20,7 em Outubro

A taxa de inflação nos últimos 12 meses (excluindo a habitação) foi de 20,7 por cento, revela o índice de preços ao consumidor, ontem divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta taxa resulta da comparação do índice de preços ao consumidor do período de Novembro de 1984 a Outubro de 1985 relativamente ao período de Novembro de 1983 a Outubro de 1984.

No mês de Outubro deste ano a inflação subiu 1 por cento relativamente ao mês anterior, fixando-se em 20,7. Este crescimento em um por cento deve-se fundamentalmente ao sector de vestuário e calçado que sofreu uma variação de mais 4,5 por cento, em comparação com o mês de Setembro.

O crescimento registado em vestuário e calçado, segundo o INE, é típico desta época do ano reflectindo os aumentos dos preços que normalmente se verificam quando as novas colecções de vestuário são lançadas no mercado.

## Desemprego tende a diminuir

O desemprego no terceiro trimestre deste ano diminuiu 6,2 por cento, comparativamente ao trimeste anterior, informou o Instituto Nacional de Estatística.

No segundo trimestre de 1985 a população desempregada foi de 468,5 mil pessoas, quando no terceiro trimestre deste ano era de 439,6 mil pessoas.

A população empregada aumentou no penúltimo trimestre do ano 1,6 por cento, passando de 4,07 milhões de pessoas, no segundo trimestre de 1985, para 4,135 milhões.

O aumento do nível de emprego registado explica-se pelo acréscimo de trabalhadores por conta de outrem e, dentro deste conjunto, dos que trabalham isoladamente.

Por sectores de actividade, constata-se que o aumento do desemprego se verifica no sector terciário, nas actividades de transportes, comércio, restaurantes e administração pública, passando de 1,676,9 milhões no segundo trimestre deste ano, para 1,773,9 milhões no terceiro trimestre.

O volume de emprego no sector primário permanece estacionário, mais 0,3 por cento, e no sector secundário decresceu 2,5 por cento.

## Empréstimo de cinco milhões para o Gabinete da Área de Sines

O Gabinete da Área de Sines solicitou ao mercado financeiro internacional um empréstimo de 25 a 30 milhões de dólares (4,2 a 5 milhões de contos), divulgou uma revista londrina da especialidade.

Fontes bem finformadas citadas pela revista financeira internacional afirmam que o empréstimo deverá ser concedido por um conjunto de bancos internacionais.

*Programa de dez anos apoiado pela CEE*

## Modernização da agricultura exige investimentos anuais de 22 milhões

Com a ajuda decisiva da CEE, através do Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP), os investimentos em Portugal no sector primário poderão cifrar-se em 224 milhões de contos nos próximos 10 anos.

Estes e outros cálculos sobre o destino próximo da agricultura mais atrasada da Europa foram ontem apresentados aos jornalistas em conferência de Imprensa realizada por técnicos do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação.

O encontro serviu para divulgar publicamente o regulamento do PEDAP, documento a que Portugal e a Comissão das Comunidades Europeias chegaram a acordo em 25 de Outubro.

Sevinate Pinto, responsável do Gabinete de Planeamento do MAPA, explicou que os 700 milhões de ECU's que a Comunidade coloca à disposição da agricultura portuguesa, no âmbito do PEDAP, durante os próximos 10 anos, irão proporcionar «num ano de velocidade de cruzeiro» investimentos globais no sector primário da ordem dos 22/23 milhões de contos.

A participação da CEE neste esforço de desenvolvimento e reestruturação da produção agrícola cifrar-se-á em moeda nacional em 144 milhões de contos (94 milhões a libertar pelo PEDAP e 50 milhões a título de medidas clássicas aplicadas no âmbito do regulamento do programa específico), enquanto o Estado português terá de dar uma resposta da ordem dos 50 milhões de contos e os beneficiários do programa 30 milhões de contos.

## Centrel acusa Comissão de Trabalhadores de "falsidade e manipulação factual"

A administração da Centrel considera «inaceitável» a posição da Comissão de Trabalhadores da empresa sobre o acordo com a Siemens para a fabricação de centrais digitais.

A moção aprovada pela CT da Centrel, onde se acusa a administração de marginalizar e afastar os trabalhadores no processo de assinatura do acordo com a Siemens, «é inaceitável, por distorção, falsidade e manipulação factual», considera a administração da empresa.

Em memorando ontem divulgado, a administração da Centrel considera que os trabalhadores foram devidamente informados quanto ao acordo com a Siemens, na medida em que, desde o início do ano a Administração e a Comissão de Trabalhadores reuniram-se já 20 vezes, quatro dos encontros depois das férias.

Quanto aos salários em atraso na Centrel, a Administração afirma que não existem, classificando por isso as afirmações dos trabalhadores de «falsas».

A Administração refere também que durante as reuniões com a CT foram abordados exaustivamente todos os temas por esta sugeridos, desde a situação económico-financeira, ao impacto das novas tecnologias, aos problemas de fabrico, comercialização, financiamento, e de exportação, até aos problemas sociais.

## COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 53$85 | 59$85 |
| ALEMANHA FED (marco) | 61$85 | 63$05 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 8$75 | 8$95 |
| BÉLGICA (franco) | 2$903 | 3$103 |
| BRASIL (cruzeiro) | $019 | $009 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 117$15 | 120$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 117$65 | 120$15 |
| DINAMARCA (coroa) | 17$15 | 17$55 |
| ESPANHA (peseta) | $979 | 1$099 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 161$35 | 164$85 |
| (notas de 5 a 1000) | 161$85 | 165$35 |
| FINLÂNDIA (marka) | 28$85 | 29$45 |
| FRANÇA (franco) | 20$30 | 21$00 |
| HOLANDA (florim) | 55$00 | 56$10 |
| IRLANDA (libra) | 192$40 | 196$40 |
| ITÁLIA (lira) | $093 | $083 |
| JAPÃO (iene) | $770 | $805 |
| NORUEGA (coroa) | 21$00 | 20$50 |
| REINO UNIDO (libra) | 231$70 | 236$20 |
| SUÉCIA (coroa) | 20$60 | 21$10 |
| SUÍÇA (franco) | 75$45 | 76$95 |
| VENEZUELA (bolívar) | 8$85 | 9$85 |

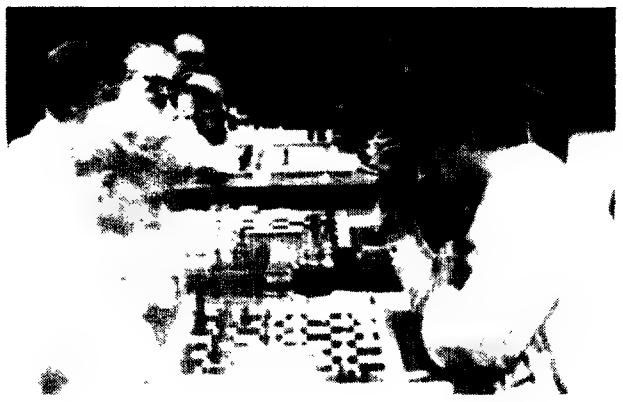
**Observações:**

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## PONTA ESQUERDA

### Jornalistas jogam xadrez



Uma equipa do Clube de Jornalistas, constituída por João Cordovil, João Soares, Luís Ochoa, Manuel Freire e Manuel Anta, obteve o segundo lugar no Torneio de Xadrez, promovido pelo Interline Clube de Portugal, e que levou ao Alfa Mar (próximo de Albufeira) dezenas de praticantes oriundos de vários países, representando diferentes companhias aéreas. O Clube de Jornalistas participou (igualmente a convite do ICP) no torneio de ténis. Mas aí os resultados foram menos satisfatórios. O pessoal de voo alemão e escandinavo era muito poderoso. Ainda quanto ao torneio de xadrez (que a foto documenta), a equipa do CJ deixou «voar» o primeiro lugar por manifesta distracção dos seus campeões...

### Viseu forma árbitros

Um curso de formação de árbitros de futebol começou em Viseu, organizado pela comissão distrital de árbitros local.

O curso, com 16 sessões e a decorrer em Viseu, Lamego e Nelas, tem a participação de 25 candidatos, terminando no dia 10 de Janeiro.

Os textos de apoio são fornecidos pelo Conselho de Arbitragem, registando-se durante os trabalhos do curso projecções sobre as leis do jogo a que podem assistir dirigentes, técnicos e futebolistas de clubes, árbitros e representantes da Imprensa.

### Seixal: mais recintos desportivos

A Câmara Municipal do Seixal desde há muito que vem contribuindo para o fomento do desporto popular, não apenas através de realizações de sua iniciativa (como, por exemplo, a Seixalíada, que este ano mobilizou mais de 12 mil praticantes em 28 modalidades), mas também mercê de infra-estruturas (recintos e equipamentos) destinadas às populações e colectividades do concelho.

Este último ponto pode ser avaliado pela enumeração de projectos em execução e acabamento:

Pinhal de Frades (conclusão do campo de jogos), Arrentelense (campo de jogos), Pinhal do Vidal (parque desportivo), Vale de Milhaços (complexo gimnodesportivo), Paio Pires F. C. (2.ª fase do pavilhão), Associação Náutica (cedência de materiais e alguns barcos), GDR Fogueteiro (cedência de terrenos), Clube Rouxinol (instalações), Quinta da Princesa (campo de jogos e pista de atletismo), etc.

### Piscinas para Satão

A construção de um complexo de piscinas municipais e de um parque de campismo está a ser estudada pela Câmara Municipal de Sátão, disse o presidente da edilidade.

De acordo com Luís Magalhães, o novo complexo — a construir nos limites da zona florestal da vila de Sátão — orçará em cerca de 30 mil contos.

Segundo o presidente da Câmara, «os estudos preliminares estão já feitos, esperando-se o lançamento da obra a curto prazo».

### Trancoso vai ter estádio

A Câmara Municipal de Trancoso acaba de aquirir os terrenos necessários para a construção de um estádio de futebol para a localidade, disse Inácio Pinto, presidente do município local.

O futuro complexo desportivo irá ser dotado com todos os requisitos para a prática do desporto, incluindo iluminação, acrescentou aquele autarca.

O município despendeu cerca de quatro mil contos na aquisição, estando o início das obras previsto para o princípio do próximo ano.

O Grupo Desportivo de Trancoso participa no Campeonato Distrital da Primeira Divisão da Guarda, e utiliza nos jogos «em casa» o campo de futebol da Feira, no mesmo concelho.

*Caso Elísio Rios*

# Federação castiga atleta que diz ser do Sporting

A Federação Portuguesa de Atletismo decidiu validar a inscrição do atleta Elísio Rios pelo Sporting em virtude desta ter sido a primeira a entrar na FPA a 23 de Outubro.

A decisão da FPA, que consta de um comunicado enviado por aquele organismo desportivo aos órgãos de informação, foi tomada com base no artigo 239 do regulamento geral.

O mesmo comunicado revela que a inscrição de Elísio Rios pelo FC Porto se processou no passado dia 5.

A FPA decidiu ainda suspender o atleta de toda a actividade desportiva e instaurar-lhe um inquérito para adequado procedimento disciplinar.

**FC Porto reage e acusa**

O vice-presidente do FC Porto para as actividades amadoras disse estar esperançado que a Federação Portuguesa de Atletismo não adopte para com Elísio Rios critérios diferentes dos utilizados com Ezequiel Canário. **Faço votos para que não haja dois pesos, duas medidas relativamente aos casos Canário e Elísio Rios** — afirmou Armando Pimentel, reagindo à suspensão preventiva de que foi alvo o atleta por parte da FPA.

**O FC Porto não coage ninguém a assinar e quando alguém o faz é de livre vontade** — sublinhou Armando Pimentel, acrescentando: **se há qualquer anormalidade essa é proveniente da capital. Agora vejo por que razão alguns atletas abandonaram o Sporting.**

«Elísio Rios garantiu-nos que não tinha assinado pelo Sporting e penso que ele terá que se pronunciar publicamente. Nós acreditamos no atleta — adiantou o mesmo responsável.

Quanto a um eventual recurso Armando Pimentel referiu que o caso será entregue ao gabinete jurídico do clube.

**Sporting apoia-se na legalidade**

Em Lisboa, Amadeu Marques, seccionista do Sporting, afirmou que Elísio Rios só pode ser atleta do clube leonino em virtude de a sua inscrição pelos «leões» ter sido a primeira a dar entrada na FPA. Elísio Rios assinou diante de três pessoas no dia 18 de Outubro e a sua inscrição processou-se dentro dos trâmites legais» — sustentou o mesmo responsável.

Amadeu Marques baseou as suas afirmações nos regulamentos da FPA sobre a dupla inscrição de atletas.

**Domingo: Mamede e Leitão em Madrid**

Fernando Mamede e António Leitão foram convidados a participar domingo numa prova de estrada em Canillejas, arredores de Madrid, dotada com prémios no valor de três mil e quinhentos contos para os dez primeiros.

Mamede, recordista mundial dos dez mil metros, deverá fazer a sua estreia domingo nesta prova na esperança de alcançar o primeiro lugar que tem uma compensação superior a mil contos.

Além do prémio para o primeiro lugar, Mamede deverá receber 500 contos para fazer a promoção de artigos de uma empresa de artigos desportivos francesa.

Esta prova não contará, contudo, com a presença dos melhores atletas espanhóis dado que a organização não paga um prémio de presença.

Os organizadores para evitar os incidentes que se verificaram o ano passado, onde participaram Mamede e Leitão, promovem duas corridas separadas, a primeira para populares e a segunda para atletas já de nível creditado com marcas nos 1500, 5000 e 10000 metros.

Está também prevista a participação dos atletas portugueses João Campos, Cidálio Caetano e Fernando Couto.

*Hóquei em patins: juniores*

# Portugal empata com a RFA na jornada inaugural do europeu

Dois golos do suplente Rui Felix nos últimos sete minutos garantiram a Portugal um empate difícil (3-3) frente à RFA no seu jogo de estreia no «Europeu» de Juniores de Hóquei em Patins, em Paris.

A turma alemã-federal, que havia superado a Bélgica por 8-1 no seu primeiro confronto do dia, jogou em velocidade e com determinação, dificultando a tarefa dos portugueses.

A equipa nacional, orientada por José Fernandes, foi superior na primeira parte, tendo criado várias oportunidades de marcar, mas Tó Neves (muito perdulário) não permitiu uma vantagem ao intervalo.

A RFA fez o 1-0, tendo o conjunto das quinas igualado 1-1 através de José Águeda.

No segundo tempo, a RFA, tirand proveito da sua capacidade física, chegou aos 3-1 e parecia ter decidido o jogo a seu favor, mas Rui Félix (muito insprado) empatou (3-3) com dois golos da sua autoria, rubricando uma boa exibição.

Portugal alinhou com: Nuno Marçal, Castanheira, João Carlos, José Águeda e Tó Neves. Jogaram ainda: Rui Félix e Vasco Ferreira.

Resultados da 1.ª jornada: RFA - Bélgica, 8-1; França -Inglaterra, 7-4; Itália-Suíça, 10-3; Espanha - Holanda, 3-5; e RFA - Portugal, 3-3.

Jogos de hoje: Portugal -Suíça, França - Holanda, Bélgica - Espanha, Inglaterra - Holanda, França - RFA e Bélgica -Itália.

# Modalidades

**Judo: portugueses no «Europeu» de juniores**

O judoca português Augusto Almeida classificou-se em quinto lugar no Campeonato Europeu de Juniores, na categoria de menos de 65 quilos, realizado em Delemont, Suíça.

O outro português presente na competição, Pedro Cristóvão, categoria de menos de 78 quilos, não conseguiu qualificar-se para as finais.

O «Europeu» de Juniores decorreu entre sexta-feira e domingo na cidade suíça de Delemont, e os primeiros lugares da competição foram repartidos maioritariamente entre judocas franceses e italianos, que dominaram em quase todas as categorias da prova.

**Halterofilia: Luso do Barreiro vence «Regional»**

O Luso do Barreiro venceu o Campeonato Regional de Equipas do Sul disputado no passado fim-de-semana nas suas instalações.

O Luso venceu com 1749 pontos, contra 1373 da União Piedense e 523 do Ginásio da Baixa da Banheira.

Vencedores por categorias: 60 quilos: José Mestre (Luso), 80 + 110 = 190 quilos; 67,5kg: Paulo Duarte (Luso), 115 + 140 = 255; e 75kg: Carlos Alves (União Piedense), 110 + 150 = 260.

**Râguebi: Convocações**

O seleccionador nacional convocou para os treinos da selecção, que vai participar no Campeonato Europeu FIRA. Os raguebistas: António Vieira de Almeida (Belenenses); João Queimado, Eduardo Morais e Rodrigo Fernandes (Benfica); Frederico Ressano Garcia, Augusto Jales, Domingos Megre, João Marques Pinto, Bernardo Marques Pinto, José Luís Rodrigues e João Castro Pereira (CDUL); Carlos Jorge Reis, Nuno Morais, Luís Neves e Vasco Paulo (Cascais); António Ferreira, Pedro Ferreira, António Águas, Faustino Pires e José Macedo (Direito).

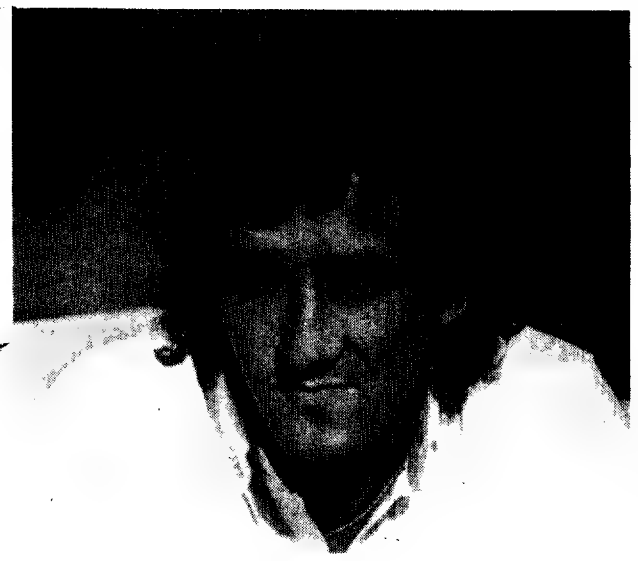
## Colectividades

**Braço de Prata Futebol Clube**

Fundada há 56 anos encontra-se em festa esta popular colectividade da zona oriental da capital, que dispõe de secções de campismo, ténis de mesa, ginástica, damas, voleibol e xadrez.

Para festejar este 56.º aniversário o Braço de Prata F. Clube elaborou adequado programa que começará com a presença de Luisa Bastos e João Fernandes para participar no acto de variedades marcado para as 21 horas do próximo sábado (dia 23), seguindo-se distribuição de prémios e baile. No dia seguinte a festa continuará às 15 horas com entrada livre.

## Prost "persegue" Stewart



O campeão de Fórmula Um, Alain Prost, prepara-se para ultrapassar o britânico Jackie Stewart, detentor do maior número de vitórias até hoje alcançado na história da modalidade. «É o meu próximo desafio» — afirmou Prost, que alcançou a sua 21.ª vitória no Grande Prémio de Monza, em Setembro, faltando-lhe seis triunfos para igular o total conquistado por Stewart.

O piloto francês disse ainda esperar «resolver o desafio» em apenas duas épocas, adiantando que no final de 1987, já terá ultrapassado Stewart.

Até ao final do último Campeonato do Mundo em Fórmula Um apenas outros três pilotos conquistaram mais vitórias do que Prost: o britânico Jim Clark e o austríaco Niki Lauda, «ex-aequo» com 25 vitórias, e Juan Manuel Fângio, da Argentina, com 24.

## Cram: andar depressa custa caro

O atleta britânico Steve Cram foi multado em 140 libras (cerca de 32 contos) por conduzir de forma temerária e não informar as autoridades de um acidente.

Há dois meses, Cram derrubou uma placa de sinalização numa estrada próxima de Newcastle, centro de Inglaterra, quando regressava, de noite, a casa.

O atleta recordista, filho de um polícia, disse em tribunal que o acidente foi provocado pelo seu desconhecimento da estrada e por excesso de velocidade e que não parou na altura em que derrubou a placa por que era noite e no acidente não tinham sido afectadas pessoas.

Cram terá também que pagar 365 libras (cerca de 80 contos) pelos ragos que provocou.

## UEFA castiga

A Comissão de Controlo e Disciplina da UEFA ao analisar os relatórios dos seus delegados presentes nos encontros da última ronda uefeira, deciciu ter «mão pesada». Vejamos as penalizações aplicadas: 8 jogos de suspensão: Sergei Vedeneev (Zenith Leninegrado); 5 jogos: Janovsky (Vardar, da Jugoslávia); 4 jogos: Jupp Derwal (treinador da turma turca do Galatsary); 3 jogos Durmaz (Fenerbahce, da Turquia); 2 jogos: Skoplje (Vardar). Quanto a clubes o Vardar (30 mil francos suíço), Galatsary (20 mil), Torino (10 mil), Hadyduk e Malmoe (6 mil).

Como se vé os dirigents da UEFA estão atentos a atitudes de indisciplina e quanto a contemplação e tolerância foi em tempo que já la vai.

## Golos na Europa

Os goleadores austríacos conseguiram esta semana superar a média de cinco golos por jogo, num fim-de-semana em que nao se disputou o Campeonato Nacional de Futebol, devido à realização de partidas da Taça de Portugal.

| País | Golos | Jogos | Média |
|---|---|---|---|
| Austria | 32 | 6 | 5,333 |
| URSS | 23 | 5 | 4,600 |
| Irlanda | 27 | 6 | 4,500 |
| Espanha | 29 | 9 | 3,222 |
| Luxemburgo | 19 | 6 | 3,166 |
| Irlanda do Norte | 20 | 7 | 2,857 |
| Escócia | 14 | 5 | 2,800 |
| Suíça | 22 | 8 | 2,750 |
| Inglaterra | 30 | 11 | 2,727 |
| Roménia | 19 | 9 | 2,111 |
| Hungria | 13 | 7 | 1,857 |
| Turquia | 16 | 9 | 1,777 |

*Esta noite, no Estádio da Luz*

# Supertaça "Cândido de Oliveira" no confronto Benfica-FC Porto

Quando esta noite o árbitro João Rosa, de Évora, der o silvo primeiro do encontro Benfica-Porto, começará a disputar-se a quinta edição da «Supertaça» com a designação de Cândido de Oliveira como homenagem anual a um dos mais geniais tratadistas mundiais da ciência futebolística, jornalista de gigantesca formação e homem de corpo total. Refira-se que as duas anteriores competições (realizadas nas épocas de 1978/79 e 1979/80 eram apenas designadas de Supertaça e o Boavista (que num só jogo derrotara o FC Porto por 2-0) e o Benfica (que venceu o Sporting por 2-2 e 2-1) colocaram esse troféu no seu painel das belas recordações.

Quando em 1980 a FPF resolveu, em louvável atitude, atribuir o nome do saudoso mestre da taça que anualmente é disputada entre o campeão nacional e o vencedor à Taça de Portugal, os triunfos dos quatro troféus couberam ao FC Porto (1980/81, 1982/83 e 1983/84, com a particularidade de nas três edições haver vencido o seu adversário de agora) e ao Sporting que na época de 1981/82 derrotara o Braga (2-1 e 6-1).

Aí temos como na «galeria de honra» do clube benfiquista falta uma taça que muito orgulho provocará quando um dia (que poderá estar para breve) ali for colocada. Têm a palavra, Bento, Pietra, Oliveira, Diamantino, Nené e demais companheiros.

Artur Jorge trava grandes dificuldades com a formação do xadrez já que depois de Quim, surgiu a lesão de Eurico e sucessivamente outros seguiram para os cuidados hospitalares ou simplesmente do dr. Domingos Gomes. Celso, Jaime Magalhães, Frasco, Juary, Inácio e Celestino são algumas das pedras com que o treinador portista tem sido impedido de contar. Para o encontro de hoje (e domingo terá de se deslocar a Portimão) o FC Porto deverá apresentar o seguinte onze inicial: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Laureta; Semedo, André e Vermelhinho; Madjer, Gomes e Futre. Para outras soluções vieram para o Sul: Matos, Festas, Paquito, Ralph, Zé Albano e Paulo Ricardo.

Quanto ao Benfica, também John Mortimore tem o arreliador impedimento de Carlos Manuel e do jovem Samuel que se encontram lesionados, ainda que sem gravidade, podendo todavia dispor já da presença de Manniche e de Bastos Lopes.

Mortimore considera a «Supertaça» muito importante para o moral dos seus atletas e quanto ao afastamento (forçado) de Carlos Manuel e Samuel, Mortimore não se mostra preocupado porque **a lesão deles significa apenas que vai haver oportunidade para outros.** Trata-se duma tese «moralista» que importa fazer parte da «bagagem» de qualquer treinador, no entanto, é bem notório que encontrar no plantel benfiquista quem possa render Carlos Manuel não se nos afigura missão possível.

Atendendo aos elementos que se encontram a estagiar em Sintra, é provável que, inicialmente, Mortimore apresente o seguinte quadro: Bento; Pietra, Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Diamantino, Shéu, Nunes e Veloso; Nené e Manniche. No banco deverão situar-se em estado de «prevenção» cinco destes: Neno, Vítor Duarte, Rui Humberto, Vando, Águas, César Brito e Rui Pedro.

●

Um jogo que se aguarda com natural expectativa tendo em conta a craveira dos artistas em cena e o prestígio na conquista da Taça com o nome de Cândido de Oliveira. Foram emitidos 55 mil bilhetes e os intervenientes esperam naturalmente plateia bem cheia. Oxalá o desportivismo impere para dignificação do troféu em disputa. **A.H.**

### Mas há mais...

**Juniores: Portugal-Suíça no Montijo**

Em jogo a contar para a fase de apuramento do campeonato da Europa de juniores (classe «B») Portugal defronta esta tarde (15 horas) a turma helvética, no campo Luís Almeida Fidalgo (Montijo).

O responsável técnico José Augusto, deverá apresentar a seguinte equipa: Bizarro; Abel, Évora, Carlitos e Ricardo; António Pereira, Carlos Manuel, Resende e Amaral; Xavier e Nuno Guia.

**Taça de Portugal «prato forte» em Sacavém**

Joaquim Meirim e Humberto Coelho vão esta tarde (16 horas) continuar a discussão pela continuação dos seus quadros (Sacavenense e Salgueiros) na Taça de Portugal, depois do «nulo» registado em Vidal Pinheiro no passado domingo. Espera-se grande enchente em Sacavém dado o interesse de que o encontro se reveste e tendo em conta o nome dos técnicos em presença. Para dirigir a partida foi nomeado Santos Ruivo. Outros encontros: às 15 horas: Atlético-Leixões, Anadia-Nacional, Paços de Ferreira-Campomaiorense e Valonguense-Famalicão; às 21 horas terá lugar o jogo União de Coimbra-Giense.

*Hoje, em Roterdão*

# Holanda e Bélgica discutem presença no México

A Holanda e a Bélgica decidirão hoje em Roterdão, perante mais de 60 000 pessoas, qual das duas formaçoes estará presente no México.

No primeiro encontro de repescagem entre as duas selecções realizado em 15 de Outubro em Bruxelas, a Bélgica venceu por 1-0.

Recorde-se que a Bélgica classificou-se em segundo lugar no grupo 1 europeu, vencido pela Polónia, e a Holanda obteve o mesmo posto no grupo 5, atrás da Hungria, pelo que decidem entre si a qualificação para o México-86.

A partida a realizar no estádio «Feyenoord» e em que será atribuído o 22.º «passaporte» para o México, domina a Imprensa de hoje dos dois países.

Entretanto, a polícia e a direcção do estádio do «Feyenoord» tomaram medidas especiais, devido à descoberta de 20 000 bilhetes falsos.

As equipas prováveis são:

**BÉLGICA:** Pfaff; Gerets, F. Van Der Elst, Grun ou Clysters, Broos e de Wolf; L. Van Der Elst, Vanderycken, Vercauterene e Ceulemans e Desmet.

**HOLANDA:** Van Breukelen; Wynstekers, Spelbos, Van de Korput e Van Tiggelen; Rykaard, Tahamata e Gullit; Hotman, Van Loen ou Valke, e Dewit.

**Escócia-Austrália no Hamp Den Park**

O seleccionador escocês de futebol, Axel Fergusson, está confiante numa vitória da sua equipa no jogo de hoje com a Austrália, de apuramento para a fase final do mundial de 1986.

O sucessor do malogrado Jock Stein, falecido em consequência de um enfarte no final do jogo País de Gales-Escócia, não subestima o valor dos australianos mas considera que há «uma diferença lógica» entre as duas equipas.

Equipas provaveis:

**ESCÓCIA:** Leighton; Gough, McLeish, Miller e Malpas; Aitken, Souness, Bett e Dalglish; Strachan e Cooper.

**AUSTRÁLIA:** Van Hattum; Davidson, Odzakov, Patchiffe e O'Coonnor; Yankos, Watson, Crino e Murphy; Mitchell e Koshima.

O jogo da segunda «mão» realiza-se em Dezembro na Austrália.

**Campeonato francês**

O Bordeus (equipa de Fernando Chalana) venceu o Brest por 4-0 em jogo da 20.ª jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

Com esta vitória, o Bordéus manteve o segundo lugar da geral, com 29 pontos, estando a quatro pontos do líder (Paris Saint Germain).

O jogo Lille-Paris Saint Germain foi adiado devido a uma falha de energia eléctrica.

Os resultados foram os seguintes: Bordéus -Brest, 4-0; Bastia - Lens, 0-1; Laval - Nice, 2-1; Marselha -Auxerre, 2-2; Estrasburgo Toulon, 1-1 e Toulouse - Sochaux, 3-0.

*Dina Sfat*

*«A Serpente» — uma das presenças do teatro brasileiro no FITEI*

***FITEI — Ano Oitavo***

# Dina Sfat: a grande vedeta do Festival

Esclareça-se já para evitar confusões: se Dina Sfat foi a maior e a mais aplaudida vedeta desta oitava edição do FITEI, isso deve-se ao facto de ter sido deliberadamente antivedeta. Nos quatro dias em que esteve no Porto, a convite da Fundação Gulbenkian, e em que dirigiu outros tantos debates no auditório «JN», a conhecida intérprete das telenovelas foi saudada por onde passava, concedeu numerosas entrevistas, deu inúmeros autógrafos. Mas não foram esses aspectos mundanos e vedetísticos, normais nestas circunstâncias, que a transformaram no centro das atenções destes últimos dias. O que conquistou o público que não se cansou de a aplaudir foi a inteligência, a lucidez, o conhecimento por dentro dos problemas em debate; foi a coragem, a tenacidade, a intensidade com que a actriz defendeu os seus pontos de vista. Mesmo não se estando de acordo com esses pontos de vista, não se podia deixar de ter em conta a solidez dos seus argumentos, a sinceridade e convicção das suas afirmações. Principal, para não dizer único, tema destes debates: a defesa da língua portuguesa. Dina Sfat é intransigente neste ponto: a defesa da língua portuguesa, tanto como a possibilidade de chegar a todo o público, passa pela dobragem. Ao contrário do que é habitual, o auditório do «JN» foi estando sucessivamente mais cheio e no último debate havia quase tanta gente de pé e sentada no chão como aquela que ocupava as cadeiras. No final a maioria das pessoas, não todas, estavam rendidas aos argumentos de Dina e não nos foi difícil imaginar uma manifestação de rua com a actriz à frente empunhando uma bandeira onde se leria: Viva a dobragem/abaixo a legendagem. Desta maneira essa instituição desvalorizada que é colóquio, o debate, a palestra, foi aqui transformada num espectáculo, no melhor sentido da palavra, graças ao talento de uma actriz mas também ao posicionamento de uma mulher, cidadã da língua portuguesa, como talvez pudesse ter ditos, parafraseando a frase célebre de Pessoa, aliás frequentemente citada nos debates.

Dina Sfat lamentou por várias vezes a ausência de especialistas da língua e de representantes da RTP, o que basta para dar a medida do seu posicionamento nestas discussões. Aliás, uma das cenas que caracterizou esse posicionamento, cena a que infelizmente não assistimos, foi quando a actriz pediu aos funcionários da RTP que queriam fazer uma reportagem, para não ocuparem o centro das coisas, para não quererem ser mais do que o próprio público. Sem com isto querer significar qualquer menosprezo para com a entidade TV ou para com os seus trabalhadores, pois Dina não tem dúvidas em admitir o imenso que deve à televisão, sem a qual não estaria no Porto, disse, em admitir a necessidade e a justeza dos artistas no aproveitamento da força que a televisão representa, incluindo a força económica. No último debate, estiveram presentes o dr. Deniz Jacinto e Mário Viegas que contribuíram para a animação com que decorreu.

## Maria Barreto Leite: o combate de uma vida

Uma outra artista brasileira esteve no FITEI e no FITEI conquistou o público. Conquistou-o pela simplicidade e pela sinceridade da sua proposta: «O Julgamento», a que Fernando Midões chamou justamente conversa em forma de teatro. De facto, Maria, como é familiarmente tratada, apresentou-se na sala da CPP tal como anda todos os dias. No espaço, apenas uma secretária e uma cadeira. A secretária e a cadeira dos torcionários que sucessivamente a interrogaram quando esteve presa (durante um ano, sem culpa formada). Funcionária da embaixada brasileira em Paris, recebendo em dólares, uma velha burguesa como é que ela se tinha metido naquilo (aquilo era a luta armada contra a ditadura militar). Essa a questão que com mais frequência colocavm a Maria. De facto, oriunda de uma família conhecida, com boa situação económica, aparentemente sem problemas — dir-se-ia que a actriz não tinha lugar numa situação revolucionária. A conversa de Maria consiste precisamente em explicar como ela estava ao lado dos revolucionários e como não podia deixar de estar com eles. Um dia, disse, conheci o capitão Carlos Lamarca, chefe da guerrilha, ele esperava-me e tinha feito uma sopinha para mim. Digam-me: eu poderia contar isto aos meus carcereiros? Como é que eles podiam entender isto? Quando Maria foi julgada com os seus companheiros, estava sentado num lugar à parte um jovem de 18 anos que tinha traído. Para Maria não era o acto do jovem que estava em causa: mas sim o comportamento daqueles que pela tortura o tinham obrigado a trair e portanto o tinham destruído. Compreende-se neste contexto que a actriz se exalte contra aqueles que dizem que o teatro político morreu, que já não é preciso. Enquanto houver crianças a morrer de fome, enquanto houver poetas que são assassinados, o teatro político será necessário. Dito por Maria Barreto Leite, estas frases surgiam despojadas de qualquer carga demagógica. Era de facto uma mulher que nos falava dos problemas do mundo com o coração nas mãos, sofrendo e lutando pelos outros, apenas porque sente ser esse o seu dever, e fazendo-o até ao fim. Falando-nos com aquele seu enorme, generoso coração, com a sua grande, inequebrantável coragem. Falou sem autocomiseração, sem complacência para com ela ou para com os outros. Falou sem subserviência e sem demagogia; falou da esperança e da coragem, da justiça e do amor; falou também das dificuldades, da força dos que se opõem à verdade e à dignidade. Comoveu-se e comoveu-nos com as lágrimas secas da revolta e da não aceitação da infelicidade dos homens.

## Um homem chora demasiado tempo

Na pequena sala do TUP, o grupo de Teatro del Norte, das Astúrias, apresentou o espectaculo «Malas Noticias Acierca de Mi Mesmo», texto e interpretação de Etelvino Vázquez, encenação do mesmo e de Jesus Pérez. Um homem só chora o seu amor perdido, chora a separação do homem amado que foi levado por um comboio para o serviço militar. Um bom trabalho de luminotecnia e de sonoplastia, uma interpretaão que por vezes nos comove pelo patético da sua solidão. Aliás, para que cada espectador sentisse mais intensamente essa solidão, à entrada casais e amigos eram separados. Não era necessário. O que era necessário era que o espectaculo não fosse vítima dos excessos do seu auto-encenador-intérprete que julgando-se possivelmente um génio, calculou mal as suas possibilidades em interessar o público durante duas longas, intermináveis horas. É claro que parte do público vai abandonando a sala. Reduzido a uma hora o espectáculo teria uma densidade, uma intensidade se diluíram, que se reduziram a quase nada. Este espectáculo faz parte de um conjunto a que o autor chamou teatro secreto. O que se verificou foi um corte radical na comunicação da mensagem, a impossibilidade de qualquer espécie de empatia. Pode dizer-se que pela repetição, pelo ritmo lento, que imprimiu ao seu espectáculo, Etelvino Vázquez pretendia exactamente esse corte? É possível. Mas nesse caso pergunta-se: que fazia o público ali? Se o espectador não pode ser co-criador, o teatro simplesmente não existe.

## O Ionesco que veio de Caracas

O grupo Taller Experimental de Teatro, de Chacao, Caracas, apresentou na CPP a encenação de Francisco Salazar de «Jacobo o la Sumisión», de Ionesco. Peça dos anos 50, este texto é típico da primeira fase do teatro do autor. Aqui trata-se do questionamento de uma família burguesa através da personagem do filho que se recusa a casar com a jovem que lhe querem impor, porque esta não é suficientemente feia, pois só tem dois narizes. Embora seja filha única, os pais dela conseguem transformá-la numa segunda filha, esta com três narizes. Mesmo não a considerando feia como desejaria, o jovem acaba por aceitar a noiva ao verificar que ela compreende os seus desejos.

Neste espectáculo, a peça perdeu o que tinha de insólito, de absurdo, a favor de uma leitura menos fantástica, menos absurda, mais próxima do realismo (por exemplo, a jovem aparece só com o seu nariz normalíssimo perdendo-se assim um dos mais fortes elementos cénicos do texto). Para isso, o grupo utiliza processos que lhe são próprios como a música e o canto populares. O espectáculo perdeu em força satírica, em qualidade de invenção, em imaginário, o que ganhou em comunicabilidade, em ironia imediata e até em qualidade plástica. Independentemente do que perdeu e ganhou, este Ionesco, na interpretação do grupo venezuelano, resulta numa criação original, muito interessante, graças não só à encenação como à interpretação de um conjunto de excelentes actores. Por isso esta contribuição venezuelana para o FITEI foi carinhosamente aplaudida pelo público.

## Parabéns ao TEC

O Teatro Experimental de Cascais veio ao Porto fazer 20 anos. No final do espectáculo «Duas Anedotas Provincianas», de Vampilov, que obteve grande êxito, o público que enchia o Carlos Alberto, cantou o «Parabéns a Você» enquanto no palco aberto na presença de Artur Ramos, encenador, e dos actores, era aberta uma garrafa de espumoso e José Cayolla, pelo FITEI, diz algumasm «Horácio», de Corneille, encenação de Mário Barradas. Como o espectáculo do TEC, também o espectáculo do CCÉ com o clássico francês obteve boa aceitação, de acordo, aliás, com a qualidade que o distingue.

Entretanto outros espectáculos importantes surgiram. A eles nos referiremos oportunamente.

## Duas litografias de Inácio Matsinhe

O pintor moçambicano Inácio Matsinhe acaba de colocar no mercado duas litografias da sua autoria cujo cujo produto irá investir no projecto (oficina de artesanato e bar-restaurante) que idealiza implementar em Alfama, mais concretamente nas Escadinhas do Arco da D. Rosa, 7. As duas litografias (250 de tiragem), ao preço unitário de cinco mil escudos, estão à venda naquele local e no Bar Platão (Rua Oliveira Carmo, à Trindade).

Recorde-se que, em artigo publicado no «DL» de 3 de Setembro deste ano, e a que o jornal «Notícias» do Maputo fez destacada referência, dávamos eco das diligências de Inácio Matsinhe para obter um subsídio de 300 contos para consumar o seu projecto, recusado pela Direcção-Geral de Acção Cultural, durante o mandato de Coimbra Martins, apesar do parecer favorável do responsável do pelouro.

*Uma das litografias do pintor moçambicano*

## TAS homenageia Fernando Pessoa

O TAS — Teatro de Animação de Setúbal vai estrear na quinta-feira «O Menino de Sua Mãe» espectáculo de homenagem a Fernando Pessoa por ocasião das comemorações do cinquentenário da morte do poeta. Trata-se da 33.ª produção desta companhia profissional radicada em Setúbal há dez anos.

«O Menino de Sua Mãe» é uma espectáculo musicado com textos de Fernando Pessoa e que tem como intérpretes: Pompeu José, Isabel Ganilho, Nuno Melo, Carlos Rodrigues, Fernando Arnedo. No coro: Maria Simões, Célia Davi, Mena Brito, Cristina Melo e Rui Paulo, a cenografia é de Rui Mesquita, a música de Carlos Curto e a encenação de Carlos César e Carlos Curto.

Este espectáculo estará em cena sextas, sábados, domingos e segundas, à 21.30 h. As escolas secundárias podem marcar espectáculos durante a semana entrando em contacto com o TAS. Trata-se de uma realização didáctica facilitando a divulgação de uma das maiores figuras da literatura portuguesa junto dos alunos do ensino secundário do distrito de Setúbal.

# "Reuben, Reuben" *de Robert Ellis Miller*

Jorge Leitão Ramos

**Qualquer que seja o ponto de abordagem a** «Reuben, Reuben» **chegar-se-á sempre a um sítio, aos actores. Porque tudo começa e acaba aí, em Tom Conti e Kelly McGillis.**

Está claro que esta história de um poeta celebrado que usa o seu renome como modo de vida e vai subvertendo, mansamente, o **stablishment** de uma pequena cidade-satélite de Nova Iorque, nunca teria solidez sem a argúcia dos diálogos, a fina inteligência das alusões, a filigrana tecida entre o dramatismo e o humor.

É curioso, de resto, que o autor de uma prosa tão amadurecida (pressente-se um longo trabalho de escrita e reescrita, um quase artesanato da palavra) seja um tal Julius Epstein que, há quarenta anos, assinou o argumento de Casablanca. **Não que haja pontos de contacto, mas a constatação de que o cinema é uma arte de meandros bem bizarros ocorre fatalmente. Ontem o mito, hoje a serena irrisão, o oscilar entre o rio subtil e o estremecimento.**

**Só que essa escrita matreira nunca teria hipóteses de fulgor sem Tom Conti e Kelly McGillis.**

**Conti (que, lembremos aos menos atentos, era o Lawrence de Feliz Natal, Mr. Lawrence**, de Oshima) trabalha aqui num registo de assumido (saboroso, irónico) **overacting**, no limiar do cabotinismo: o seu personagem está longe de qualquer realismo, é um «**boneco**» simpático e desamparado que, à sorrelfa, nos pede bonomia e é capaz de despertar no espectador uma tensão emocional, tão real quanto imperceptível. Kelly McGillis (a espantosa protagonista de **A Testemunha** para quem eu tinha pedido atenção continuada) está aqui na sua estreia absoluta em cinema e, caro leitor, enche o «**écran**» de beleza e desenvoltura. Dela se pede que seja objecto de amor («não há maior afrodisíaco que a inocência» — diz o poeta, algures na fita), que irradie e, ao vê-la, há a ideia pronta de uma estrela a nascer (**A Testemunha** confirma).

Pelo filme passa ainda um corpo social entediante (magnífico **casting**, escolha de rostos e vozes, matéria de desgosto), um cão desastrado e, da poesia de MacGland, nada sabemos senão o seu quotidiano inconforme. **Reuben, Reuben** não será uma fita memorável (até porque o realizador é tão-só funcional): chamemos-lhe um divertimento sagaz e não se andará longe da verdade.

*Kelley Mcgillis e Tom Conti em* «Reuben, Reuben»: *o prazer dos actores*

**FICHA:**

**Realização:** Robert Ellis Miller (EUA-1982
**Argumento:** Julius J. Epstein, segundo novela de Peter De Vries e a peça «Spofford», de Herman Shumlin
**Fotografia:** Peter Stein
**Cenários:** Peter Larkin (**production designer**), Jeff Ginn (**set decorator**)
**Música:** Billy Goldenberg
**Montagem:** Skip Shenson
**Produção:** Walter Shenson
**Interpretação:** Tom Conti (**Gowan McGland**), Kelly McGillis (**Geneva Spofford**), Roberts Blossom (**Frank Spofford**), Cynthia Harris (**Bobby Springer**), Joel Fabiani (**dr. Haxby**), E. Katherine Kerr (**Lucille Haxby**), etc.
**Ditribuição em Portugal:** Película
**Cinemas:** Apolo 70 e Quarteto
**Classificação:** Para maiores de 12 anos

*José Nuno Martins, Ferrão Katzenstein e Luís Filipe Costa, durante a apresentação à Imprensa da nova associação*

# Realizadores da RTP vão ter associação

Realizadores de Televisão vão constituir uma associação com vista à defesa dos valores «culturais, morais, deontológicos e de autonomia» dos profissionais do sector.

A constituição desta associação foi anunciada em conferência de Imprensa, em Lisboa, pelos elementos que compõem a sua comissão instaladora (Teresa Olga Tropa, José Elyseu e Ferrão Katzenstein).

De acordo com os promotores da Associação «o realizador é um dos mais importantes elementos da estrutura geral de uma empresa de televisão», contudo «estão muito longe de serem ideais as condições para o integral cumprimento da sua função».

Em documento apresentado à Imprensa, afirmam que «as alterações frequentes nas estruturas hierárquicas da RTP não têm permitido a implantação de qualquer plano de actuação minimamente coerente, circunstância que é agravada pelo facto de, na maior parte dos casos, as substituições de pessoas e as modificações do organigrama pouco terem a ver com critérios de defesa e dignificação do serviço público da televisão».

Defendem que a revisão «urgente» dos estatutos e Lei da Televisão «são fundamentais para a alteração do estado actual das coisas».

O «não reconhecimento dos direitos de autoria» e a «ausência de critérios de promoção de programas portugueses em Portugal e no estrangeiro» são dois problemas (citados de uma lista de 16) que, segundo os promotores da associação, os realizadores enfrentam na Televisão portuguesa.

No mesmo texto manifestam-se ao «dispor de todos os conselhos de gerência que estão para ir para a RTP» para um diálogo tendo em vista «melhoria das condições de criatividade e produção na empresa».

Propõem-se ainda ao diálogo e à união com outras classes profissionais da RTP.

A Televisão portuguesa tem, ao todo, cerca de 35 realizadores.

A personalidade jurídica da Associação dos Realizadores de Televisão deverá ser constituída até ao final deste ano.

## *Esta noite na Gulbenkian*

# Vasco Wellenkamp estreia "Interiores"

**«Este bailado não é traduzível por palavras, só pode ser entendido pelo olhar. A dança é para ver através dos bailarinos: estão lá as emoções, as dinâmicas, as formas e os sentimentos». É assim que Vasco Wellenkamp define a coreografia do seu recente bailado, «Interiores», que esta noite é apresentado em estreia absoluta na nova temporada do Ballet Gulbenkian.**

Quando forem 21.30 horas as luzes apagam-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Inicia-se o primeiro programa da temporada que conta com os bailados «Hero», com coreografia de Louis Falco (que também coreografou o filme «Fame»), «Danças dos Espíritos (Ghost Dances)» do coreógrafo Christopher Bruce, sob canções do folclore sul-americano, e «Interiores», o novo bailado de Vasco Wellenkamp.

«Interiores» é uma peça abstracta baseada numa selecção de Prelúdios de Scriabine. «O bailado tem a ver com cada um de nós e não com interiores de espaço. É sempre difícil falar do meu próprio trabalho e descrevê-lo. Esta peça tem um cariz absolutamente abstracto e assenta principalmente na música e nos personagens, e por isso os bailarinos foram escolhidos segundo as suas características para interpretarem os prelúdios», afirma Vasco Wellenkamp, que faz questão de frisar o trabalho de equipa e o esforço a que os bailarinos não se pouparam.

«Interiores» é interpretado por Graça Barroso, Bárbara Griggi, Paula Valle, José Grave, Luís Damas e Francisco Rousseau. Como colaboradores participam Fernando Peça (luzes), Nuno Carinhas (cenários) e a pianista Tânia Archot que «foi extraordinária não só pela sua concepção musical como pela força que deu com a sua personalidade».

«Normalmente as minhas obras não são concretas. Não quero com isto dizer que elas não tenham uma atmosfera dramática, mas apenas que ela não é explicável: desenvolve-se e as pessoas sentem-na. As pessoas devem ver a dança como uma obra que não se pode explicar pelos sentidos imediatos, e é precisamente aí que começam os problemas, pois tentam traduzir o bailado como uma coisa que tenha a ver com elas imediatamente. O que eu gostaria é que as pessoas quando virem o meu bailado o façam sem preconceitos», acrescentou ainda Vasco Wellenkamp, sobre a sua recente coreografia.

### De bailarino a coreógrafo

A carreira de Vasco Wellenkamp começou precisamente como bailarino em 1961, mas «isso durou pouco tempo». «Em 1974 reciclei-me e entrei para o Atelier Coreográfico. Um ano depois fiz a minha primeira coreografia para o Ballet Gulbenkian: chamava-se «Concerto em Sol Maior», de Ravel».

A partir daí seguiram-se outras coreografias como «Outono», com música de Mahler; «Libera Me», de Constança Capdeville, e «Noite de Quatro Luas», inspirado em música de George Crumb. Depois foi convidado para desempenhar função de coreógrafo-residente do Ballet Gulbenkian, onde também é ensaiador e professor de Dança Moderna.

«Não podia ter uma carreira brilhante como bailarino porque não tive uma boa instrução, tudo na altura era em Portugal muito insipiente, por isso fiz a minha opção. Depois que estive em Nova Iorque abriram-se-me mais perspectivas como coreógrafo do que como bailarino», conta Vasco Wellenkamp.

Para além do seu trabalho na Gulbenkian, Wellenkamp cria, em 1980, um novo bailado para o agrupamento inglês Extemporary Dance Theatre. Agora foi também convidado para coreografar uma peça para o Ballet de Versailles, em Paris.

Das suas obras destacam-se «Cinco Poemas de Amor», com música de Wagner; «Danças para uma Guitarra», baseado na música de Carlos Paredes e, no ano passado, a coreografia para o espectáculo «Almada Dia Claro».

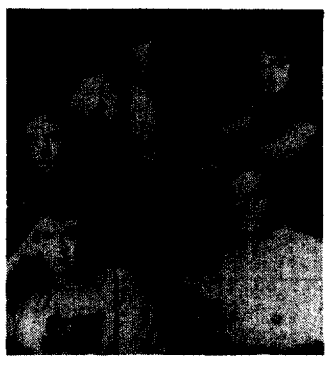
### Projectos

Para além da estreia absoluta prevista para esta noite, Vasco Wellenkamp apresenta nesta temporada ainda mais três estreias. Projectado está já, ainda que um pouco no ar, um trabalho sob música de Jorge Peixinho: «será uma coisa muito limitada do ponto de vista de tempo, com 6/8 minutos e para pouca gente, talvez com música ao vivo». Mas título não há, porque «isso é sempre o mais difícil de fazer, só sai à última hora e por obrigação». **Elsa Andrade**

## *Com "Freaks"*

# Marillion rumo ao top

O tema «Freaks» de novo maxi-single «Lavander Blue-/Freaks» dos Marillion entrou directamente para o Top 5, na primeira semana de edição. A produção é de Chris Kimsey. Já o último álbum «Misolaced Childkood» fez uma espectacular entrada para o primeiro lugar do tom inglês de álbuns.



Em Março de 83, os Marillion editaram o seu primeiro álbum «Scrint For a Jaster's Tear». Um ano depois estavam de volta com outra gravação. O título escolhido para o novo álbum foi «Fugazi», um termo usado pelos solda dos americados no Vietname. « Gostamos de falar de coisas que as pessoas geralmente preferem ignorar» dizia Fish, o vocalista do grupo. «'Fugazi' é um desabafo directo das nossas frustrações pessoais».

Nas suas composições os Marillion revelam sempre o que sentem e aquilo em que acreditam, fazendo com uma honestidade e capacidade de introspecção espantosas. A sua música é simultaneamente apaixonada e precisa.

Gravado no início de 1984, «Real to Reel» foi o primeiro álbum ao vivo dos Marillion. Gravado no Cana dá e na Grã-Bretanha incluía seis dos seus melhores temas: «Assassing», «Incusbus», «Cinderella Search», «Forgotten Song», «Garden Party» e «Market Square Heroes».

«Misolaced Childhood» é, segundo os Marillion, o culminar de uma trilogia iniciada em 83 com o álbum «Scrip For a Jester's Teer», em que se apresenta uma mudança temática das composições do grupo, anuncia o desaparecimento do «bobo» e introduz um novo personagem: a criança.

«Kayleigh», o 45 rotações que antecedeu o lançamento do álbum, tornou-se o primeiro single dos Marillion a atingir o top ten britânico, permanecendo durante várias semanas em segundo lugar nas tabelas de vendas.

# Herman José será mesmo o Messias?

Reforma Agrária: sonho de libertação dos povos, porque a verdadeira liberdade começa aí: na raiz. As mãos que seguram a terra, seguram o futuro. Os grandes senhores podem fazer umas concessões, uns arranjos económicos, uns salários, umas providências, coisas assim. Com a terra é que eles não querem brincadeiras. Lembremos: em Espanha, a rebelião franquista deu-se pouco depois do decreto com que o governo republicano dava início a uma tímida reforma agrária.

Em Portugal, a Reforma Agrária tem sido considerada por muitos a conquista mais bela da Revolução de Abril. Mas os seus inimigos são muitos. Com o emprego da violência (as mortes de Casquinha e Caravela continuam à espera da Justiça...) as melhores terras têm sido roubadas aos trabalhadores.

Perante o silêncio de grandes órgãos da Comunicação Social. Entre os quais, e em primeiríssimo plano, a televisão. Governo tira, GNR arreia, RTP cala.

Pormenor de uma realidade levada ao absurdo: o engenheiro Veloso, da TV Rural, nem uma única vez passou pela Reforma Agrária. Aquele homem, quando morrer, vai direito, direitinho, para o céu. Para o céu dos grandes agrários, está claro.

O último programa passado na televisão e relacionado com a Reforma Agrária ficamos a devê-lo ao repórter Alípio de Freitas. A RTP teve o cuidado de o publicar a uma hora de fraca audiência urbana, mas de boa audiência rural. Oxalá muita gente por esse País fora tenha recebido a mensagem e aprendido com esse mergulho na realidade.

Porque Alípio de Freitas não pretendeu fazer obra apologética nem tirar dividendos políticos de qualquer espécie. Limitou-se a ouvir pessoas e a contar-nos o que viu, com os seus próprios olhos.

Primeiro, refere os destinos dados aos créditos mandados pelo Alentejo. Os particulares receberam mais de 10 milhões de contos; as sociedades agrícolas, sete milhões; os antigos grémios de Lavoura, sete milhões; as fundações, 400 mil contos; finalmente as UCP's e cooperativas (ou seja: quase metade do Alentejo...) receberam... 127 mil contos, ou seja, **meio por cento** do total dos créditos...

«**É necessário que se saiba** — diz Alípio de Freitas — **quantos postos de trabalho foram criados com a concessão desses créditos; que investimentos mais foram feitos em máquinas, infra-estruturas, represas, regadios, pastagens, reflorestamento, pomares, agro-indústria e agro-pecuária. É necessário saber se esses muitos milhões de contos se transformaram em trigo, em leite, em carne, em mais trabalho, em mais bem-estar social e sobretudo, em mais futuro.**

Depois, no encalço dos milhões e milhões de contos esbanjados, Alípio de Freitas tira as suas conclusões. Assim:

**OPINIÃO PÚBLICA foi ao Alentejo a fim de saber para onde vai o dinheiro do povo. E no muito que andou só viu progresso real, ou quase, nos lugares por onde os agentes do crédito não passaram com o seu saco milionário.**

**Onde nunca tinha crescido senão pasto ralo, começaram a aparecer centenas e centenas de hectares de arroz; searas de tabaco Virgínia tão sedoso como o melhor que se produz em qualquer parte do mundo; vinhas onde só antes crescia mato rasteiro; tantos e tantos milheirais que a vista se perde antes de alcançar o fim. Onde nunca houve uma vaca de leite, elas agora são às centenas. Camponeses que nada sabiam de charcos, durante sete meses amassaram trabalho com salários voluntariamente não recebidos, com dívidas honradas depois pelo pagamento, para construir o que é hoje o seu maior orgulho: a maior barragem particular do País, quase cinco milhões de metros cúbicos de água.**

Alípio de Freitas termina: **E criou-se trabalho — trabalho digno e criador. No seu íntimo, os trabalhadores alentejanos sabem o que mantém um homem vivo é o seu trabalho.**

O crítico, desabituado como está de ver a realidade portuguesa tratada correctamente na televisão, acha que não deve acrescentar uma às palavras, simultaneamente concretas e emocionadas, de Alípio de Freitas.

Ah, como Portugal podia ser mais rico com uma televisão menos pobre...

### Um, dois, três: O mesmo é sem a Botilde e com o Zé

Uma vez amortecido o fogo da novidade, o programa «Um, Dois, Três» foi decaindo no gosto do público.

Haveria interesse em procurar saber porquê. Encontraríamos certamente razões subjectivas (presença antipática dos concorrentes, doentiamente obcecados pelo popó; nenhuma adesão ao seu contentamento ou à sua alegria, as conversinhas de cacaracá que nada adiantam, etc., etc.) encontraríamos muitas outras concretíssimas: os longos, longos tempos mortos, as imensas **horas** que escorrem antes que aconteça alguma coisa (e tão frágil, tão frágil que é a atenção do telespectador...) o excessivo peso publicitário, essa ferrugem que ataca qualquer televisor em qualquer caso.

Em resumo, poderíamos dizer que em «Um, Dois, Três» tudo o que é concurso, é mau e tudo o que não é, é o que vale a pena. Só que, quando apareceu o primeiro momentinho de descontracção (o bailado do Romeu e Julieta e folgo pela cultura musical da audiência que levou Carlos Cruz a prescindir do enunciado) já havia decorrido mais, muito mais de uma hora!

Estaríamos perante um programa de variedades com interesse se tirassem a palha, que é muita, e deixassem ficar o trigo, que ainda é algum. Vejam: o Carlos Cruz apresentava o Canto e Castro, o José Fanha, o Carlos Paulo, o bailado, os Segréis, o Herman José, estão a ver? Em lugar de 120 minutos teríamos apenas 30 — o que representaria menos sono, menos desgaste, menos agravos. E menos uma violência.

Porque de autêntica violência, de autêntica chantagem se trata na inclusão de Herman José. Eram exactamente 11 horas e 28 minutos, ou seja, o concurso ia exactamente nas duas horas de duração, quando ele apareceu! É um preço demasiado alto, como se a contrapartida para assistirmos à fuga de Moisés fosse a travessia do deserto.

De repente, neste país só passou a haver um nome, uma figura, um talento: Herman José. Quer-se que uma reunião seja badalada? Convida-se Herman José. Quer-se que uma festa tenha êxito? Chama-se Herman José. Quer-se uma publicidade com impacte? Utiliza-se Herman José. Quer-se recuperar um programa? Mete-se Herman José. Um actor com muito engenho (e estou convencido que mal começou ainda a explorar as suas qualidades); vê-se assim transformado num salvador, num messias (cuidado, Herman, olhe a cruz!) num mito. Reparem: para fazer rir ele não precisa de fazer nada, basta aparecer...

Herman José terá de corresponder à travessia dos desertos, dos inúmeros tempos mortos. Tremendo desafio! Muitos duvidarão, no fim, se terá valido a pena. E então, para ele, talvez o negócio não compense.

Estamos, com esta terceira série de «Um, Dois, Três», diante de uma das maiores, senão da maior teleoperação publicitária de todos os tempos. Qualquer coisa parecida com uma lavagem ao cérebro — perante a qual chego a pensar que não valerá a pena o trigo bom que há no meio de tanta palha.

Oxalá me engane.

## *Neil Young com "Old Ways"*

# De novo as baladas

«Old Ways» é o título do novo álbum de Neil Young, um nome que diz tudo, o regresso aos velhos tempos. O cantor surpreende com este disco depois da passagem pelos sons electrónicos em «Trans» e do «rockabilly» de «Everybody's Rocking».

Com 40 anos Neil volta às baladas. Nascido em Toronto, no Canadá, conheceu nos anos 60, Joni Mitchel e Stephen Stills, a cantora escreveu-lhe «The Circle Camp» após ter escutado «Sugar Mountain». Era o despertar da folk na sua cidade natal.

Com Bruce Palmer, Richie Furay e Stephen Stills, formou, em Los Angeles, os Buffalo Springfield, um dos mais famosos grupos de rock-folk norte-americanos. Para esta banda Neil Young escreveu «I Am A Child», «Mr. Soul», «Broken Arrow» e «Nowadays Clancy Can't Even Sing».

A banda terminou com o Maio de 68 e Young começou a carreira a solo. Nos estúdios o músico descobre outra banda que apelida de Crazy Horse, formada por Ralph Moline, na bateria, Danny Whitten, na guitarra e Billy Talbot, no baixo, que acompanham Neil no seu segundo disco, «Everybody Knows This Is Nowhere». Álbum que contém três dos mais famosos temas de Young, «Cinnamon Girl», «Down By The River» e «Cowgirl In The Sand».

Depois de alcançado com este Lp um disco de platina vira-se novamente para Stils e formam a lenda que já conhecemos: Crosby, Stils, Nash and Young. Regressa em 1970 à Crazy Horse para gravar «After The Gold Rush».

O Crosby, Stils, Nash and Young tem o seu fim em 1971 e Young faz o filme «Journey Through The Past». Grava ao vivo com os Stray Gators, um disco pesado, «Times Fadews Away». Em 1975 edita «Tonight's The Night», onde está explícita a sua preocupação pelas mortes por overdose de Danny Whitten e Bruce Barry.

### Caminhos

«American Stars 'N'Bars» é o título do álbum de 1977 em que, na face 1, participam Crazy Horse e as vozes de Linda Ronstdt e Nicolette Larson, e na face 2, Crazy Horse com o apoio vocal de Emmilon Harris.

«Four Strongs Winds» tem nova versão, no álbum de 1978, «Comes a Time». No ano seguinte publica «Rust Nevers Sleeps», onde se destacam temas como «Sedan Delivery», «Powerfinger», que Young havia oferecido a Lynnyrd Skynyrd e «Out Of The Blue» dedicado a John Rotten, dos Sex Pistols.

Ainda em 1983 faz um álbum de rockabilly com os Shocking Pinks, intitulado «Everybody's Rockin». Agora chegou «Old Ways» em que participam as vozes de Denise Draper, Willie Nelson e Waylon Jennings.

## ROTEIRO CULTURAL

*O bailado «Hero» inicia esta noite a temporada do Balet Gulbenkian*

### Bailado

• Inicia-se esta noite, pelas 21.30 horas no Grande Auditório da Gulbenkian, a nova temporada de bailado, pela Companhia do **Ballet Gulbenkian.** Assim, hoje são apresentados os bailados «Hero» com coreografia de Louis Falco (autor da coreografia do filme «Fame»), com música de Frank Tusa, Badal Roy, Radha Shottan e cenários e figurinos de William Katz. «Interiores» é o nome do bailado que Vasco Wellenkamp apresenta em estreia absoluta, com música de Scriabine, cenários e figurinos de Nuno Carinhas e com a participação da pianista Tania Achot. Finalmente, o último bailado da noite é «Danças de Espíritos» em estreia pelo Ballet Gulbenkian. A coreografia é de Christopher Bruce, a música é composta por canções do folclore sul-americano e os figurinos são de Belinda Scarlett.

### Música

• No Salão Paroquial da Igreja de S. Jorge de Arroios realiza-se pelas 21.30 horas um concerto pela **Orquestra Sinfónica Juvenil,** promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lisboa.

• No Centro Nacional de Cultura das Amoreiras tem lugar esta tarde um recital por **Carlos Seixas, Elsa Saque** e **F. Serafim.** No mesmo espaço, mas à noite é a vez de mais uma representação da peça de Jorge Listopad, «**Doce Inimigo**».

• Se gosta de jazz não deixe de ouvir na Rádio Comercial, em onda média, no programa «24.ª Hora» **Louis Armstrong and His Savoy Ballroom Five,** numa gravação de 12 de Dezembro de 1928.

### Cinema

• No Auditório Nacional Carlos Alberto, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, é projectado o filme «**Três Espelhos**», realizado em 1947 por Ladislau Wajda. O ciclo apresentado este mês e que conta com a colaboração da Cinemateca tem a designação de «Encontro com o Cinema Português».

• «**The Rolling Stones**», o filme de Hal Ashby é exibido esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

### Teatro

• Dois espectáculos são apresentados esta noite nas salas da Comuna. Na nova sala a peça é «**Amadis**», um original de Abel Neves inspirado no romance de cavalaria medieval «Amadis de Gaula» e que tem encenação de João Mota. A música é de José Pedro Caiado e Tó Neto e em cena está todo o elenco da Comuna. Noutra sala, está em cena até ao fim do mês a peça «**O Túnel**», baseado na peça de Paer Lagerkvist, autor expressionista escandinavo e contemporâneo de Strindberg. O espectáculo tem encenação de Manuel Cintra, que juntamente com Manuel Mozos o interpreta. A cenografia é de Miguel Branco e a música de Paulo Brandão.

• No Teatro Campo Alegre a Seiva-Trupe apresenta diariamente às 21.45 horas a peça de Camilo Castelo Branco «**Os Amorosos da Foz**». Com encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia, e cenografia de Manuel Passos, a peça tem interpretação de Zélia Santos, Alfredo Correia e António Reis, entre outros.

### Exposições

• Na Galeria de exposições temporais do Museu de Grão Vasco, em Viseu, termina hoje a exposição de pintura de **António Carmo.**

• A partir de hoje e até 29 deste mês está patente ao público no Centro Cultural da Embaixada do Canadá a exposição retrospectiva da gravura do artista **David Silverberg.** A mostra pode ser visitada todos os dias úteis, das 15 às 19 horas.

### Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**A FLORESTA ESMERALDA**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### Alfa 2
**JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

### Alfa 3
**A COMPANHIA DOS LOBOS**
**(para maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

### Alfa Club
T. 763319
**HISTÓRIA INTERMINÁVEL**
**(maiores 6 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Shopping Center de Lisboa

### Amoreiras 1
**A FLORESTA ESMERALDA**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### Amoreiras 2
**007-ALVO EM MOVIMENTO**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

### Amoreiras 3
**RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Apolo 70
**REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### Ávila
— T. 539930
**CRAZY FOR YOU**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

### Avis
— T. 547163
**NOITES ÁRABES**
**(não acons. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Berna
— T. 776098
**A COMPANHIA DOS LOBOS**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30h

### Caleidoscópio
— T. 795093
**HISTÓRIA INTERMINÁVEL**
**(maiores 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30h

### Capitólio
— T. 372358
**AS DEVASSAS DE PIGALLE**
**(maiores 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

**Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.**
**Em exibição no Estúdio 444**

### Castil
T. 530194
**JUSTICEIRO SOLITÁRIO**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Cinebloco
— T. 556824
**007-ALVO EM MOVIMENTO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**O CLUBE**
**(maiores 12 anos)** 24 h

### Cine Camões
T. 324194
**OS VAGABUNDOS**
**(não acons. men. 18 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h

### Cinemateca
**O TERCEIRO HOMEM**
**18.30 h**
**O MUNDO A SEUS PÉS**
**21.30 h**

### Cine 222
— T. 579460
**PERFEIÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**VIGILANTE**
**(maiores 16 anos)**
24 h

### Cine Portela
— T. 2524761

### Estúdio Anusha
**A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**
**(maiores 6 anos)**
16.00 e 21.45 h

### Estúdio Sheza
**DUNE**
**(maiores 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

### City Cine
— T. 549999
**OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**VEIO DO OUTRO MUNDO**
**(não acons. 18 anos)**
23.45 h

### Condes
— T. 322523
**CÓDIGO DO SILÊNCIO**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### Eden
— T. 320768
**RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### Estúdio
— T. 555134
**NO LIMIAR DA REALIDADE**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Estúdio ACS
— T. 887255
**O SENTIDO DA VIDA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Estúdio 444
— T. 768078
**SIBERÍADA — 1.ª Parte**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Fonte Nova
— T. 7145109

### Sala 1
**HISTÓRIA INTERMINÁVEL**
**(maiores 6 anos)**
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

### Sala 2
**A TESTEMUNHA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

### Sala 3
**MISSÃO HONG-KONG**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Fórum Picoas

**Auditório 1**
FESTIVAL DE CINEMA
**36 CHOWRINGHEE LANE**
**21.00 h**

### Gemini
— T. 734009
**A FLORESTA ESMERALDA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

### Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**CÓDIGO DO SILÊNCIO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

### Sala 2
**ROSA PÚRPURA DO CAIRO**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

### Império
— T. 555134
**JUSTICEIRO SOLITÁRIO**
**(para maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**AS NOITES DE CHINA BLUE**
**(para maiores 18 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**CÓDIGO DO SILÊNCIO**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

### Londres
— T. 801313
**AS NOITES DE CHINA BLUE**
**(para maiores 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### Mundial
— T. 538743
**A COMPANHIA DOS LOBOS**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30h

### Nimas
— T. 574362
**A COMPANHIA DOS LOBOS**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30h

### Odeon
— T. 326283
**CARNE ESPECIAL PARA O III REICH**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

### Olímpia
T. 325309
**CUECAS HÚMIDAS**
**A partir das 14 horas**
Sessões contínuas
Filme pornográfico

### Pathé
— 821933
**FORÇA MORTAL**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30 e 21.30 h
**BRIGADA MUNDANA**
**(maiores 13 anos)**
24.00 h

### Politeama
T. 326305
**O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

### Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
**O PROFISSIONAL**
**(maiores 18 anos)**
23.30 h

### Sala 2
**SONATINA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
**OS COMANDOS DA NOITE**
**(maiores 18 anos)**
23.30 h

### Sala 3
**AMANTES — LOVE STREAMS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**O FILME MAIS LOUCO DO MUNDO**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

### Sala 4
**A LUA NA VALETA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**O FURACÃO**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

### NGOLA
**JE VOUS SALUE MARIE**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

### Restelo
T. 610375
**A MULHER FALCÃO**
**(maiores 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

### Roma
T. 889192
**RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30h

### Roxy
T. 548560
**MISSÃO HONG-KONG**
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**A FLORESTA ESMERALDA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15 h

### Sala 2
**A ROSA PÚRPURA DO CAIRO**
**(para maiores 6 anos)**
15, 17, 19 e 21.45h

### Sala 3
**007-ALVO EM MOVIMENTO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### 7.ª Arte
— T. 730715
**PERFECT**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

### Star
— T. 804210
**ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

### Terminal
— T. 371573
**MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO**
**(para maiores 12 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30h

### Tivoli
— T. 570595
**RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30h

### Turim
T. 706666
**A VINGANÇA DE PORKY'S**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.45 h

### Vox
T. 880808
**1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD**
**(não acons. men. 13 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

### Xenon
T. 368480
**ALPHABET CITY**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Zodíaco
— T. 570151
**O AMANTE DE LADY CHATERELY**
**(interdito men. 13 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

### Linha de Sintra
**AMADORA — Cinestúdio** — «Amadeus», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**AMADORA — Cineteatro Lido** — «Electric Dreams», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
**AMADORA — Babilónia** — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Prego a fundo», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**MEM MARTINS — Cine Chaby** — Descanso
**CARLOS MANUEL** — «Helga, a Loba de Stilberg», (não acons. 18 anos)

### Linha de Cascais
**CASINO ESTORIL** — «Desesperadamente procurando Susana», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
**SPORT ALGÉS E DAFUNDO** — «A Batalha de Bronx», às 21.30 (maiores 16 anos)
**ALGÉS — Cinema 2000** — «Jovens médicos apaixonados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**CINE IMPALA** — «Os Selvagens da Estrada 66», às 16.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

### Outra Banda
**ALMADA — Academia** — «Mad Max – Além da Cúpula do Trovão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
**ALMADA — Incrível** — «Os 7 magníficos gladiadores», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**TRAFARIA — Pavilhão Jardim** — «Cavaleiros do Céu», às 21.30 h (maiores 18 anos)

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 242-C (T. 650760); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR; São Bortolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES -ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

**REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorte**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 773220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2960565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 38 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borga, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 19 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2473378). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 9440118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. dê Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A T(. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

**Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

# TEATROS

### Teatro e Copos — Finalmente Club

**R. da Palmeira, 36**
**— Tel. 37 26 52**

De segunda a sábado, às 00.30

**«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM»**, Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

### Teatro Vasco Santana

**Entrecampos**
**— Tel. 76 86 09**

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

**«JARDIM DE OUTONO»**, de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

### Teatro Aberto

**P. de Espanha**
**— Tel. 770969**

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

**«TU E EU»**, de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

### Teatro Maria Vitoria

**Parque Mayer**
**— Tel. 37 17 40**

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista **«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO»**, original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

### Teatro Nacional D. Maria II

**P. D. Pedro IV**
**— Tel. 37 22 46**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

**«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA»**, de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

### Teatro da Trindade

**R. Nova da Trindade**
**— Tel. 320000**

De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em **«O CAPOTE»**, de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, António Mota e Vítor Gonçalves.

### Centro de Arte Moderna

**Sala Polivalente**

**R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83**

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

**«PÍLADES»**, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

### Comuna — Café Teatro

**P. de Espanha — Tel. 72 08 18**

Às quintas, sextas e sábados às 22.00.

**«COZIDO À PORTUGUESA»**, texto e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

### Comuna

**P. de Espanha — Tel. 72 08 18**

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

**«AMADIS»**, de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

### Teatro Villaret

**Av. Fontes P. de Melo**

**— Tel. 53 85 86**

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

**«POUCO BARULHO»**, de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

### Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

**Sala Experimental**

De 3.ª a sábado às 21.45; sábados e domingos às 16.30

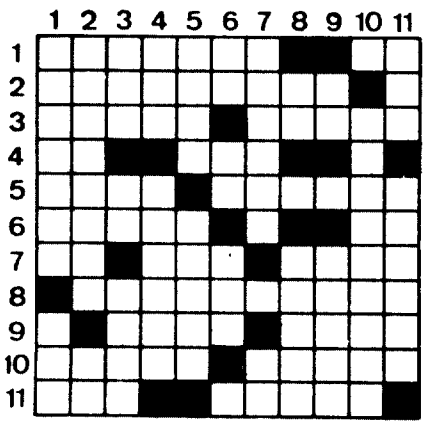
**«O MARINHEIRO OU HAMLET E O PAVOR DESCONHECIDO»**, de Fernando Pessoa e William Shakespeare. Intérpretes: Glória de Matos, Isabel Ruth, Laura Soveral e João d'Ávila.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14586

**HORIZONTAIS:**

1 Lentamente. Pronome reflexo.
2 Reuniriam em maço.
3 Preparar com ópio. Cidade de Itália.
4 Oferece. Uma das Cíclades (inv).
5 Cidade do Japão. Região do SE da França, na fronteira com a Itália.
6 Rompe. Níquel (s.q).
7 Sufixo que designa estado. Nome de mulher. Verniz da China.
8 Apresar.
9 Exclamação que remata algumas cantigas populares. Cidade do Japão.
10 Aorna ditoso. Apelido.
11 Uma das Cíclades. Superfície plana delimitada (pl).



**VERTICAIS:**

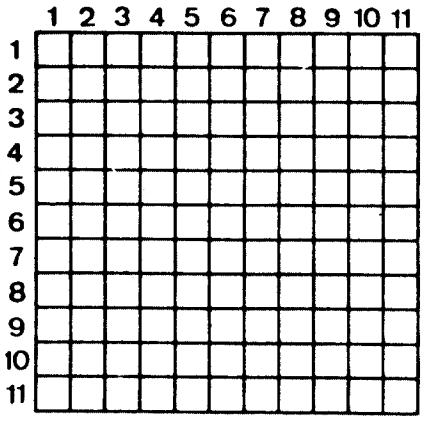
1 Rio do Estado do Paraná. Tempo do verbo ir.
2 Igualara. Compaixão.
3 Tempo do verbo ir. Abreviatura de Santíssimo. Progenitores.
4 Mau cheiro. Antiga cidade da costa fenícia cujos vestígios foram descobertos em Ras Shanora.
5 Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex- ndia Portuguesa. Tinge de azul.
6 Brisa. Pertences. Guarneço de asas.
7 Cidade da URSS. Clima.
8 Preposição e artigo. Distante.
9 Manuscrito. Rio do território do Rio Branco.
10 Partiras com os dentes.
11 Ave pernalta. Gemeras.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14426

**HORIZONTAIS:**

1 De preferência. Governador de província ou chefe militar, na Turquia.
2 Aversão. Pau-ferro. Pronome pessoal.
3 O mesmo que couro. Equipo.
4 Clima. Aguardente de cereais. Palmeira da Amazónia.
5 Afectos. Graúdo.
6 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Clima.
7 Costumes. Bolsa.
8 Europio (s.q). Nome de letra. Faldas.
9 Encoleriza. Carta de jogar.
10 Nome de mulher. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Ruténio (s.q).
11 Confrontassem.



**VERTICAIS:**

1 Rapariga. Transpire. Antes de Cristo.
2 Venera. Tanspirado.
3 Terceiro. Trituro. Seguiam.
4 Planta gramínea cultivada em Portugal para fabrico de farinha e de bebidas alcoólicas. Ente.
5 Metal precioso de cor amarela. Irmã.
6 Letra greta. Ceifa. Érbio (s.q).
7 Fruto da ateira. Sua senhoria. Arara.
8 Espécie de avestruz. Peontes.
9 Ruim. Rio da Rússia.
10 Ferre. Apre!
11 Catedral. Gorgulhos tropicais. Artigo indefinido.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14585**

**HORIZONTAIS:**

1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ara. Eiró. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Era. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Réu. Ar. Oc.
9 Al. Ba. Lasca.
10 MAROTO. Rias.
11 Ás. Ié. Mário.

**VERTICAIS:**

1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Trelas.
3 Arate. Ou.
4 Ra. Ores. Boi.
5 Ema. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocai.
11 Loisa. Acaso.

**PROVÉRBIO: Para maroto, maroto e meio.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N **14425**

**HORIZONTAIS:**

1 Bela. Amaram.
2 Ura. Emala.
3 La. Ora. Omar.
4 Idas. Varo.
5 Samo. Eras.
6 Os. Pt.
7 Sana. Am. Saa.
8 Amaridavas.
9 Rã. Era. Eis.
10 Ara. Marras.
11 Rosados. Are.

**VERTICAIS:**

1 Bulis. Sarar.
2 Erada. Amaro.
3 La. Amena. As.
4 Oso. Are.
5 Er. Ir.
6 Ave. Adamo.
7 Me. Aroma. Ás.
8 Amoras. Ver.
9 Ramos. Saíra.
10 Ala. Passar.
11 Marmota. Se.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Másica portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música do século XX; **16.30**: Obras de Manuel José Vidigal e Carlos Seixas; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música folclórica e tradicional do Japão; **18.00**: Quarteto, e lá bemol maior, op. 105, de Dvorak; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Suite, n.º 2, em si menor, BWV 1067, de Bach; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.20**: Pastoral, em fá maior, BWV 590, de João Sebastião Bach; **22.30**: Trechos de óperas; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM;Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00$** Æ♂☆ §♃☆☿£ **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**16.00**: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

**FM-Estéreo**

**14.00**: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

## RTP 1

### 18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco», «Era Uma Vez 6 As botas de Cecilinha» e «Calimero».

### 18.35 — Notícias

### 18.50 — Telemundo

«A cimeira de Genebra entre Reagan e Gorbachev»

### 19.55 — O Livro Grande Petete

«Metais e Civilização»

### 20.00 — Telejornal

### 20.27 — Boletim Meteorológico

### 20.35 — Louco Amor

Cláudia refere aos pais a tristeza que já havia notado na irmã, oferecendo-se para a procurar em casa de alguns amigos.

Nanda convida Renata e Patrícia a viverem em sua casa até o casamento do seu filho ser celebrado com Patrícia.

Mas Sérgio convence Guilherme a reconciliar-se com Muriel, fazendo-o compreender que ela é a única mulher de quem ele gosta.

Guilherme procura Muriel e declara-lhe o seu amor.

Entretanto a amizade entre Lúcia e Jorge Augusto desponta, finalmente.

### 21.30 — Debate do programa do Governo, na Assembleia da República

### 22.25 — Noite de Cinema

«A Fúria do Herói»: John Rambo, antigo combatente no Vietname, de regresso aos Estados Unidos, procura um antigo camarada. Rapidamente, a hostilidade que lhe é movida e o ambiente de violência que o cerca forçam-no a recorrer àquilo que tem de melhor: a destreza de combatente.

Grande e fenomenal êxtio de Sylvester Stallone, depois de «Rocky», este «Fúria do Herói» é um apelo e invocação dos novos valores que parecem percorrer a América: o individualismo, o uso da violência que certas circunstâncias «justificam», uma nova e perturbadora onda que fez com que a continuação deste filme

*Sylvester Stallone este noite na TV em «A Fúria do Herói»*

obtivesse um êxito estrondoso em todo o mundo, nos sítios mais desencontrados.

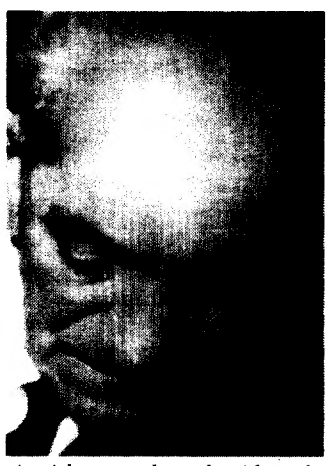
Inegavelmente um bom filme de acção, «A Fúria do Herói» baseia-se num romance de David Morrell, adoptado por Michael Kozoll (um dos criadores de «Hill Street Blue») William Sackheim e Sylvester Stallone, com fotografia de Andrew Laszlo e música de Jerry Goldsmith.

O realizador Ted Kotcheff (canadiano, nascido em 1933) teve uma longa aprendizagem na televisão canadiana, e a sua carreira no cinema, relativamente curta, contém soberbos momentos de cinema. Os seus filmes, mais ou menos duros, pretendendo ou não veicular qualquer mensagem, são trabalhos impecavelmente elaborados, com um profissionalismo extremo. É ocaso deste êxito de encomenda para Sylvester Stallone, que lançou um personagem e criou as bases em que agora Stallone capitaliza com o desenvolvimento das aventuras de John Rambo, que se prevêem numerosas...

Títulos original: First Blood. Realizador: Ted Kotcheff. Intérpretes: Sylvester Stallone, Richard Crenna, Brian Dennehy, Bill McKinney, Jack Starrett, Michael Talbott, Chris Mulkey, John Maliam. Duração: 110 minutos. Ano de estreia: 1982. Género: dramático / aventura. Fotografia: cor. Origem: EUA.

### 00.40 — Último Jornal

*«Oum, o Golfinho Branco» no Tempo dos Mais Novos*



*A vida e a obra de Almada Negreiros hoje no programa «Artistas Portugueses»*

## RTP 2

### 19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

### 20.00 — Artistas Portuguesas

«Almada Negreiros» (2.º programa): «Se não for por Arte... Não serei de outro modo». Segundo programa da série Artistas Portugueses desta vez sobre Almada Negreiros — a sua vida e a sua obra. Como o próprio subtítulo do programa diz, Almada Negreiros se não vivesse para a Arte, a sua Arte, não conseguiria viver de outro modo.

### 20.25 — A História Secreta do Petróleo

(4.º Episódio): os últimos sobressaltos da guerra, a redistribuição de influência no globo em Yalta, a descoberta dos fabulosos depósitos na Arábia e nos Emiratos, agitaram o mundo do petróleo. Realização: Jean Michel Charlier.

### 21.30 — Filmoteca TV

«O Grilo da Lareira»

### 23.00 — Jornal da Noite

## AMANHÃ

### RTP 1

**12.00 — Notícias**
**12.05 — Espaço 12/13**
**12.45 — Notícias**
**13.00 — Origens**
**13.35 — Ciclo Preparatório Tv**
**18.00 — Tempo dos Mais Novos**
**18.35 — Notícias**
**18.55 — Curso de Inglês**
**19.20 — Desporto — Debate**
**19.50 — O Livro Grande de Petete**
**20.00 — Telejornal**
**20.27 — Boletim Meteorológico**
**20.35 — Louco Amor**
**21.24 — Crime, Disse Ela**
**22.20 — Panorama**
**22.30 — Último Jornal**

### RTP 2

**19.30 — Desenhos Animados**
**20.00 — Conheça Melhor**
**20.30 — Horizontes de Glória**
**21.40 — Da... Música**
**22.30 — Jornal da Noite.**


CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 — «A Fúria do Herói»
RTP 2 — 21.30 — Filmoteca TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

20.35 – Louco Amor

FORTE PAGO

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 09.38 | **3,50 m** | 03.07 | **2,00 m** |
| 22.30 | **3,30 m** | 16.13 | **1,70 m** |
| Dia 21 | | | |
| 10.49 | **3,60 m** | 04.27 | **1,90 m** |
| 23.31 | **3,40 m** | 17.13 | **1,70 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | -2º |
| VIANA DO CASTELO | 0º |
| VILA REAL | -1º |
| PORTO | 3º |
| COIMBRA | 6º |
| CABO CARVOEIRO | 13º |
| CASTELO BRANCO | — |
| PORTALEGRE | 6º |
| LISBOA | 8º |
| ÉVORA | 8º |
| BEJA | 8º |
| FARO | 8º |
| SAGRES | 12º |
| PONTA DELGADA | 9º |
| FUNCHAL | 17º |

# Ministério da Educação suspende lei pelo telefone

O Sindicato dos Professores do Norte (SPN) acusou o Ministério da Educação de «continuar de costas voltadas para a realidade do ensino em Portugal».

Em comunicado este Sindicato afirmou que «a confusão e anarquia são cada vez maiores no Ministério da Educação, mas há sempre possibilidades de introduzir mais confusão e anarquia, bastando para tanto suspender, por telefone, um decreto-lei publicado no «Diário da República».

Refere-se o SPN ao Decreto-Lei 460/85, publicado em 4 de Novembro, que altera a relação aluno/professor no ensino primário, «explicitando que tal alteração entrava em funcionamento no ano lectivo de 1985/86».

Esta alteração, como se diz nos considerandos do decreto-lei, «visa combater o insucesso escolar no ensino primário e melhorar as condições de prática do ensino».

Segundo o comunicado do Sindicatos dos Professores, «a Direcção Escolar do Porto está a informar as escolas de que recebera instruções via telefone para cancelar o citado decreto-lei».

«Face a esta nova situação — sublinha o SPN — professores que viam uma possibilidade de colocação e algumas melhorias da sua condição de trabalho não podem deixar de se sentir uma vez mais defraudados».

O Sindicato dos Professores «protesta energicamente contra a atitude do ME», que considera «estranha» e «um absurdo», e «não aceita que os textos legais escritos e publicados em «Diário da República» possam ser postos em causa por um qualquer telefonema de uma qualquer entidade».

«Num Estado democrático — observa o SPN — os governantes são os primeiros a serem obrigados ao cumprimento da lei».

# Agredido e manietado com fio eléctrico

Um funcionário de pista do Aeroporto de Lisboa (portela de Sacavém) foi a noite passada encontrado na sua residência, à Alameda António Sérgio, no Bairro da Ameixoeira, desfalecido e manietado com fio eléctrico.

Alertado o piquete da Polícia Judiciária, rapidamente para ali se deslocou uma equipa de investigadores que ordenou a imediata condução do locatário para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado em estado comatoso.

A vítima, Joaquim Taborda, devido ao seu estado não pôde naturalmente ser inquirida pelos agentes, estando estes a socorrer-se de elementos recolhidos no local a fim de reconstituírem os factos que estarão por detrás do violento acontecimento em que a vítima foi gravemente agredida.

# Alferes vitimado em Santa Margarida

O alferes miliciano de Infantaria, Miguel Nuno Freitas Parente Marques faleceu anteontem em consequência de acidente com arma de fogo, informou o Estado-Maior do Exército.

O acidente, refere uma nota do EME, ocorreu durante um exercício de aplicação militar, em Santa Margarida. Nuno Parente Marques, de 22 anos, era natural do Funchal, Madeira, e residia com os pais na Amadora, tendo jogado futebol no Estrela da Amadora.

# Gasolineiro alvejado em Viseu

O empregado de uma bomba de gasolina em Teivas, nos arredores de Viseu, foi alvejado a tiro de caçadeira, na noite de ontem, quando se dirigia para casa, após o trabalho, tendo dado entrada em estado grave no hospital daquela cidade. De acordo com a PSP, Armando Ferreira da Silva costumava habitualmente levar consigo avultadas quantias em dinheiro, facto que não se terá verificado naquela noite, desconhecendo-se por isso as razões que motivaram o atentado.

# /D/E/C/A/R/A/S/

**MARIA DE LOURDES PINTASILGO:** o movimento de apoio à sua candidatura completou já a recolha de 15 000 assinaturas para a legalização do respectivo processo — revelou uma fonte do seu gabinete. «O processo, com todos os documentos previstos na lei, está completo, com o limite máximo de assinaturas (15 000), aguardando-se apenas a marcação da data do acto eleitoral, já que a sua entrega no Tribunal só poderá ser feita no dia imediato ao da publicação daquela data no «Diário da República» — disse a mesma fonte. Para amanhã, está prevista uma conferência de Imprensa com o coordenador-geral da campanha, major Sousa e Castro, que fará o levantamento do «todo nacional» em matéria de estruturas e núcleos de apoio a Lourdes Pintasilgo.

**CAVACO SILVA** enviou ontem ao presidente da República da Colômbia Colômbia, Belisario Betancur, uma mensagem de condolências pelas «inúmeras perdas de vida e destruição causadas pelo vulcão de Nevado del Ruiz», informou o seu gabinete. «O meu Governo acompanha com pesar e preocupação os acontecimentos e reitera a sua solidariedade para com o governo e o povo da Colômbia», refere o telegrama de Cavaco Silva.

**PEDRO COELHO** disse que a Federação da Área Urbana do Partido Socialista (FAUL) acaba de eleger a comissão organizadora do seu congresso. Segundo aquele dirigente socialista, a comissão será integrada por António Janeiro, António Folgosa, Benjamim Garrido, Carlos Andrade, José Nunes e Malaquias Ferreira, bem como por um representante da JS e das mulheres socialistas. Pedro Coelho revelou ainda que o congresso da FAUL se realizará a 19, 20 e 21 de Março, «altura em que terão lugar os restantes congressos distritais».

**MENESES ALVES** disse que pretende levar a sua candidatura até ao fim, estando já os seus apoiantes a recolher as assinaturas necessárias para a legalizar. Definindo a sua candidatura como «necessária, simples, despretensiosa e com bastante eco político junto da juventude», o advogado lisboeta reconheceu que o sufrágio dar-lhe-á uma fraca percentagem de votos mas considerou que se pudesse ser a «reserva crítica» da campanha «já valeria o esforço».

**RAMALHO EANES** preside à cerimónia militar comemorativa do 25 de Novembro, que terá lugar este ano no Regimento de Artilharia de Lisboa — informou o Estado-Maior-General das Forças Armadas. O chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, proferirá uma alocução, e as forças em parada serão sobrevoadas por aviões da Força Aérea. Cerimónias similares de âmbito regional e local terão lugar simultaneamente nos comandos-chefes das Forças Armadas dos Açores e da Madeira em todas as unidades militares dos três ramos.

**ALBERTO JOÃO JARDIM** afirmou, em artigo publicado no «Jornal da Madeira», «ser pela existência legal das organizações comunistas». O presidente do Governo Regional da Madeira acrescentou que, no entanto, «há que obrigá-los a actuar na praça pública ainda que se saiba que é dos compêndios a manutenção paralela da organização clandestina». Referindo que «há que ter a autoridade moral para lhes permitir a liberdade que não nos permitiram», o artigo do chefe do Governo madeirense refere a necessidade de se «rever a legislação de forma a acautelar os direitos de todos e cada um dos cidadãos e do próprio regime democrático no seu todo».

# Visita de Eanes a Cabo Verde

O Presidente da República Ramalho Eanes efectua no final do mês uma deslocação de trabalho a Cabo Verde, provavelmente a última visita ao estrangeiro que realiza no seu segundo mandato.

Fontes próximas da Presidência da República sublinharam a agência NP o facto, que reputaram de significativo, de o Presidente fazer a sua derradeira visita a um país africano de Língua portuguesa.

Durante a visita, o Presidente português manterá contactos com o seu homólogo cabo-verdiano Aristides Pereira, com o primeiro-ministro Pedro Pires e o presidente da Assembleia Nacional Popular, Abílio Duarte.

Ramalho Eanes parte para Cabo Verde no próximo dia 27, estando o seu regresso a Lisboa previsto para o dia 1 de Dezembro. A deslocação será feita em voos regulares da transportadora aérea portuguesa.

A primeira escala cabo-verdiana de Eanes será no aeroporto do Sal, onde o aguarda Aristides Pereira, seguindo depois ambos, de avião, para o Mindelo, na ilha de São Vicente, onde os dois Presidentes manterão um encontro, jantando seguidamente em privado.

No dia 28, Eanes visitará a ilha de Santo Antão, onde se desloca de barco, na companhia do seu anfitrião, regressando depois ao Mindelo, onde inaugurará uma exposição sobre a imprensa nacional no Centro Cultural Português naquela cidade. Um segundo jantar privado culminará o programa desse dia.

Antes de deixar o Mindelo, no dia seguinte, Eanes visita os estaleiros navais do porto local, bem como a Escola Náutica.

Seguidamente, Eanes e a sua comitiva seguirão para a Cidade da Praia, onde haverá um almoço oferecido pelo Presidente Aristides Pereira. De tarde, realizar-se-á uma cerimónia solene na Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, onde Ramalho Eanes proferirá um discurso.